



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS (DCSAH)
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CARLOS EDUARDO DA SILVA

**NOVO OLHAR: REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DE DOUTOR
SEVERIANO/RN**

PAU DOS FERROS/RN

2023

CARLOS EDUARDO DA SILVA

**NOVO OLHAR: REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DE DOUTOR
SEVERIANO/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora, Prof^a Dra. Tamms Maria da Conceição Moraes Campos

PAU DOS FERROS/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

SS586 Silva, Carlos Eduardo da Silva.
n NOVO OLHAR: REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DE
DOUTOR SEVERIANO/RN / Carlos Eduardo da Silva
Silva. - 2023.
131 f. : il.

Orientadora: Tamms Maria da Conceição Moraes
Campos Marais Campos.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2023.

1. Praças. 2. Espaços Públicos. 3. Requalificação
Urbana. I. Marais Campos, Tamms Maria da Conceição
Moraes Campos, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CARLOS EDUARDO DA SILVA

**NOVO OLHAR: REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DE DOUTOR
SEVERIANO/RN**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 09/10/ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 TAMMS MARIA DA CONCEICAO MORAIS CAMPO
Data: 10/10/2023 10:56:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Tamms Maria da Conceição Moraes Campos (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
Data: 10/10/2023 12:06:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira (UFERSA)
Membro examinador

Documento assinado digitalmente
 DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES
Data: 10/10/2023 13:21:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Damião Esdras Araújo Arraes (UFERSA)
Membro examinador

À minha mãe e minhas irmãs, grandes responsáveis por minha jornada até aqui, e ao povo de Doutor Severiano, cidade que me viu crescer e é cenário de algumas das minhas melhores memórias, a quem também dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria para ultrapassar todos os empecilhos pessoais e acadêmicos.

Serei eternamente grato a minha mãe **Basília** e as minhas irmãs **Kaliéle** e **Kaliane**, por todo amparo e cuidado; por todo trabalho incessante e sacrifícios diários para me permitir realizar esse sonho. Amo vocês emocionalmente!

A todos os meus familiares e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradeço a minha orientadora, Tamms Moraes, por toda a preocupação, compreensão e cuidado que teve comigo. Obrigado por compartilhar a sua paixão pelo Urbanismo, por me acolher no GPUR, pela oportunidade de ser monitor em sua disciplina e, principalmente, por sempre me deixar sonhar e acreditar que temos o poder de transformar realidades.

Agradeço ao meu amigo, Jadson Igor, por todo seu apoio, por cada vez que me disse “você vai conseguir”. Eu não teria chegado até aqui se não fosse por sua ajuda. Obrigado por me acompanhar em tudo, por ser tão bom, não apenas comigo, mas com todos que precisam de você. Te apoiarei em tudo e me esforçarei pra ser tão bom como você é para mim.

Agradeço profundamente aos meus amigos e companheiros de vida, André Barros, Jéssica, Henrique, Mysleide e Jessyele e aos amigos que fiz durante a minha permanência no curso de Tecnologia da Informação, Alice, Gleisinho e Mayara, por compartilharem comigo conquistas e derrotas, por acreditarem uns nos outros desde os nossos primeiros passos nessa jornada tão fascinante. Sou grato por tudo que estamos aprendendo juntos, pelo apoio e admiração mútuos.

Sou grato a toda minha turma de Arquitetura e Urbanismo 2018.2, com quem convivi muitos bons momentos, brigas, derrotas e muito aprendizado. Essa graduação não é para ser feita sozinho, e ter a companhia de vocês foi muito enriquecedor. Obrigado, em especial a João Victor, Ana Julia, Allan, Isadora, Thifanny, Luciano, Roberta, Roniê e Isaias. Sou grato por todos os dias que passamos juntos, pelas risadas e reclamações, por termos chegado até aqui e pelo futuro brilhante que sei que teremos. Agradeço àqueles com quem ao longo do curso pude me aproximar e compartilhar diversos momentos.

Aos amigos **severianenses**, André Alexandre, Pâmela, Luiza, Mariana, Eudenes, Deivinho, Flávia, Matheus e Ana Sampaio, pelas conversas paralelas e fofocas edificadas, pelos prantos enxugados e, sobretudo, pelas inúmeras gargalhadas. Obrigado por tornar cada etapa da vida um momento memorável.

Agradeço aos professores Anna Cristina e Esdras Arraes, que com gentileza corrigiram minuciosamente este trabalho, contribuindo em tudo para que eu pudesse melhorar. À Rafaela Balbi, por tantas conversas, ensinamentos e “proteção” e pela oportunidade de ser monitor em sua disciplina. Ao professor Chico Rocha, pelas conversas, ensinamentos e oportunidades, por ter sido, além de professor, um grande amigo. Menciono também Trícia Carolina, Eduardo Dias, Gabriel Leopoldino, Daniel Andrade, Monique Lessa e Clecida Bessa, por difundirem seus conhecimentos e serem responsáveis por me tornar um Arquiteto e Urbanista.

Agradeço a todos que fazem parte da UFERSA, por toda dedicação para o funcionamento dessa instituição a qual sempre lembrarei com muito apreço.

À Beyonce, Lady Gaga, Backstreet Boys, Boyce Avenue, Tetê Pessoa e Circuito Musical, Limão com Mel e outros tantos, pela trilha sonora responsável por embalar minhas madrugadas nos anos dedicados a este curso.

Ao mundo Miss, por me desestressar da rotina exaustiva, em especial à Pia Alonzo Wurtzbach, Miss Universo 2015, pela superação e exemplo, por insistir em nunca desistir dos seus sonhos.

Sou profundamente grato a mim! Por tudo que enfrentei para chegar até esse momento, permanecendo-me **bonita, carismática** e com **postura** para que o Pequeno de hoje seja o Grande de amanhã.

À **Doutor Severiano**, por me oferecer um lugar no mundo.

“Acredite em ti e voa”.

*(Gabriela Markus, **Miss Brasil 2012**)*

RESUMO

As praças são espaços livres e públicos de lazer muito comuns e frequentados nas cidades em geral, que podem ser utilizadas de diversas formas desde a realização de atividades culturais, manifestações artísticas e políticas, comércio, descanso, lazer, recreação e outros. Em Doutor Severiano/RN, nota-se a carência de praças que viabilizem a permanência prolongada. Tomando como base esta problemática, o trabalho tem como objetos de estudo as praças do centro desta cidade que correspondem aos seus principais espaços públicos livres. O objetivo geral do estudo é propor um “Novo olhar” através de estudo preliminar de uma requalificação urbanística nas Praças Martiniano Ancelmo da Silva, Praça Central e a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima, a partir do rearranjo morfológico, funcional e paisagístico de forma a atender os usuários. Quanto ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, com uma abordagem qualitativa de comportamento analítico, fundamentada por duas fontes de pesquisas: as teóricas, embasadas pela bibliografia com os principais autores sobre a temática; e as pesquisas de campo, que correspondem ao levantamento *in loco* que resultaram nos desdobramentos das análises e produção de figuras, mapas e o projeto em si. Nesse sentido, espera-se que a proposta de intervenção cumpra com o seu papel de proporcionar, caso executado, a transformação do espaço central da referida cidade, tornando-o convidativo e incentivando o lazer e à permanência.

Palavras-chave: Praças. Espaços Públicos. Requalificação Urbana.

ABSTRACT

The squares are free and public leisure spaces that are very common and frequented in the cities in general, which can be used in different ways, from carrying out cultural activities, artistic and political manifestations, market, resting, leisure, recreation and others. In Doutor Severiano/RN, there is a lack of squares that make it possible to stay for a long time. Taking this problematic as a basis, this work has as its objects of study the squares in the center of this city, which correspond to its main free public spaces. The general objective of the study is to propose a “New look” through a preliminary study of an urban requalification in the Martiniano Ancelmo da Silva square, Central Square and Adelaide Abrantes de Lima Event Square, from the morfological, functional and landscape rearrangement in order to serve users. As for the methodological path, it is an exploratory research, with a qualitative approach to analytical behavior, based on two sources of research: the theoretical ones, those based on the bibliography with the main authors on the subject; and the field research that correspond, mainly, to the on-site survey that resulted in the unfolding of the analysis and production of figures, maps and the project itself. In this sense, it is expected that the intervention proposal complies with its role of providing, if executed, the transformation of the central space of that city, making it inviting and encouraging leisure and permanence.

Keywords: Squares. Public Spaces. Urban Requalification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização e situação do Município de Doutor Severiano/RN.....	23
Figura 02 – Recorte espacial da área da intervenção.....	25
Figura 03 – Praça Martiniano Ancelmo da Silva 01, Praça Central 02 e Praça de Eventos Adelaide Abrantes 03 no centro de Doutor Severiano – Ano 2023.....	28
Figura 04 – Plano de voo na tela do software DroneDeploy.....	29
Figura 05 – Mapa da cidade de Doutor Severiano e seus limites adjacentes.....	39
Figura 06 – Banda filarmônica 10 de Maio na festa de emancipação política de 54 anos.....	40
Figura 07 – Festividades juninas na Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima.....	40
Figura 08 – Festividades da Padroeira Santa Luzia no largo da Praça Central.....	41
Figura 09 – Decoração natalina (Natal da Esperança). Praça Central e M. Ancelmo da Silva – Ano 2020.....	41
Figura 10 – Manifestações culturais na Praça de Eventos A. Abrantes de Lima – Ano 2009.....	42
Figura 11 – Zoneamento esquemático da antiga configuração urbana do centro da cidade entre os anos 2006 e 2007.....	44
Figura 12 – Vista aérea da antiga malha urbana do centro da cidade – Ano 2002.....	45
Figura 13 – Mercado Público de Doutor Severiano/RN.....	46
Figura 14 – Vista aérea da Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2006.....	47
Figura 15 – Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2007.....	48
Figura 16 – Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2007.....	48
Figura 17 – Mobiliário Urbano da Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2007.....	49
Figura 18 – Corte do bolo de aniversário da cidade na Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2008.....	49
Figura 19 – Praça Rita Dario Fernandes – Ano 2007.....	50
Figura 20 – Praça Rita Dario Fernandes – Ano 2008.....	50
Figura 21 – Praça Rita Dario Fernandes com a vista da Praça Cônego Ismar Fernandes demolida.....	51
Figura 22 – Praça das torres gêmeas – Ano 2008.....	52
Figura 23 – Praça das torres gêmeas – Ano 2004.....	53

Figura 24 – Pç. Martiniano Ancelmo da Silva – Ano 2003.....	53
Figura 25 – Pç. Martiniano Ancelmo da Silva – Ano 2004.....	53
Figura 26 – Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima – Ano 2004.....	54
Figura 27 – Recorte espacial da área de estudo nos anos de 2009 e 2022.....	55
Figura 28 – Praça Conego Ismar Fernandes demolida.....	55
Figura 29 – Festividades Juninas na Quadra Poliesportiva da Escola Municipal José Neri de Oliveira.....	56
Figura 30 – Vista superior da centralidade de Doutor Severiano – Ano 2022.....	57
Figura 31 – Setorização das praças do centro da cidade.....	57
Figura 32 – Praça Martiniano Ancelmo da Silva – Ano 2023.....	58
Figura 33 – Praça Central – Ano 2023.....	58
Figura 34 – Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima – Ano 2023.....	59
Figura 35 – Vista posterior do palco da Praça de Eventos, localizada as salas dos órgãos públicos do município no térreo do palco.....	60
Figura 36 – Mapa geral onde foi realizado o diagnostico urbano.....	61
Figura 37 – Informação da área de intervenção.....	62
Figura 38 – Levantamento topográfico.....	63
Figura 39 – Topografia da Praça Martiniano Ancelmo da Silva.....	64
Figura 40 – Topografia da Praça Central.....	64
Figura 41 – Topografia da praça Adelaide Abrantes de Lima	65
Figura 42 – Mapa de Crescimento – Ano de 2009.....	66
Figura 43 – Mapa de Crescimento – Ano de 2020.....	66
Figura 44 – Mapa de Ocupação do ano de 2023.....	67
Figura 45 – Mapa de Gabarito em 2023.....	68
Figura 46 – Mapa de Uso do solo em 2023.....	69
Figura 47 – Mapa de equipamentos Urbanos, Serviços e comércio, 2023.....	71
Figura 48 – Mapa de Traçado Viário – Ano de 2023.....	73
Figura 49 – Mapa de Pavimentação – Ano de 2023.....	74
Figura 50 – Padrão de Calçadas Encontradas na área – Ano de 2023.....	75
Figura 51 – Mapa Hierarquia Viária – ano de 2023.....	76
Figura 52 – vegetação exótica existente n área da intervenção – Nim e castanhola – Ano de 2023	77
Figura 53 – Mapa de Vegetação encontrada na área – Ano de 2023.....	78
Figura 54 – Vista geral do espaço público Pixeland.....	79

Figura 55 – Vista superior do espaço público Pixeland.....	80
Figura 56 - Vista superior humanizada do espaço público Pixeland.....	80
Figura 57 – Vista aérea do espaço público Pixeland.....	80
Figura 58 – Vista dos níveis do espaço público Pixeland.....	80
Figura 59 – Vista geral do Complexo residencial Filka.....	81
Figura 60 – Perspectiva do Complexo residencial Filka.....	82
Figura 61 – Perspectiva do Complexo residencial Filka.....	82
Figura 62 – Perspectiva do Complexo residencial Filka e ciclofaixa contornando a área	82
Figura 63 – Vista geral do pavilhão.....	83
Figura 64 – Vista interna do pavilhão.....	84
Figura 65 – Caixa com vegetação no interior do Pavilhão.....	84
Figura 66 – Perspectiva explodida do pavilhão	85
Figura 67 – Localização de Douro Severiano/RN na Zona Bioclimática 07.....	86
Figura 68 – Direção dos ventos durante o ano. Douro Severiano/RN.....	88
Figura 69 – Carta Solar.....	89
Figura 70 – Orientação solar e direção dos ventos da área analisada para o estudo preliminar do Projeto Urbanístico.....	90
Figura 71 – Dimensões do módulo de referência (M.R.)	93
Figura 72 – Uma pessoa em cadeira de rodas, vistas frontal e superior. (M.R.)	93
Figura 73 – Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas, vistas frontal e superior. (M.R.)	93
Figura 74 – Dimensionamento de rampas acessíveis	94
Figura 75 – Identidade visual da requalificação Novo Olhar	96
Figura 76 – Ideia formal.....	96
Figura 77 – Questões do Programa de Necessidades.....	97
Figura 78 – Zoneamento Geral.....	98
Figura 79 – Implantação Requalificação Novo Olhar.....	99
Figura 80 – Elemento vazado utilizado na Requalificação Novo Olhar.....	100
Figura 81 – Vista Superior da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground.....	101
Figura 82 – Perspectiva da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground.....	102
Figura 83 – Perspectiva da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground.....	102
Figura 84 – Brinquedos da Praça Martiniano Ancelmo da Silva – Playground.....	103

Figura 85 – Vista superior da Praça Central.....	104
Figura 86 – Elementos de sombreamento da Praça Central.....	105
Figura 87 – Elementos de sombreamento da Praça Central.....	105
Figura 88 – Bancos da Praça Central.....	106
Figura 89 – Módulo do Banheiro da Praça Central.....	106
Figura 90 – Rua para pedestre.....	107
Figura 91 – Pista de Cooper.....	107
Figura 92 –Praça de Alimentação.....	108
Figura 93 – Quiosques na Praça Central.....	108
Figura 94 – Vista superior da Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima – Pavilhão Novo Olhar.....	109
Figura 95 – Pavilhão Novo Olhar.....	109
Figura 96 – Letreiro Pavilhão Novo Olhar.....	110
Figura 97 – Espreguiçadeiras do Pavilhão.....	111
Figura 98 – Chafariz interativo do Pavilhão.....	111
Figura 99 – Espaço de contemplação do Pavilhão.....	112
Figura 100 – Banheiros no Pavilhão.....	112
Figura 101 – Expositores do Pavilhão.....	113
Figura 102 – Estacionamento da Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima.....	113
Figura 103 – Pista de Cooper circundando a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima.....	114
Figura 104 – Estrutura do Pavilhão Novo Olhar	114
Figura 105 – Escadarias e rampas de aclave e declive na Praça Martiniano Ancelmo da Silva – Playground.....	115
Figura 106 – Escadarias e rampas de aclave e declive da Praça Central.....	115
Figura 107 – Escadarias e rampas de aclave e declive da Praça de Eventos Adelaide Abrantes.....	116
Figura 108 – Isometria dos mobiliários bancos.....	117
Figura 109 – Isométrica dos mobiliários lixeiras, postes e bebedouros.....	117
Figura 110 – Isométrica dos elementos de sombreamentos e espreguiçadeiras.....	118
Figura 111 – Isométrica dos módulos de quiosques e banheiros.....	118
Figura 112 – Isométrica dos expositores.....	119

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Gráfico dos níveis de temperatura e precipitação média anual de Doutor Severiano/RN.....	87
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Metodologia Sintetizada.....	26
Quadro 02 – Os períodos das praças públicas no contexto urbano brasileiro e suas respectivas características.....	31
Quadro 03 – Estratégias bioclimáticas.....	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Pontuações sobre o Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN.....	92
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

CTB Código de Trânsito Brasileiro

Dr Doutor

GPUR Grupo de Pesquisa em Urbanização, Políticas e Projetos Físico-territoriais

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MR Módulo de referência

NBR Norma Brasileira

NS^a Nossa Senhora

ODS Objetivo do Desenvolvimento Sustentável

ONU Organização das Nações Unidas

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

RN Rio Grande do Norte

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

TELERN Telecomunicação do Rio Grande do Norte

UFERSA Universidade Federal Rural do Semi-Árido

WNC Word Trade Center

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

°C Graus Celsius

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	022
2.	METODOLOGIA.....	024
2.1.	Procedimentos metodológicos.....	026
3.	A PRAÇA.....	030
3.1.	Praças públicas no Brasil: da cidade colonial à cidade contemporânea.....	031
3.2.	A praça na cidade de pequeno porte.....	034
3.3.	O uso e ocupação do espaço público como instrumento de lazer.....	035
3.4.	Intervenções e requalificação dos espaços públicos.....	037
4.	A CIDADE.....	038
4.1.	Historicidade de Doutor Severiano.....	038
4.2.	Do ontem ao hoje: centro urbano de Doutor Severiano/RN.....	043
5.	OLHAR ATENTO: DIAGNÓSTICO URBANO.....	060
5.1.	Análise da topografia	062
5.2.	Análise morfológica.....	065
5.2.1.	Crescimento Urbano.....	066
5.2.2.	Ocupação.....	067
5.2.3.	Gabarito das edificações.....	068
5.2.4.	Uso e ocupação do solo e equipamentos urbanos.....	069
5.3.	Análise de Infraestrutura urbana.....	072
5.3.1.	Sistema viário.....	072
5.3.2.	Arborização e áreas verdes urbanas.....	076
5.4.	Estudos de referências.....	078
5.4.1.	Pixeland/100architects.....	078
5.4.2.	Espaços livres do residencial Filka, Simferopol / Grupo de Empresas TETRIS-XO/Monolit.....	081
5.4.3.	Pavilhão do Brasil / Studio Arthur Casas + Atelier Marko Brajovic.....	083
5.5.	Condicionantes projetuais.....	085
5.5.1.	Estudos bioclimáticos.....	086
5.5.2.	Prescrições urbanísticas da cidade de Doutor Severiano/RN.....	091

6. NOVO OLHAR: REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DE DOUTOR SEVERIANO/RN.....	094
6.1. Conceito e partido arquitetônico e urbanístico.....	095
6.2. Programa de necessidades e zoneamento.....	096
6.3. A proposta.....	098
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	121
ANEXOS.....	126
APÊNDICES	129

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar sobre a temática “praças” não se pode apenas manter o enfoque na espacialidade que representam, deve-se observar também o contexto em que estão inseridas, bem como, a atual representação que possuem na atualidade, tendo como um dos seus principais agentes as relações sociais. Assim, as praças têm um papel basal e essencial na vida de uma cidade, na de seus munícipes e de quaisquer outros possíveis beneficiários destes espaços.

Dada suas variedades de funções e utilidades, esses espaços podem ser definidos como ímpares na qualidade de vida local. Nas palavras de Angelis *et al.* (2005, p.1):

As praças ao longo dos anos passaram por transformações que envolvem vários aspectos, como definição, funções, usos e concepções. Todavia, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, as praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano.

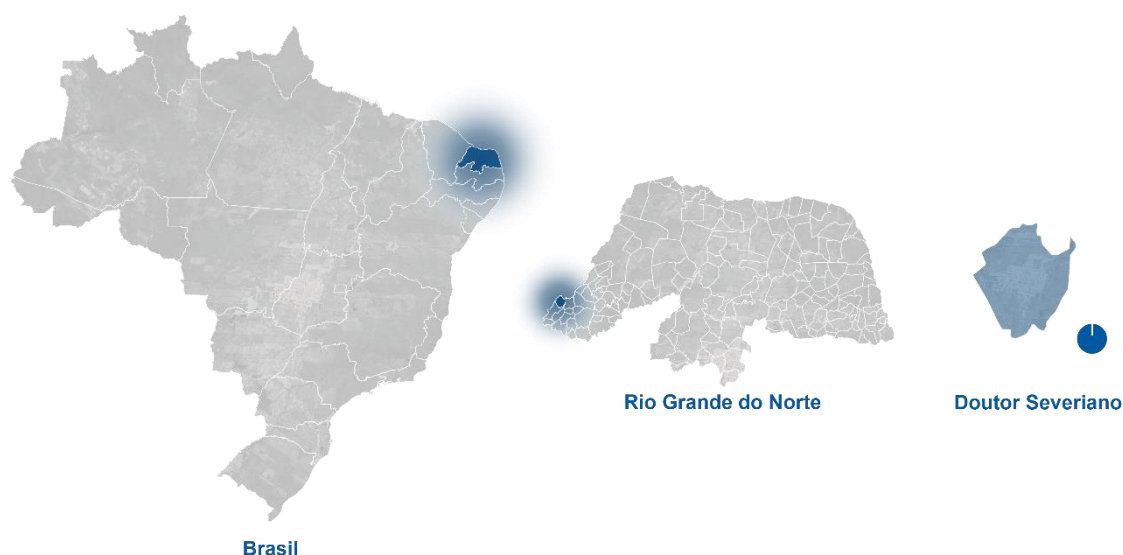
Nesse sentido, ao estabelecer estes locais e planejar uma composição urbana, deve-se notar que as praças são verdadeiros elos entre os diversos ambientes constituintes de uma urbe, de modo que compreendem a noção de “espaços” em que se vivencia a infância, a adolescência e a melhor idade. De modo geral, cabem ali todas as fases da vida.

De acordo com Santos (1997, p. 51), o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por um conjunto de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes. As praças devem ser ambientes acessíveis, úteis e cabíveis de emprego por todos, mesmo que infelizmente, ainda sejam vistas por muitas pessoas, como lugares descuidados e sem valor cotidiano.

Nas praças há diferentes formas de se manifestar, sendo a intervenção urbana uma estratégia de melhorá-las, por meio de um conjunto de ações voltadas para o entendimento social. Para isso, medidas podem ser analisadas e empregadas na tentativa de beneficiar moradores e visitantes com a oferta de lazer e sociabilidade, aclamando, assim, um novo olhar nos locais e no cotidiano dos seus habitantes. Pensando nisso, o tema exposto busca intervir de modo particular, no espaço público das praças do centro de Doutor Severiano/RN.

Doutor Severiano/RN é uma cidade de pequeno porte, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil (Figura 01), a 414 quilômetros da capital do estado, Natal, e pertence a uma rede urbana interiorizada no Alto Oeste potiguar. Portanto, este estudo se encaixa no projeto de pesquisa intitulado de “Redes Urbanas Interiorizadas do Semiárido Potiguar: urbanizações, processos e formas da (re)estruturação territorial das cidades pequenas e médias”. Esta pesquisa é desenvolvida pelo GPUR – Grupo de Pesquisa em Urbanização, Políticas e Projetos Físico-territoriais, através da PROPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

Figura 01 – Localização e situação do Município de Doutor Severiano/RN



Fonte: Imagem de Satélite. Keyhole, Inc, Google Earth, 2004. Fonte: Modificado pelo autor, 2023

Por ser filho da terra, este trabalho parte de uma justificativa pessoal, definido por instituir uma memória afetiva, firmando uma ideia de pertencimento aos moradores severianenses. Além disso, considera-se o constante esvaziamento, abandono e subutilização dos espaços livres atuais, o que está diretamente relacionado a questões urbanas e políticas, necessitando-se também da conscientização sobre a importância desses ambientes e da sua melhoria qualitativa.

Partindo desse viés, o objetivo geral do trabalho é propor um “Novo olhar” através de uma requalificação urbanística nas Praças Martiniano Anselmo da Silva, Praça Central e a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima, a partir do rearranjo morfológico, funcional e paisagístico de forma a atender os usuários.

Para auxiliar no alcance deste propósito, os objetivos específicos são:

Identificar os mecanismos que estão contribuindo para o esvaziamento do uso das Praças Martiniano Ancelmo da Silva, Praça Central e a Praça de Eventos Adelaide Abrantes no centro de Doutor Severiano; Criar elementos que estimulem vínculos afetivos da população com o espaço e a integração social entre os usuários; Propor um estudo preliminar adequando os espaços para as atividades sociais, integralizando-os aos outros espaços de convivência, lazer urbano e contemplação do centro da cidade.

Para conhecer as funções e utilidades relacionadas à qualidade de vida do lugar, é preciso entender a espacialidade de sua localização, idealização e seu planejamento. Sendo assim, a proposta do estudo preliminar considerou as análises morfológica e de infraestrutura, assim como referências projetuais, dentro do diagnóstico urbano e as condicionantes da área de intervenção, concluindo com um projeto de requalificação para as praças do centro do município supracitado e as considerações finais referentes à problemática levantada. Logo, entender e compreender quais carências incitam a não usabilidade do objeto de pesquisa se constrói como necessidade, para assim, desenvolver elementos estimulativos para a praticidade dos usuários e suceder as relações sociais destes.

2. METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos propostos para essa pesquisa, o referido trabalho possui um caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa de comportamento analítico e indicador acerca da área explanada, que se configura no total de 80.163,03 m², compreendida no recorte espacial da área da intervenção (Figura 02).

Figura 02 – Recorte espacial da área de intervenção



Banco de dados: DroneDeploy, 2023. Fonte: Modificado pelo autor, 2023

Para Heloisa Martins (2004, p. 289) a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

Em virtude disso, o trabalho a ser apresentado assumiu dois aspectos, sendo o primeiro uma abordagem teórica formulada com revisão bibliográfica, referenciais e procedimentos técnicos utilizados, e a pesquisa de campo, por meio de visitas à área de intervenção, levantamentos de percepção visual, documentos históricos, fotografias, topografia e a legislação urbanística. A produção de informações também se baseou no conhecimento técnico e na vivência dentro da comunidade, para uma dimensão com o olhar minucioso, uma vez que este tipo de investigação busca aprofundar-se em determinadas questões propostas e evidenciar a especificidade da comunidade e sua relação como espaço, enquanto lugar de vivência e relações sociais (GIL, 2002).

Por sua vez, o segundo ponto consiste no desenvolvimento da proposta projetual, buscando identificar a qualidade dos espaços públicos em estudo, para contribuição de uma requalificação urbanística, de forma que venha complementar a elaboração da proposta.

Considera-se, pois, que a abordagem teórica e o desenvolvimento prático da proposta, agregados à toda pesquisa das redes urbanas, tenham um excelente proveito para o alcance dos objetivos a partir das discussões contidas nas problemáticas distribuídas no decorrer da pesquisa.

2.1. Procedimentos metodológicos

O processo metodológico do trabalho tem por intuito o embasamento qualitativo para o desenvolvimento da proposta. Assim, utilizou-se de métodos e instrumentos, de caráter teórico e/ou prático, conforme destaca o Quadro 1, que apresenta as ferramentas adotadas.

Quadro 01 - Metodologia Sintetizada

Local da proposta: Centro Urbano de Doutor Severiano, Rio Grande do Norte, Brasil		
METODOLOGIA	INSTRUMENTOS	FONTE DE PESQUISA
• Pesquisa bibliográfica; • Apuração de dados históricos; • Estudo da área; • Produção de mapas; • Análise e diagnóstico.	• Olhar técnico e vivência; • Imagens aéreas do Google Earth; • Fotografias; • Softwares para produção de mapas.	• Moradores da cidade; • Observação in loco • Sites institucionais; • Livros; • Repositórios; • Google Earth; • Site e documentos na Prefeitura e demais instituições do município.

Fonte: Autor (2023).

Tendo em conta o exposto, a metodologia foi fundamentada por duas fontes de pesquisa: as teóricas, as quais se embasaram na bibliografia formal e informal a respeito do tema, e as práticas/empíricas, que se destinam a todo exercício *in loco* para com o estudo.

- Fontes teóricas

Na parte inicial da pesquisa bibliográfica, seguiu-se em uma busca no contexto da produção do conhecimento acerca dos temas aqui abordados, a exemplo do contexto de praças e suas evoluções, seus comportamentos no Brasil e em cidades de pequeno porte, suas relações como instrumentos de lazer, associando também a intervenções, atributos da cidade da pesquisa e suas correlações sociais, econômicas e contextos históricos.

A revisão da literatura pretendeu o levantamento de autores e suas reflexões sobre espaços públicos, espaços livres de lazer urbano, praças, identidade e intervenções. Tudo a partir da leitura de livros, artigos, revistas, sites oficiais, respositórios, teses de doutorado, dissertações de mestrado, TCC's com temáticas semelhantes, além de evidenciar os estudos de caso e os métodos de projetos urbanos.

As revisões bibliográficas se debruçaram, primeiramente, em remontar o contexto histórico e social das praças e espaços públicos em um âmbito geral, através de autores principais como Santos (1997), Robba e Macedo (2003), Caldeira (2007), Oliveira (2008), Sun Alex (2008), Texeira (2008) e Rosa (2010). Posteriormente, outros temas também foram abordados, as praças como mecanismos de memória afetiva e intervenções, englobando a requalificação urbana de acordo com Del Rio (1990), Raffestin (1993), Macedo (1995), Lynch (1997), Santos (1999), Santana (2003), Alex (2008), Gomes; Silva; Silva (2009), Muniz (2012), Gatti (2013), Gehl (2013), Nascimento (2015), Silva (2015), Leitão (2016), e Sens (2016). No embasamento teórico para as análises, foram utilizadas como fontes bibliográficas basilares os estudos de Vicente Del Rio (1990), Staël Costa; Maria Netto (2015) e Mascaró (2015), para a compreensão da morfologia e a infraestrutura urbana do lugar.

Este referencial auxiliou no entendimento acerca da teoria e do panorama da temática das praças do centro e sua conformidade com espaços em análise, retratando os seguimentos de praças e seu desenvolvimento em cidades interiorizadas e de pequeno porte, bem como e seus usos, intervenções e requalificação em espaços públicos.

- Pesquisa de campo

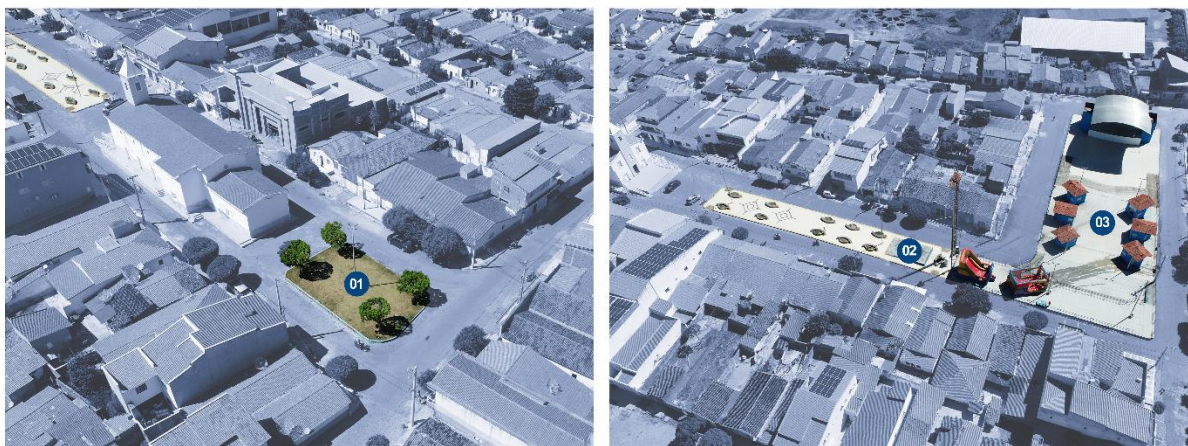
Além das questões teóricas, foram realizadas, *in loco*, as análises morfológica e de infraestrutura urbana, com levantamentos físicos; a vetorização da área utilizando

os softwares *Google Earth*, *AutoCAD* e *Global Mapper*. Para elaboração da proposta de requalificação urbana, utilizou-se de *softwares* como *AutoCAD*, *Sketchup*, *Lumion* e *Photoshop*.

As pesquisas de campo e levantamentos físicos de arquitetura, urbanismo e topografia no centro de Doutor Severiano/RN trouxeram suporte prático ao estudo. A coleta de dados históricos foi feita através de órgãos municipais, assim como um acervo de registros fotográficos históricos e atuais do local, que agregou informações significativas.

A fase de delimitação da pesquisa em campo compreendeu a definição do método de pesquisa, a definição do público-alvo e o modo da coleta de dados, a fim de entender a percepção de fatores positivos e negativos por parte da comunidade que será assistida pela proposta de intervenção. Ressalta-se aqui que o público-alvo considerado é a população da cidade em geral, principalmente aqueles que conhecem e frequentam a Praça Martiniano Ancelmo da Silva 01, Praça Central 02, e a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima 03 e seu entorno, e desfrutaram do antigo centro urbano, em destaque na Figura 03.

Figura 03 – Praças Martiniano Ancelmo da Silva 01, Praça Central 02 e a Praça de Eventos Adelaide Abrantes 03 no centro de Doutor Severiano – Ano de 2023



Banco de dados: DroneDeploy, 2023. Fonte: Modificado pelo autor, 2023

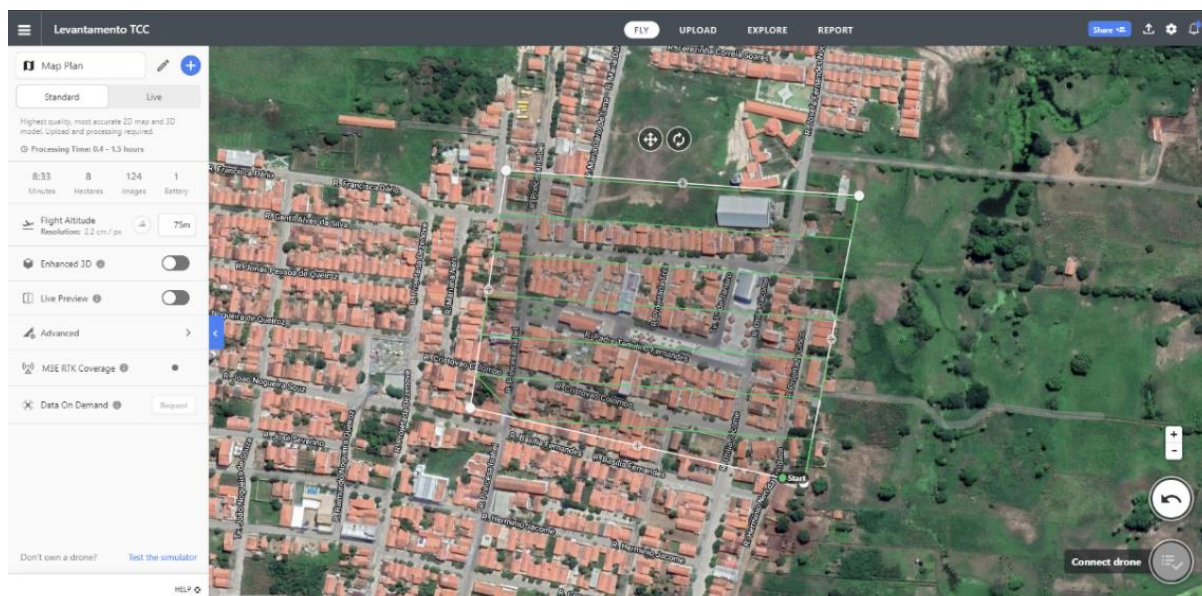
As fontes de pesquisas práticas/empíricas serviram para compreender o comportamento dos usuários da Praça Martiniano Ancelmo da Silva, da Praça central e da Praça de Eventos, se estas ainda mantinham suas funções preservadas e/ou quais os motivos que possam ter causado a obsolescência desses espaços. Também serviram para direcionar a escolha dos recursos utilizados para oferecer vitalidade aos locais.

Em continuidade às pesquisas de campo, foram realizados os levantamentos físicos das Praças M. Anselmo da Silva, Praça Central e a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima e seus respectivos entornos. Para tanto, foram obtidas as dimensões dos canteiros, passeios, áreas de passagem e espaços edificados.

Também foi feito o levantamento fotográfico, no qual as imagens foram obtidas de forma aérea por meio de drone, na altura dos olhos e panorâmicas, através de câmera digital, adotando altura padrão de um metro e cinquenta centímetros (1,50m). A realização do levantamento teve início pelo planejamento do voo mediante o uso do *software DroneDeploy* e com o drone modelo *DJI Phantom 4 Pro* (Anexo A). Os trabalhos foram realizados durante o mês de agosto de 2023, a setenta e cinco metros (75 m) de altura em relação ao solo e trezentos e cinquenta e nove metros (359 m) ao nível do mar.

Para a materialização do planejamento, o levantamento ocorreu durante os períodos das 08h00m às 10h00m, do referido mês, em condições ideais de céu limpo e baixo nível de sombreamento, resultando num total de cento e sessenta e quatro (164) imagens. Por fim, utilizando o *DroneDeploy*, foi inserido todo o material no *software* para com isso realizar o processamento e criação dos mapas de qualidade da vegetação, densidades construídas, de temperatura, relevo e modelagem em 3D, e demais complementos para melhor compreensão e estruturação para o estudo do projeto.

Figura 04 - Plano de voo na tela do software DroneDeploy



Fonte: Imagem de Satélite. Keyhole, Inc, Google Earth, 2022. Modificado pelo Autor (2023)

Para a obtenção do levantamento topográfico, inicialmente, foram delimitadas as áreas relevantes, no bairro centro do município, utilizando-se do *software Google Earth Pro*, o que possibilitou a exportação das coordenadas¹ no formato *kmz*. Os dados geográficos alcançados foram inseridos no *software Global Mapper 20.0*, para a obtenção das curvas de níveis.

Por sua vez, para o levantamento urbanístico, foi definido a delimitação de um raio de abrangência de 200m (duzentos metros) no bairro centro como recorte espacial, bem como para as análises morfológicas e de infraestrutura, seguindo diâmetros, traçado do município e considerado o perímetro de análise como um percurso, para que assim fosse possível compreender o impacto de um projeto de requalificação urbanística na localidade analisada.

O entorno levantado abrangeu as principais vias de acesso, edificações importantes, como equipamentos urbanos e áreas verdes. Logo após, utilizando as imagens aéreas capturadas no levantamento fotográfico, foi possível também construir a vetorização do entorno estudado, por meio do *software AutoCAD*. No processo de elaboração da base cartográfica, foram considerados os elementos urbanos como canteiros, rotatórias e praças, as calçadas, quadras, lotes e áreas construídas das edificações. A partir dessa base, foram confeccionados os mapas temáticos, dentro do diagnóstico urbanístico, que buscaram averiguar as tipologias das edificações apresentadas no entorno e a quantidade de espaços públicos livres na zona central de Doutor Severiano/RN.

Todo esse levantamento de dados foi necessário para um melhor conhecimento sobre a cidade de Doutor Severiano/RN como protagonista em todos os âmbitos: em sua localização e historicidade, aspectos climáticos e geográficos, dados sociais, culturais e econômicos, para o entendimento da construção e das transformações das praças analisadas.

3. A PRAÇA

As praças, assim como seus entornos e demais pontos da cidade, são entendidas e compreendidas de formas diferentes na visão de cada usuário. Lynch (1997, p. 18) defende essa afirmação quando assegura que a relação dos usuários

¹ As coordenadas foram aferidas no padrão UTM (Universal Transversa de Mercator).

com os componentes da cidade em que convivem advém dos significados e memórias obtidas por eles nestes meios.

Tricia Santana (2003, p. 50) define a praça como um ambiente livre, incluído em um espaço arquitetônico alocado dentro da malha urbana do município, sendo possível acolher várias funções, tanto ligadas ao lazer e recreação, bem como a religião e à política. Concentradas no cotidiano da cidade, as praças também abarcam e expressam o costume do povo e sua época.

Visando debater sobre isso, este capítulo abordará o sentido e o conceito de praças, configuradas, em sua maioria, como espaços públicos com diversas funções, confirmações e posições dentro de cada sociedade, retratando também suas localidades.

3.1. Praças públicas no Brasil: da cidade colonial à cidade contemporânea

No Brasil, as praças se caracterizam como ambientes públicos, coletivos e multifuncionais. São elementos urbanos que identificam e contribuem com a organização dos espaços das cidades. Sun Alex (2008, p. 126) pressupõe que “o convívio social no espaço público está intimamente relacionado às oportunidades de acesso e uso”, assim, a forma de um ambiente influenciará diretamente no público que o utilizará, sua vivência será afetada por suas características e benefícios.

Seguindo as considerações dos estudos de Robba e Macedo (2003, p. 16), as praças públicas brasileiras passaram por quatro períodos principais ao longo de sua trajetória (Quadro 02). Desde os primórdios do período colonial até os dias atuais, padrões arquitetônicos distintos e funcionais foram compreendidos para estes espaços, cada qual apresentando propostas de usos diversos no contexto citadino:

Quadro 02 - Os períodos das praças públicas no contexto urbano brasileiro e suas características

Períodos	Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
Principais funções	- Convívio social - Uso religioso - Uso militar - Comércio e feiras - Circulação - Recreação	- Contemplação - Passeio - Convívio social - Cenário	- Contemplação - Recreação - Lazer esportivo - Lazer cultural - Convívio social - Cenário	- Contemplação - Recreação - Lazer esportivo - Lazer cultural - Convívio social - Comércio - Serviços - Circulação - Cenário

Fonte: ROBBA e MACEDO. Modificado pelo autor, 2003.

Em um contexto geral, pode-se fomentar que o surgimento das praças está intrinsecamente ligado ao surgimento de aglomerados e povoados. A ideia de localidade e evolução para as vilas demonstra um fator primordial refletido na morfologia urbana. Quando se remete ao período colonial do século XVI, esses espaços públicos eram situados na centralidade de tais comunidades como espaços abertos, oriundos nas mediações das igrejas, como relata Caldeira (2007, p. 86). Compartilhando desse pensamento, Lima (2013) aponta que um campo se formava em frente do templo católico, os adros, marcando uma extensão ampla destacando a paisagem, os quais são denominadas por urbanistas como praças secas.

As “praças secas” referem-se não somente aos adros frontais das igrejas, pois, como evidencia Teixeira (2008), edifícios como casas de câmara e cadeias também estabeleciam influência na visibilidade dessas, que por sua vez apareciam nas praças cívicas. Complementado, Robba e Macedo (2003), sobre a polivalência desses lugares, destacam que as diferentes configurações de territorialidades podem ser manifestadas nas praças, possuindo várias formas, aspectos ou estados, expressando ou manifestando-se de modos diferentes, bem como simultâneos.

Em suma, o espaço compreendido por praça tem sua definição por sua vegetação e seus elementos construídos, podendo assumir, assim, diferentes significados como pontua Nascimento (2015, p. 36) ao citar Macedo e Robba (2002):

- a. Praça Jardim: espaços nos quais a contemplação das espécies vegetais, o contato com a natureza e a circulação são priorizados. Estes podem ser fechados por grades ou cercas, como o passeio público do Rio de Janeiro e de Curitiba, ou ainda podem ser abertos e rodeados de imóveis (comerciais e residenciais).
- b. Praça Seca: largos históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres. Em algumas destas praças inexistem qualquer tipo de árvores ou jardins e nelas o importante é o espaço gerado pela arquitetura e são relações entre volumes do construído e do vazio que dão ao conjunto a escala humana.
- c. Praça Azul: praças na qual a água possui papel de destaque. Alguns belvederes e jardins de várzea possuem esta característica.
- d. Praça Amarela: as praças em geral são consideradas praças amarelas

No ecletismo, por sua vez, foram introduzidos novos usos para os espaços públicos e códigos de conduta rígidos começaram a regular as práticas sociais nesses locais, na segunda metade do século XIX, no período republicano. Durante este tempo, os vários usos que anteriormente ocorriam na praça foram até certo ponto restringidos. Neste contexto, Robba e Macedo (2003, p. 52) enfatizam que a praça

colonial, “usada como mercado, área de manifestações de cunho militar, político e de recreação, perde algumas funções: [...] são minimizados os usos comercial e militar, passando a ser uma área destinada à contemplação da natureza e ao descanso”.

Todavia, o processo evolutivo das cidades acarreta novas concepções e composições sobre os espaços públicos, os ideais modernistas europeus, durante o século XIX e XX, influenciavam a arquitetura e a morfologias desses lugares. Caldeira (2007, p.125) confirma que

a transformação da cidade colonial em cidade moderna ocorreu no período que vai da Proclamação da República até o pós-Primeira Guerra. Esse processo de modernização impôs às cidades uma intensa atividade, sobretudo de renovação dos centros históricos, típica das realizações e intervenções do período republicano.

Nesse sentido, as novas funcionalidades começaram a ser implementadas não só nas cidades europeias, mas também nas cidades brasileiras. Complementado por Lima (2013), ao comparar como o espaço era livre e seco nas colônias, os espaços verdes passaram a se expressar em malhas e tais mudanças foram muito perceptíveis. Os espaços ajardinados são, portanto, novos cenários para as cidades, lugares que complementam e possibilitam a criação de parques e passeios públicos, caminhos livres e contemplativos.

No momento em que o projeto modernizador começa a proliferar, no início do século XX, no Brasil. Conforme Santos (1996), esse avanço da cidade, com a extensão da industrialização e do capitalismo que, por conseguinte, tem seu impulso dado pela ciência e tecnologia, o traçado urbano passa a ser mais racionalizados pautado na disseminação dos automóveis, como também no planejamento higienista dos espaços públicos.

Portanto, há uma maior necessidade de criação dos espaços de permanência nas cidades, como forma de garantir a prática de sociabilidades entre os habitantes, dando visibilidade a lugares como: as praças, os parques, os jardins e os passeios públicos (ROSA, 2010, p.7). O planejamento e a gestão dos meios urbanos são tratados com prioridades, aplicando tanto a funcionalidade e a espacialidade, permitindo trocas simbólicas e manifestações políticas.

O final do século XX e o início do século XXI é envolto pelo acesso de um modo de vida mais fragmentado e complexo. O avanço da tecnologia abre lugar para um novo paradigma que se instaurou com os espaços contemporâneos, sobrepondo os

usos e concepções artísticas de outros períodos da história. “O desenho dos projetos denominados contemporâneos transita livremente entre os traçados geométricos, gráficos, rígidos e as mais irreverentes formas pós-modernas, passando também por propostas que valorizem cenicamente o projeto” (Robba; Macedo, 2003, p. 145).

Logo, “a compreensão das praças deve passar por todos os aspectos que formalizam a sua configuração espacial sobre um determinado lugar (terreno), que envolve legislação e política, localizações e entornos, forma e função, estrutura física e vegetativa e finalmente, uso” (OLIVEIRA, 2008, p. 226). É possível entender, pois, que as praças podem ir além da sua compreensão física, como dimensão estética e um valor social e simbólico, para assim compreendê-las por completo. De tal modo, como descrito na história, essas conformidades podem expressar um comportamento e influências nas praças instauradas nas cidades em geral, inclusive nas de pequeno porte.

3.2. A praça na cidade de pequeno porte

A maioria das cidades, de grande ou pequeno porte, experimentam a existência de um centro explicitamente identificável, ainda que houvessem também novos espaços administrativos, como nas periferias, os centros continuam sendo o lugar das práticas políticas, sociais, religiosas e culturais das comunidades. Desse modo, nas pequenas cidades estas práticas constitutivas da identidade da população são desenvolvidas nas igrejas, mercados, e sobretudo, nas praças centrais, ou em volta destas. Gomes, Silva e Silva (2009, p.48) corroboram que as cidades são capazes de conformar diferentes expressões, sendo

(...) um lugar de múltiplas faces e formas, de muitos mistérios, de diversas nomenclaturas e de muitos territórios. Vista assim, a cidade é multiplicadora de interações sociais, econômicas e culturais, nas quais o conteúdo e a forma são resultantes do conjunto de relações de poder estabelecidas no seu espaço físico.

Decerto, pode-se afirmar que as praças nas cidades de pequeno porte exprimem ainda melhor essa apropriação por parte da população, sobretudo pelas funções que desempenham, já que é o que as diferencia das grandes cidades, que possuem muitas praças e com diferentes usos, funções e formatos para cada um dos setores, necessidades e propósitos diversos. Nas cidades de pequeno porte,

geralmente, destaca-se uma praça principal, a qual é o “coração” urbano e o ponto de encontro e de referência da comunidade local.

Nestas cidades de pequeno porte, a praça é mais que uma construção material, representa a vitalidade, faz parte do cotidiano, é o espaço representativo mais fiel e importante para a socialização dos cidadãos, não só daqueles habitantes da zona urbana, mas também, para os habitantes das zonas rurais que frequentam a cidade. Ademais, nestes espaços livres da praça é que se realizam as atividades de lazer, contemplação, apresentações culturais e manifestações públicas diversas. A praça, carregada de atributos, possui um papel importante na história e na essência destas cidades e seus moradores.

A esse respeito, Gomes, Silva e Silva (2009, p. 6) enfatizam que as pequenas cidades têm revelado áreas de modificações socioespaciais importantes, pois, à medida em que o âmbito técnico e científico atribuiu novas provocações, pode-se somar a esse incremento um olhar legislativo do Estado brasileiro, redirecionando e indicando novas canalizações nas ações de gestão e planejamento territorial, sobretudo para os gestores dessas cidades.

Essas praças nas cidades de pequeno porte moldam e também são moldadas por aqueles que as frequentam e vivenciam em realidade. Configurando-se no amparo dos fiéis nas igrejas, conformando apresentações culturais, se estabelecendo em pontos nodais e reunindo a sociedade e a convivência comercial, além de destacar o passeio e contemplação. Desta forma, um olhar representativo para tais áreas se torna necessário, uma vez que se apresentam como espaços livres, de acesso e caráter público, com amplos sentidos socioculturais, arraigados aos hábitos, costumes e usos.

3.3. Uso e ocupação do espaço público como instrumento de lazer

A qualidade de vida de uma cidade, explica Gatti (2013), está retratada na vida coletiva e sua extensão manifestada em seus espaços públicos alocados minuciosamente pela cidade. “(...) O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro” (GATTI, 2013, p.8).

As atividades laboradas no espaço urbano são sobretudo ações humanas. Com isso, pode-se destacar os pensamentos de Jan Gehl (2013, p.03) em seu livro “Cidades para Pessoas”, no qual destaca sobre a influência de atrair a população seja

para permanecer ou mesmo para transitar nesse ambiente dentro da cidade. A idealização do espaço físico pode influenciar bastante o modelo de uso em certos pontos, sobretudo nos espaços públicos de lazer.

Ademais, a malha urbana pode destacar seus atributos e elementos nos quais organizam essa circulação, tanto para com sua civilização, como para seu meio e entorno. Nesse viés, Santana (2015, p.33) sublinha que

o sistema de espaços públicos merece especial atenção, pois forma uma rede de ambientes abertos, livres de edificações e acessíveis aos usuários, que permeia a área construída, assumindo funções como garantir a mobilidade e permitir encontros, além de promover condições de conforto.

Tendo em vista que os espaços públicos apresentam uma função essencial em provocar o lazer à população, Macedo (1995, p.16) delimita, ao demarcar o lazer em ativo, uma área na qual apresenta um apegio paisagístico e cênico, do mesmo modo que desperte o interesse dos usuários em efetivar seu uso. Nesse sentido, Del Rio (1990, p. 21) relata sobre a necessidade de um planejamento integral e totalizante que pondere todas as faces da vida da cidade e seu meio urbano.

Pode-se perceber vários contornos e novos desafios que salientam a importância no discernimento focados na dimensão humana, exposto em Gehl (2013):

A visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente. Os quatro objetivos -chave - cidades com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde - podem ser imensamente reforçados pelo aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral (GEHL, 2013, p.6).

Um amplo valor desses objetivos, como completa Gehl (2013, p.6), é que a influência política unificada provoca a cidade, garantindo para os moradores a sensação de convite e permanência com atividades em tais ambientes e suas conexões com o cotidiano.

Ademais, a malha urbana pode destacar seus atributos e elementos nos quais organizam essa circulação, seja para com sua civilização, seja para seu meio e entorno. Portanto, orientar a visão e percepção da administração pública é fundamental para uma melhor visualização dos problemas e potencialidades por parte de gestores e técnicos, para possam se embasar para reordenação de espaços públicos: a criação de novos ambientes, a elaboração de editais de licitações para definir o escopo de idealizações e acompanhamento de equipes contratadas (GATTI, 2013, p. 9).

Os usos e ocupações dos espaços públicos se estabelecem como necessários para a vida cotidiana do meio urbano. Quando esses ambientes proporcionam lazer, eles garantem a realização mais eficaz dessa ocupação. Logo, intervir e qualificar esses espaços públicos para efetivação do lazer se faz importante, uma vez que a população se estabelece como instrumento para retratação da cidade viva.

3.4. Intervenções e requalificação dos espaços públicos

O principal objetivo dos espaços públicos é incentivar as pessoas a utilizá-los como forma de permanência ou passagem. Para Gehl (2013, p. 21), esses espaços alocados em ambientes urbanos necessitam de um planejamento eficaz e o autor lista cinco elementos primordiais e que influenciam a sociedade a usufruir esses ambientes ao ar livre, sendo eles: proteção, segurança, espaço razoável, mobiliário e qualidade visual. Desse modo, as praças no centro da cidade de Doutor Severiano/RN precisam de um maior planejamento, dado que as áreas carecem de alguns desses elementos.

Do ponto de vista de Sens (2016, p.5) essas circunstâncias apresentam relevância voltada ao processo de requalificação, pois o desenvolvimento urbano considera a cultura local, bem como utiliza a socioeconomia dos ambientes. Em busca de respostas para os seus projetos, Vargas (2006, p. 2) pondera que o arquiteto e urbanista deve se perguntar “por que intervir?”, antes mesmo de iniciar uma proposta de intervenção.

É um trabalho pensado para o local e a situação a qual ele está inserido atualmente, usando especialmente áreas funcionais do meio urbano da cidade em questão. Em razão a isso, a Carta de Lisboa (1995, p. 2) acrescenta que o conceito de requalificação “aplica-se sobretudo a locais funcionais da ‘habitação’; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma atividade adaptada a esse local e no contexto atual”.

Santana (2003) enfatiza que a carga cultural é um fator decisivo, isso porque impede que os moradores sintam, compreendam e integrem o local ao seu cotidiano. Desse modo, a autora diz que “o conhecimento e a compreensão da bagagem cultural de um povo facilitam uma intervenção bem sucedida (tanto no âmbito da cidade como um todo, quanto em fragmentos desta), melhorando, a qualidade e manutenção do ambiente urbano” (SANTANA, 2003, p.34 e 35). Uma intervenção bem-sucedida deve

ser entendida como aquela que atende aos interesses dos moradores e potenciais usuários.

Portanto, a intervenção de requalificação se faz indispensável em tal meio, uma vez que esta busca inserir as propriedades urbanas nas praças do centro da cidade de Doutor Severiano/RN, bem como acessibilidade nos ambientes, atribuindo transformações sociais, culturais e paisagísticas, visto que as áreas carecem de tais requisitos, ações e planejamentos que promovam a melhoria dos espaços públicos urbanos.

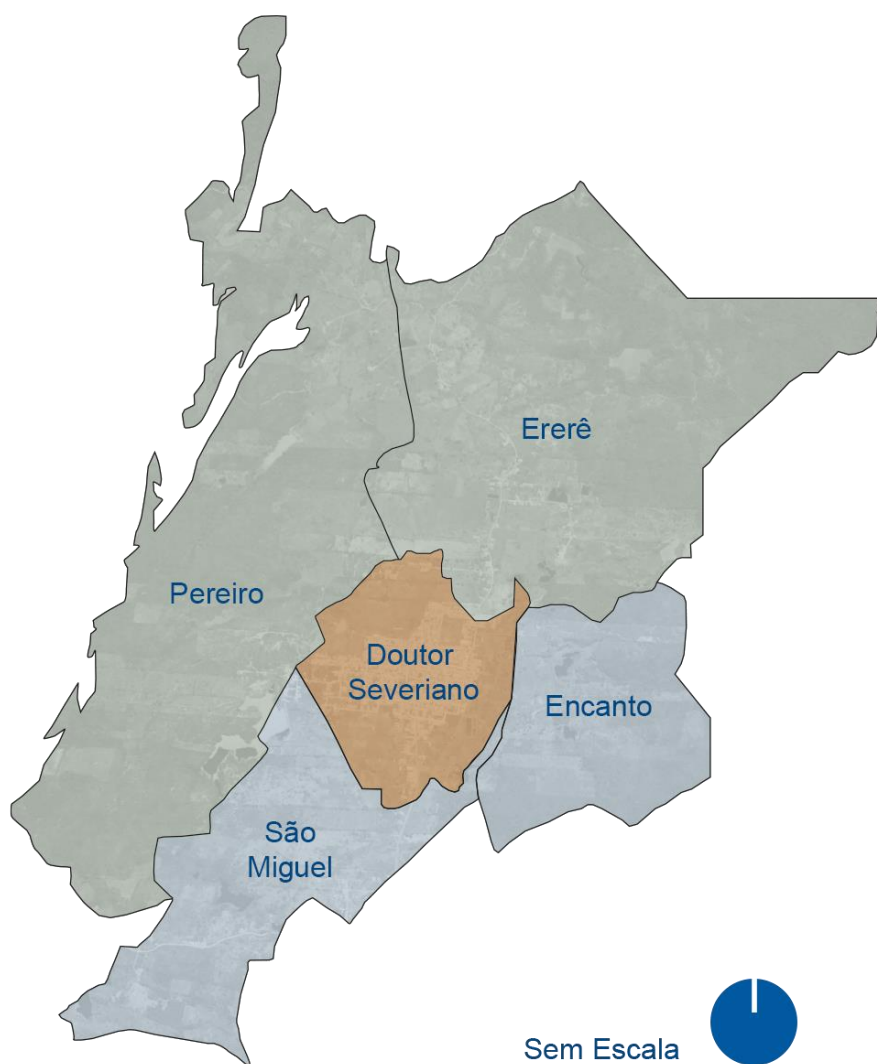
4. A CIDADE

O objeto de pesquisa, as praças do centro de Doutor Severiano, entra como enfoque neste capítulo. Aqui serão abordados a localização, a história da urbanização, adentrando também nos aspectos geográficos, socioculturais e socioeconômicos. O enfoque do centro se desenha de forma única e coloquial, cultivando os tempos antigos e atuais dentro da malha urbana da referida cidade.

4.1. Historicidade de Doutor Severiano

O sítio estudado localiza-se na cidade de Doutor Severiano, no interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Especificamente na microrregião da serra de São Miguel. Ocupa uma área de aproximadamente 113,737km² e tem como seus limites São Miguel, ao Sul, e Encanto, ao Leste e as cidades cearenses de Ererê e Pereiro, ao Norte e ao Oeste, como mostra a Figura 05. Ocupa uma área de aproximadamente 113,737km², a população estimada é de 7.068 habitantes (IBGE 2021), a maior parte residindo na zona rural distribuídas em 32 comunidades.

Figura 05 - Mapa da cidade de Doutor Severiano/RN e seus limites adjacentes



Legenda: ■ Doutor Severiano ■ Cidades do Ceará ■ Cidades do Rio Grande do Norte

Banco de Dados: Portal da Prefeitura Municipal de Doutor Severiano. Fonte: Modificado pelo autor (2023).

Com um desenvolvimento lento, a região, que vivia da agricultura, teve seu aumento gradativo. O território começou a estabelecer sinais de crescimento, segundo o historiador Anfilóquio Câmara², até que realmente tornou-se um povoado. Mesmo

² Historiador potiguar cujo o Livro Cenários Municipais, 1941-1942, aborda informações sobre o município de São Miguel/RN, onde o Distrito de Mundo Novo pertencia.

assim, a pequena seção, na época, já apresentava um movimento econômico e social resultado das atividades agrícolas desenvolvidas.

De acordo com o site oficial da Prefeitura de Doutor Severiano, no dia 10 de maio de 1962, sob a Lei nº 2.784, o povoado de Mundo Novo desmembrava-se da cidade de São Miguel e passava a se chamar Doutor Severiano, em homenagem ao senhor Francisco Severiano de Figueiredo Sobrinho, caicoense que batalhou pelo desenvolvimento da região em questão; na vida pública, Doutor Severiano, assim conhecido, atuou como Juiz Municipal de São Miguel, Deputado nos anos de 1935 e 1948 e consultor Jurídico da prefeitura.

Doutor Severiano, por ser uma cidade de pequeno porte e um município interiorizado, irrompe características e *ethos* urbanos³ severianenses, levemente comuns para a sua comunidade e tipologia de cidade pacata. A exemplo, pode-se destacar a cultura local, como as festividades em comemoração da emancipação política (10 de maio), compreendendo a alvorada, realizada pela Banda Filarmônica 10 de Maio (Figura 06), seguida pela solenidade de aniversário, com o hasteamento das bandeiras na sede da prefeitura. Outros eventos culturais importantes são as festas juninas (Figura 07), com apresentações de danças folclóricas, quadrilhas e outras atrações, além de desfiles e da exposição de comidas típicas regionais.

Figura 06 – Banda Filarmônica 10 de Maio na festa de emancipação política de 54 anos



Fonte: Edson Silva (2016)

Figura 07 – Festividades juninas na Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima



Fonte: Edson Silva (2016)

As festas religiosas católicas também se destacam como manifestações culturais da população, englobando o envolvimento de uma grande parcela de fiéis e

³ Ethos urbanos significa pertencer a uma cidade, ser cidadão (PESAVENTO, 2007, p.11).

o regresso dos filhos ausentes à comunidade, atraídos pelas festividades da copadroeira N^a. Sr.^a do Carmo (06 a 16 de julho) e a padroeira Santa Luzia (03 a 13 de dezembro) (Figura 08). As comemorações natalinas são outro destaque na cidade, intitulado “Natal da Esperança”, o evento realizado em prol da sociedade severianense, sobretudo para as crianças que recebem presentes na ocasião. Há sorteio de prêmios e apresentações natalinas, também se realiza a decoração característica nos espaços públicos da cidade no período (Figura 09).

Figura 08 – Festividades da Padroeira Santa Luzia no largo da Praça Central



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano/RN (2017)

Figura 09 – Decoração natalina (Natal da Esperança). Praça Central e M. Ancelmo da Silva – Ano 2020



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2020)

Outro atrativo no município é a sua conhecida hospitalidade, garra e criatividade na busca do desenvolvimento da população. Prova disso está na conquista de quatro certificações do Selo Unicef edições 2006, 2008, 2009-2012 e 2013-2016. Dentro dessas conquistas, destacam-se os espaços públicos, sobretudo a praça de eventos, local destinado às comemorações com danças, teatro e manifestações artísticas típicas do município, voltado sempre para a temática da época “Criança e adolescente em primeiro lugar” (Figura 10).

Figura 10 – Manifestações culturais na Praça de Eventos A. Abrantes de Lima – Ano 2009



Fonte: Sonally Celly e Mariazinha Cunha (2009)

A agricultura é a principal atividade econômica do município, com destaque para a produção de feijão, milho, arroz, batata-doce e mandioca. Vale ressaltar que a Associação Comunitária do Sítio Santa Luiza⁴ possui uma das maiores produções de fava do Estado. Também pode-se destacar a pecuária como uma importante cultura local, embora com menos destaque, sobretudo na criação de bovinos, caprinos e suínos. Outras atividades que fortalecem a economia do município são a fruticultura, em especial o cultivo de laranja, manga e banana, e a apicultura, com a produção de mel de abelha. No setor terciário aparece o comércio de alimentos no varejo, roupas, calçados, eletrônicos, entre outros. Serviços de Banco Bradesco, Correios, Caixa Econômica Federal, lotérica, e o governo municipal atua gerando emprego através da Secretaria da Juventude, que concede trabalho para mais de 100 jovens severianenses.

⁴ Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Santa Luzia, fundada em 18 de setembro de 1995, fica situada no Sítio Santa Luzia, Dr. Severiano-RN. É uma associação privada sem fins lucrativos, que tem como finalidade a defesa dos trabalhadores da comunidade que está inserida.

Contudo, foram nesses espaços que a cultura se desenvolveu e foi exposta, as praças se firmaram como símbolos de uma época e geração, passagem para desenvolver os costumes e tradições da sociedade severianense. Práticas essas que não ocorrem mais nesses ambientes, uma vez que sua configuração renovada impediu proceder e desenvolver as antigas atividades.

4.2. Do ontem ao hoje: centro urbano de Doutor Severiano/RN

Com o decorrer do tempo, o centro histórico de Doutor Severiano carregou suas marcas e passou por grandes adaptações. A singularidade, uma vez existida, abriu espaço para mais mudanças, atualmente ainda acometidas. Seus elementos e símbolos que marcam sua história podem ser contados em sua simplicidade de registros, bem como a imagem traçada, seu paisagismo modesto, seus vazios representativos, e sua arquitetura interiorizada. No zoneamento esquemático (Figura 11) pode ser evidenciado a antiga configuração e traçado da malha do centro urbano da cidade, destacando-as e as zonas seguintes descritas.

Figura 11 – Zoneamento esquemático da antiga configuração urbana do centro da cidade entre os anos 2006 e 2007



Legenda: ■ Praça Martiniano Ancelmo da Silva ■ Praça Conego Ismar Fernandes ■ Praça Rita Dário Fernandes ■ Praça da Torres gêmeas ■ Mercado público ■ Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima

(Banco de dados: Google Earth, 2009. Fonte: Modificado pelo autor, 2023)

Pode-se observar que o núcleo urbano em destaque (Figura 12) era composto por inúmeros espaços livres e públicos como citado, 6 parcelas destinadas ao lazer, cultura, alimentação, entre outros; um próximo ao outro, fazendo do centro da cidade um grande polo de contemplação e lazer urbano.

Figura 12 – Vista aérea da antiga malha urbana do centro da cidade – Ano 2002



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2002) Modificado pelo autor, 2023

Entre as antigas construções da cidade de Doutor Severiano/RN, enfatiza-se o mercado público, em realce (Figura 13), ou barracão como também era chamado, localizado entre as ruas Travessa 1º de janeiro e Otília Jácome, com seus traços enraizados no *art décor* sertanejo⁵, bem como na arquitetura popular⁶. Seus pontos de vendas para mercadorias circundam a um pátio coberto, que era palco de atividades culturais, eventos festivos como as festividades juninas. O mercado foi construído durante a administração do primeiro prefeito empossado por intermédio de eleições, Hermínio Jácome de Lima. Na fotografia também pode-se visualizar antigas praças que atualmente dão lugar às novas construções.

⁵ No interior nordestino o Art Décor inspirou a criatividade de pequenos construtores que adaptaram o geometrismo do estilo às fachadas e platibandas de suas modestas moradas de porta-e-janela de herança colonial. A essas manifestações populares anônimas do estilo chamamos de Art Deco Sertanejo (ROSSI, 1984, p. 27).

⁶ A arquitetura popular brasileira é notável por abordar a cultura material e por apresentar uma diversidade de habitações no Brasil. No entanto, a análise das categorias de Weimer é desvendável um amplo sistema simbólico, porém ainda revela que a comunidade profissional não conseguiu criar uma teoria eficaz para compreender a 'arquitetura popular'.

Figura 13 – Mercado Público de Doutor Severiano/RN



Fonte: Gênio Manoelito (1994)

A edificação não era para seus usuários, apenas um amontoado de paredes de tijolos revestidas por um telhado de peças de barro, existia ali, e ainda enquanto lembrança, a capacidade de despertar valores simbólicos e sentimentais. São os vínculos afetivos, familiares, a realização de eventos de lazer, encontros com amigos, festas com grandes atrações musicais, o ato inesquecível de volteá-lo e os olhares paqueradores. Portanto, até o amor caminhou ao redor desse lugar. Foram momentos marcantes da vida que ficaram registrados nesse ambiente. As demolições causam fortes impactos emocionais, paisagísticos e urbanísticos.

No centro da cidade existia a antiga configuração urbana da praça Cônego Ismar Fernandes (Figura 14), evidenciada em frente à igreja de Santa Luzia, na Rua Padre Tertuliano Fernandes, construída no ano de 1994 na gestão do prefeito da época, João Antônio Dantas.

Figura 14 – Vista aérea da Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2006



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2006) Modificado pelo autor, 2023.

Como elemento central, a fotografia traz um poste que fora implantando com perfil geométrico hexagonal. A presença de um busto, é que uma homenagem ao Padre Cônego Ismar Fernandes. Os bancos da praça eram feitos de concreto em formato hexagonal (Figura 15) e estão interligados ao paisagismo, utilizando palmeiras como vegetação ornamental.

Figura 15 – Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2007



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2007) Modificado pelo autor, 2023

Figura 16 – Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2007



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2007) Modificado pelo autor, 2023

Figura 17 – Mobiliário Urbano da Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2007



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2007) Modificado pelo autor, 2023

Figura 18 – Corte do bolo de aniversário da cidade na Praça Cônego Ismar Fernandes – Ano 2008



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2008)

Construída em 2002, sob o mandato do Prefeito Francisco Lopes da Silva, a praça Rita Dario Fernandes (Figuras 19, 20 e 21) situada também na Rua Padre Tertuliano Fernandes, por sua vez, exibia um paisagismo vegetativo exuberante. Desenhada em 2 patamares, o trecho circundado por ruas se abre para o panorama da rua.

Figura 19 – Praça Rita Dario Fernandes – Ano 2007



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2007) Modificado pelo autor, 2023

Figura 20 – Praça Rita Dario Fernandes – Ano 2008



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2008) Modificado pelo autor, 2023.

Figura 21 – Praça Rita Dario Fernandes com a vista da Praça Cônego Ismar Fernandes demolida



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2012) Modificado pelo autor, 2023

Por volta dos anos de 2001 a 2002, passou-se a configurar no cenário do espaço urbano uma nova estrutura arquitetônica e paisagística. Existia uma pequena praça com 2 quiosques (Figura 22) implantada entre as ruas Padre Tertuliano Fernandes, Otília Jácome e Travessa 1º de janeiro, de formulações arquitetônicas simples, com seus telhados marcados por quatro águas e um revestimento representativo na cor verde.

Figura 22 – Praça das torres gêmeas – Ano 2008



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2008) Modificado pelo autor, 2023

Observa-se que o paisagismo amarrava a composição e dava ao lugar características únicas. Metaforicamente, as edificações eram duas amigas, duas irmãs, levando em consideração uma linha divisória imaginária em frente ao mercado público, uma estava localizada a Leste e outra a Oeste. Uma servia as crianças sorvetes, balas, pirulitos e chilitos. A outra, atendia ao público adulto, oferecendo-lhe cervejas e outras bebidas. Nessa perspectiva, após o trágico acontecimentos envolvendo o complexo de edifícios, nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, o *World Trade Center* (WNC), as duas irmãs severianenses passaram a ser chamadas popularmente pelo mesmo nome que também batizara aqueles edifícios, que faziam parte do cenário urbano e comercial de Nova York, as torres gêmeas (Figura 23).

Figura 23 – Praça das torres gêmeas – Ano 2004



Fonte: Escola Municipal José Neri de Oliveira (2004)

Inaugurada no dia 10 de maio de 2002 na gestão prefeito da época, Francisco Lopes da Silva, os dois quiosques embelezavam o centro da cidade do interior potiguar. A noite, os bancos ouviam as conversas, os diálogos e os segredos entre os amigos.

Por sua vez, na parte de trás da igreja, localiza-se a praça denominada Martiniano Ancelmo da Silva (Figuras 24 e 25), onde exhibe a mesma configuração urbana desde a sua construção, no ano de 2003, sob o mandato do prefeito Francisco Lopes da Silva, recebendo modificações paisagística com o tempo.

Figura 24 – Pç. Martiniano Ancelmo da Silva –
ano 2003



Fonte: Escola Municipal José Neri de Oliveira
(2003)

Figura 25 – Pç. Martiniano Ancelmo da Silva –
ano 2004



Fonte: Escola Municipal José Neri de Oliveira
(2004)

A configuração da época remetia em sua paginação geométrica de estrelas (Figura 24), em alusão às festividades e acontecimentos do mês de dezembro: o advento natalino, a marcação datada na festividade da padroeira, a migração dos filhos ausentes e pode-se retratar em conversação que seus primeiros moradores chegaram nesse mesmo período.

A Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima (Figura 26), situada entres as ruas Travessa 1º de janeiro e Otília Jácome, foi inaugurada em 08 de maio de 2003, sob o mandato do prefeito Francisco Lopes da Silva.

Figura 26 – Praça de Evento Adelaide Abrantes de Lima – Ano 2004

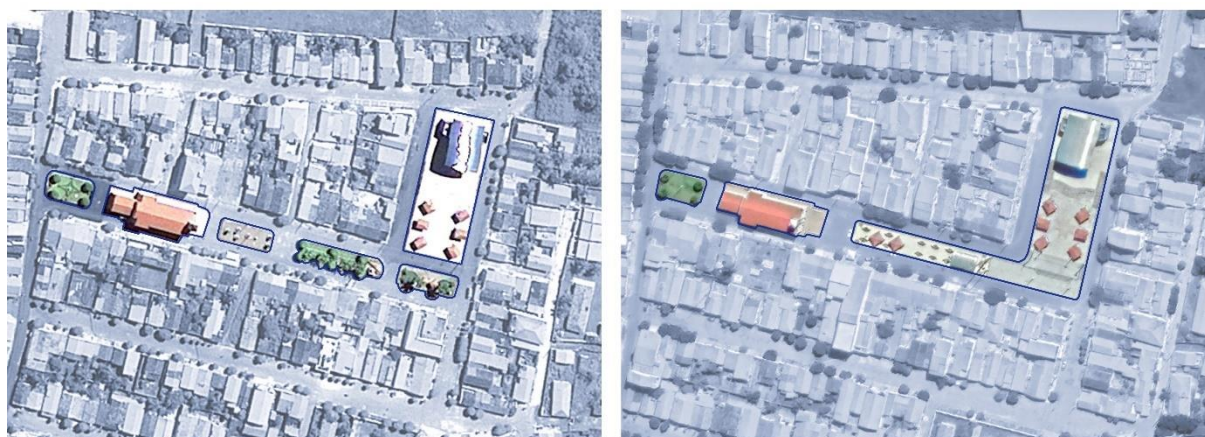


Fonte: Escola Municipal José Neri de Oliveira (2004)

A praça não possuía um palco⁷, era apenas um espaço onde acontecia as festas dançantes, de emancipação política e demais atividades. A praça era em concreto pigmentado verde e um poste central de iluminação que também era destinado a TELERN (Telecomunicações do Rio Grande do Norte). Com a modificação de uso, o mercado passou a destinar seu espaço, antes de comércio, a eventos menores e com público privado, uma vez que a praça para eventos fora construída ao seu lado, abarcando suas principais demandas. A realocação dessas ações deixou o mercado obsoleto ou subutilizado.

Em meados de 2007 houve um processo de renovação urbana⁸ no centro de Doutor Severiano demonstrado na parte em evidência (Figura 27). Pode-se perceber que o maior causador do desmonte das Praças Martiniano Ancelmo da Silva, Praça Central e Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima foi a perda do reconhecimento cultural e a desvalorização dos traços arquitetônicos do povo severianense. Seguida de opiniões divergentes, com a inserção de edifícios com características diferentes e novos usos.

Figura 27 – Recorte espacial da área de estudo nos anos de 2009 e 2022



(Banco de dados: Google Earth, 2009 e 2022. Fonte: Modificado pelo autor, 2023)

⁷ Era montado um palco para realizações das festividades em eventos pontuais do município

⁸ O mercado público, Praça Conego Ismar Fernandes, Praça Rita Dário Fernandes, Praça das torres gêmeas e a antiga Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima foram demolidas.

Figura 28 – Praça Conego Ismar Fernandes demolida



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2010), Modificado pelo autor, 2023.

Os espaços públicos têm potencialidade para transformar a vivência de bairros e de cidades, mas precisam estar preparados às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que ocorrem em seus entornos, de forma a adequar e acompanhar as evoluções do meio ao qual estão inseridos.

O antigo agora se firma nos memoriais e lembranças de quem o viveu e para gerações atuais restam os registros fotográficos e as descrições dos moradores mais velhos. O processo de desuso pela comunidade também pode estar relacionado a essa falta de interesse na preservação da memória local, de incentivo para com as gerações mais jovens e de atualização desses espaços. Se o ambiente não atende às necessidades do meio ao qual se situa, haverá ocasionalmente uma evasão. Pode-se citar como exemplo as festividades juninas que aconteciam nos espaços públicos, mais precisamente na Praça de Eventos que em dias atuais acontecem nas referidas escolas e quadras poliesportivas (Figura 29).

Figura 29 – Festividades Juninas na Quadra Poliesportiva da Escola Municipal José Neri de Oliveira



Foto: Prefeitura de Doutor Severiano (2017)

É possível perceber que essa evasão em ambientes pode ser justificada por falhas na gestão pública, como falta de manutenção, o mal condicínio das praças e entre outros. Desse modo, a reorganização ou projeção não são aplicadas e pensadas de forma convergente com o uso das pessoas, fazendo com que o município de Doutor Severiano/RN se apresente sob essa perspectiva no que se refere às praças em seu centro.

Essas praças são divididas em três partes distribuídas no centro da cidade (Figuras 30 e 31) para uso dos severianenses e turistas, mas sempre foram desassistidas pela administração pública, sobretudo entre os anos de 2007 e 2008, quando sua transformação foi mal executada e as praças em questão acabaram sendo descaracterizadas.

Figura 30 – Vista superior da centralidade de Doutor Severiano – Ano 2022



Fonte: Prefeitura de Doutor Severiano (2022)

Figura 31 – Setorização das praças do centro da cidade



Legenda: ■ Praça Martiniano Ancelmo da Silva ■ Igreja de Santa Luzia ■ Praça Conego Ismar Fernandes ■ Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima

Banco de dados: Google Earth, 2022. Fonte: Modificado pelo autor, 2023

A parcela localizada por trás da igreja, Praça Martiniano Ancelmo da Silva (Figura 32), possui uma vegetação pré-existente, porém mal condicionada, mas que atende bem às necessidades de conforto ambiental da cidade, podendo ser mantida. A praça não perdeu totalmente suas características, pois o processo de renovação não foi realizado em sua totalidade, mas apresenta obsolescência em seu uso.

Figura 32 – Praça Martiniano Ancelmo da Silva – Ano 2023



Fonte: André Barros (2023) Modificado pelo autor, 2023

A praça central em destaque (Figura 33), contém mobiliários inadequados para o uso diurno, pois os bancos ficam em exposição solar direta, esquentando demasiadamente. Além disso, sua configuração não apresenta nenhuma outra atratividade além da localização central, que como já dito, acomodava as praças Cônego Ismar e Rita Dário. A nova configuração extinguiu parcelas territoriais e fragmentos históricos que homenageavam, *in memoriam*, grandes nomes e personalidades severianeses.

Figura 33 – Praça Central – Ano 2023



Fonte: André Barros (2023) Modificado pelo autor, 2023

O discurso universal dos espaços públicos e das praças elencam sete princípios elaborados por um grupo de arquitetos, *designers* de produtos, engenheiros e pesquisadores de *design* ambiental da *RL Mace Instituto de Design Universal*, sendo eles: a equiparação, a adaptação, ser facilmente entendível, ser simples, ser tolerante ao erro, e não demandar esforço físico e ser para todos. Esses princípios orientam e norteiam melhor sobre a integração de recursos para atender às necessidades de uma parcela maior da população.

Por sua vez, dentre os 17 princípios do desenvolvimento sustentável elecandos pela ODS (2015) da Organização das Nações Unidas (ONU), pode-se destacar a meta 11 sobre as “Cidades e comunidades sustentáveis”, enfatizando sua meta 11.7 que, segundo a norma, discorre sobre “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e demais grupos em situação de vulnerabilidade”, até o ano de 2030 (ODS, 2015, p.33).

Por fim, no tocante à Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima (Figura 34), local onde são dispostos equipamentos destinados à realização de festas e eventos culturais como shows e apresentações, o espaço foi ampliado após a demolição do antigo mercado público, como já dito, e conta com um palco e quiosques; apresenta ainda acessibilidade para pessoas com deficiência de forma pontual, apenas em alguns setores.

Figura 34 – Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima – Ano 2023



Fonte: André Barros (2023) Modificado pelo autor, 2023.

A soma de uma estrutura defasada, um paisagismo carente e uma má distribuição dos mobiliários, ocasionaram que seu uso se restringe apenas na realização de eventos esporádicos, o que torna o espaço obsoleto na maior parte do ano. No entanto, pode-se destacar como positivo o fato das salas do pavimento térreo do palco abrigarem alguns dos órgãos públicos do município, evidenciado na Figura 35. Além disso, apresenta banheiros públicos nas laterais, suprimindo uma das necessidades básicas do espaço público, além das caixas d'água que abastecem os quiosques.

Figura 35 – Vista posterior do palco da Praça de Eventos, localizada as salas dos órgãos públicos do município no térreo do palco



Fonte: André Barros (2023) Modificado pelo autor, 2023.

Como se pode notar, as praças demonstradas englobam várias problemáticas, tais como: a falta de arborização, a ausência de mobiliários e a inadequação de acessibilidade, o que acarreta toda a má usabilidade dos recursos públicos na medida em que não existiu planejamento das ações, bem como faltaram projetos adequados para potencializar os pontos positivos de seus usos e mitigar os problemas. Como consequência, as praças não são muito utilizadas, necessitando de espaços de qualidade, e cujas urbanidades não sejam comprometidas. Portanto, o desenvolvimento da cidade acaba sendo negligenciado já que os seus potenciais são pouco explorados e a atratividade dos seus espaços públicos não é atingida.

5. OLHAR ATENTO: DIAGNÓSTICO URBANO

Frente às justificativas e problemáticas supracitadas, a seguir são apresentadas as etapas em elaboração do diagnóstico urbano, através de análises que abrangem a área da proposta do estudo preliminar para a cidade de Doutor Severiano/RN.

O perímetro escolhido (Figura 36) para a realização das análises foi um raio de abrangência de 200 metros. Foram feitas visitas ao local e levantamento fotográfico, os quais resultaram nos seguintes dados: uma área de 260,73m² na Praça Martiniano Ancelmo da Silva; uma área de 3897,3m² correspondendo à extensão da Praça Central; e uma área de 3813,7m² na Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima (Figura 37).

Figura 36 – Mapa geral onde foi realizado o diagnóstico urbano



Legenda: ■ Área de intervenção

Banco de dados: Google Earth, 2022. Fonte: Modificação pelo autor, 2023

Figura 37 – Informações da área de intervenção



Legenda: ■ Praça Martiniano Ancelmo da Silva ■ Praça Conego Ismar Fernandes ■ Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima

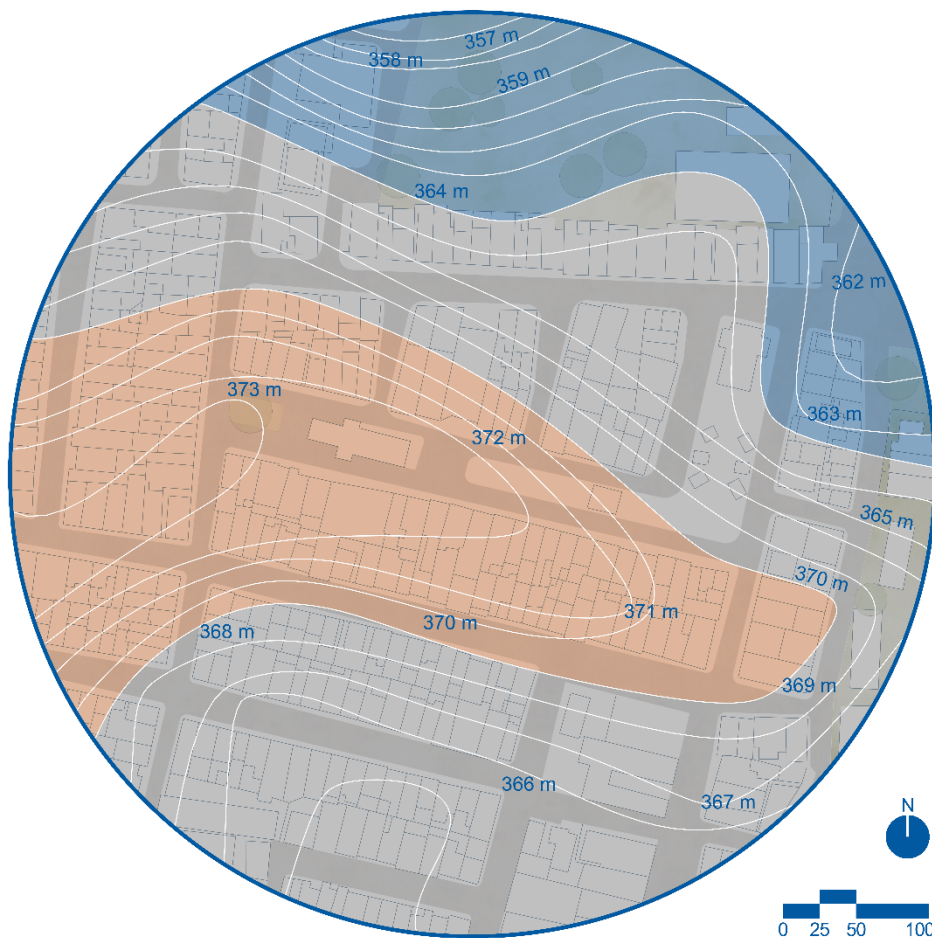
Banco de dados: Google Earth, 2022. Fonte: Modificação pelo autor, 2023

Como observado, ambas figuras englobam apontamentos a partir de sua morfologia e infraestrutura, por meio da elaboração dos mapas temáticos com a técnica de figura-fundo, identificando as potencialidades e carências da área, que se configura como o núcleo urbano de desenvolvimento do município. Em continuidade, deu-se as análises dos estudos de referências projetuais, topografia e condicionantes ambientais e legais que envolvem a área.

5.1. Análise da topografia

No levantamento topografico (Figura 38), apresenta pequenas irregularidades, mas que são perceptíveis em algumas das praças, no qual é revelado nas curvas de níveis na imagem abaixo com a separação por cores.

Figura 38 – Levantamento topografico



Legenda: ■ Inclinação leve ■ Inclinação média ■ Inclinação acentuada
 Bando de dados: Global Mapper, 2023. Fonte: Modificação pelo autor, 2023

A topografia onde se localiza a Praça Martiniano Ancelmo da Silva, indicada em laranja na Figura 38, tem uma inclinação de um metro no seguimento simbolizado na Figura 39.

Figura 39 – Topografia da Praça Martiniano Ancelmo da Silva



Fonte: Autor (2023)

Seguindo para a Praça Central, identifica-se um declive um pouco mais acentuado, estampado nas cores laranja e cinza conforme Figura 38. Esse declive é de um metro e meio, partindo da Igreja até o final da sua extensão (Figura 40).

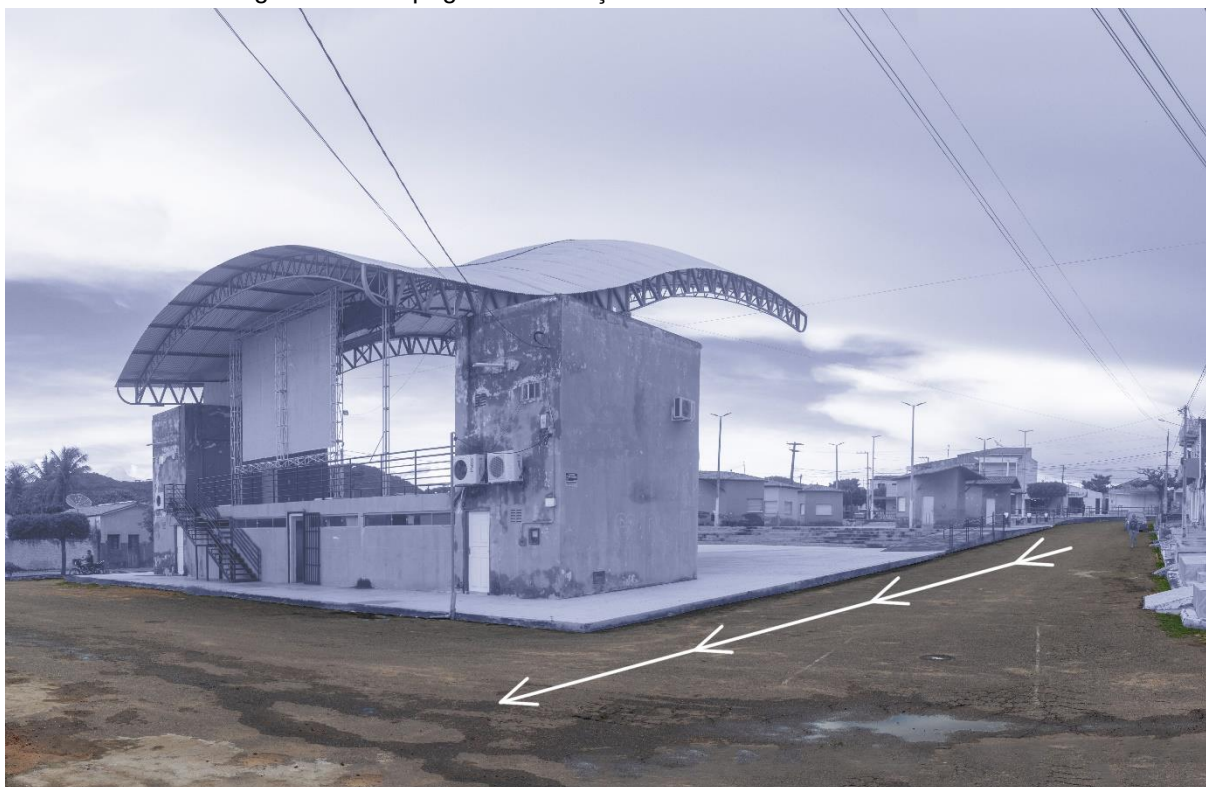
Figura 40 – Topografia da Praça Central



Fonte: Autor (2023)

Curvando para a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima, nota-se um declive mais acentuado desenhado em dois metros do seguimento da Praça Central até a finalidade do palco de acordo com a Figuar 41.

Figura 41 – Topografia da Praça de Eventos Adelaide Abrantes



Fonte: Autor (2023)

Observa-se que a topografia da área segue um declive único em sua extensão, logo, a movimentação de terra e o nivelamento das ruas em relação às praças se faz fundamental para suprir as necessidades de mobilidade e acessibilidade do centro em estudo, garantido um melhor funcionamento entre as partes das praças.

5.2. Análise morfológica

A análise morfológica tenta compreender os elementos urbanos construídos, em suas formas, evolução e relações, sob os próprios aspectos geradores de suas transformações, inter-relações e processos sociais, vista como “o estudo analítico da produção e modificação da forma urbana no tempo” (DEL RIO, 1990, p. 74).

Para realizar o estudo da morfologia urbana, alguns fatores são imprecidíveis para a pesquisa, aqui divididos em quatro fatores de análises: o crescimento urbano

ou área construída, que relata a evolução dos modos, as intensidades e direções que a cidade desenvolveu ao longo do tempo; o uso e ocupação do solo, que configura o regime urbanístico, retratando as edificações e parcelamento do solo; a tipologia dos elementos urbanos e equipamento, que se pauta no uso dos lotes e de edificações categorizados em público ou privado; e o gabarito das edificações, que aponta a estruturação e analisa a ordenação do espaço.

5.2.1. Crescimento urbano

No que se refere ao crescimento urbano, é possível observar o desenvolvimento da cidade de Doutor Severiano nos anos de 2009 e 2020, períodos identificados pelas imagens de satélites de suas épocas. Repara-se que o crescimento da área se estabeleceu de modo tímido, como mostram as figuras 42 e 43.

Figura 42 – Mapa de Crescimento – Ano de 2009



Legenda: ■ Construído □ Não Construído
Banco de dados: Google Earth, 2009. Fonte:
Elaborada pelo autor, 2023.

Figura 43 – Mapa de Crescimento – Ano de 2020



Legenda: ■ Construído □ Não Construído
Banco de dados: Google Earth, 2020. Fonte:
Elaborada pelo autor, 2023.

Nesse espaço de tempo de mais de 10 anos, nota-se que o crescimento se estabeleceu nos adensamentos do núcleo urbano, bem como os espaços livres em demais entornos, dando ênfase ao crescimento residencial alocado em duas parcelas da Rua Conego Ismar Fernandes. Além disso, verifica-se a renovação nas praças, as quais são o objeto de estudo deste trabalho, reformuladas na malha urbana da cidade.

5.2.2. Ocupação

No mapa temático de 2023, é possível observar como ocorre a ocupação da área de estudo, conforme Figura 44 disposta em uma extensão com 85% de espaços construídos marcados em azul no mapa. Enquanto isso, na direção norte, apresenta-se uma área em grande quantidade com espaços não construídos, os vazios, representados na cor branca.

Figura 44 – Mapa de Ocupação do ano de 2023



Legenda: ■ Construído □ Não Construído

Banco de dados: Google Earth, 2023. Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O traçado do território demonstra uma forma irregular não ortogonal (FARIA; COSTA, 2014) devido à natureza irregular dos loteamentos, que variam em tamanho e tipo de parcelas em uma quadra ao longo da área analisada. Dessa forma, podemos perceber que a área não possui grandes espaços livres e, sabendo que esta é uma zona central do município de Doutor Severiano/RN, é bastante adensada e não propicia a expansão urbana. Nesse sentido, torna-se uma área com potencial de um

planejamento urbano e intervenções que beneficiem grande parte da população, podendo acontecer por meio das requalificações dos espaços públicos que diversifiquem os usos da área, tornando-a mais dinâmica e com qualidade.

5.2.3. Gabarito das edificações

Quanto ao gabarito das edificações, a área possui uma predominância horizontal, em edificações de tipologia térrea, com poucas construções de um pavimento, e apenas duas com dois ou mais pavimentos sendo o seu maior gabarito a igreja de Santa Luzia (Figura 45). Pela altura da sua torre, a igreja se apresenta como referência e ponto nodal, situada na porção inicial da cidade, cuja historicidade pode ser evenciada em seu entorno imediato.

Figura 45 – Mapa de Gabarito em 2023



Legenda: ■ Térreo ■ 1 Pavimento ■ 2 Pavimentos

Banco de dados: Google Earth, 2023. Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Isto posto, a variação da quantidade de pavimentos ocorre no núcleo central da cidade, área que contém uma melhor infraestrutura urbana, como também acessos aos serviços públicos e de lazer como as praças objeto de estudo.

5.2.4. Uso e ocupação do solo e equipamentos urbanos

Quanto ao mapa de uso do solo, a Figura 46 traz a área que corresponde em seu uso predominantemente o residencial unifamiliar, seguido do institucional e comercial, depois usos mistos, serviço e lazer. O uso da área é em sua maior parte residencial, exceto pelos arredores das praças, região central onde grande porção de uso é comercial, misto e institucional, o que demonstra grande investimento econômico.

Figura 46 – Mapa de Uso do solo em 2023



Legenda: ■ Comercial ■ Residencial ■ Institucional ■ Serviço ■ Misto ■ Lazer

Banco de dados: Google Earth, 2023. Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Sobre os equipamentos urbanos (Figura 47), a área estudada apresenta uma vasta variedade, que pode ser dividida em público e privado. Como já mencionado, há uma predominância de equipamentos voltados para o comércio, pois a disposição do uso comercial induz à aglomeração de pessoas, o que é esperado como se trata de uma área central composta, em sua maioria, por bares e botecos. Quanto ao setor de serviço, predominam os equipamentos de saúde, públicos e privados, locais de atendimento e suporte aos munícipes, e atividades como lavagem automotiva, emissora de rádio e instituições financeiras.

Figura 47 – Mapa de equipamentos Urbanos, Serviços e comércio, 2023



Banco de dados: Google Earth, 2023. Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Em relação ao setor de lazer, as praças se destacam como um dos principais equipamentos, mesmo que suas áreas de recreação, espaços verdes e de sombra sejam quase inexistentes. Além dos equipamentos mencionados, há um destaque significativo para o uso educacional, com a Escola Municipal Coronel João Pessoa, Escola Municipal José Neri de Oliveira, e a Escola Estadual Cristóvão Colombo de Queiroz.

5.3. Análise de Infraestrutura urbana

A vivência e o uso da cidade, como ambiente holístico, necessitam de avaliações amplas, assim, também é elemento compositor do espaço urbano as redes de infraestruturas que possibilitam seu uso e de acordo com sua concepção, que se transformam em elementos de associação entre a forma, função e a estrutura urbana (MASCARÓ, 2016, p. 207). Dessa maneira, segundo o que é colocado por Mascaró (2016), o estado de qualidade, pavimentação, iluminação, dentre outros itens, são fundamentais para garantir o uso destes espaços. Os sistemas viários e as arborizações e áreas verdes dentro da composição urbana são subtópicos debatidos neste capítulo.

5.3.1. Sistema viário

No que diz respeito ao sistema viário, é palco principal de desenvolvimento de ações como mobilidade urbana, transporte e trânsito viário, como mostrado anteriormente na Figura 47. A área apresenta ruas largas, a exemplo das ruas Padre Tertuliano Fernandes, 1º de janeiro e Otília Jácome, o que favorece o trânsito de automóveis e dificulta a presença do pedestre. Sobre isso, Jan Gehl (2013, p. 218) comenta que as atividades de caminhar, pedalar ou se exercitar sempre se fizeram presentes no cotidiano das cidades, e que o planejamento urbano estruturado para o automóvel tem se configurado como um fator na redução dessas atividades.

Figura 48 – Mapa de Traçado Viário – Ano de 2023



Fonte: Autor (2023)

Sob a ótica da infraestrutura das vias, no tocante à pavimentação (Figura 49), a área apresenta todas as vias pavimentadas, tanto por calçamento⁹ quanto por asfalto, sendo este último mais frequente.

⁹ Pavimentação do calçamento em pedra paralelepípedo folheta.

Figura 49 – Mapa de Pavimentação – Ano de 2023



No que se refere à qualidade da pavimentação, foi possível notar com a visita *in loco*, boas condições de preservação e manutenção, asfalto com baixo nível de presença de buracos ou irregularidades. Na pavimentação por meio de calçamento, também existem poucas irregularidades ou formatos que impeçam o tráfego de pessoas.

As calçadas da área, principais elementos de tráfego de pedestres, têm configurações diversas em todo o percurso estudado. Nas ruas Padre Tertuliano Fernandes e 1º de janeiro, elas apresentam dimensões inferiores a 2 metros de largura, que seria a ideal, segundo as prescrições do desenho universal propostas pela NBR 9050 (ABNT, 2020). Há calçadas com grandes desníveis e impróprias para a circulação de pessoas. Os exemplos encontrados na área estão demonstrados na Figura 50.

Figura 50 – Padrão de Calçadas Encontradas na Área – Ano de 2023



Fonte: Autor (2023)

Como visto, as condições de estrutura dificultam o ato de caminhar. Nesse sentido, em todo o momento da análise foi observado o baixo fluxo de pessoas, ao contrário da presença de automóveis e motocicletas em todo o percurso. É possível indagar acerca das possíveis causas para essa baixa presença de pessoas: as condições da largura, qualidade e situação das calçadas, bem como a inexistência de faixas exclusivas para caminhabilidade.

As vias urbanas podem ser classificadas em categorias distintas, conceituadas na Lei Nº 9.503 de 1997 que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), sendo divididas em trânsito rápido, arterial, coletora e local. Os tipos de vias existentes na

5.3.2. Arborização e áreas verdes urbanas

Na área da intervenção, foi observado a frequente inserção de espécies exóticas como arborização, sobretudo a espécie Nim (*Azadirachta indica*) e Castanhola (*Terminalia catappa*) como mostra a Figura 52.

Figura 52 – Vegetação exótica existente na área da intervenção – Nim e Castanhola – Ano de 2023



Fonte: Autor (2023)

O *Institute of Future Cities* de Hong Kong (TAN; LAU; NG, 2015) pontua que as áreas verdes e os vazios urbanos, se bem planejados e executados de forma correspondente aos parâmetros instituídos nos programas de arborização e de *design* urbano, são peças fundamentais para a redução da temperatura do clima, bem como a redução das ilhas de calor, fatores atualmente responsáveis pelo desconforto térmico enfrentados na vida urbana. É necessário estabelecer uma relação mínima de 34% de área de vegetação para qualquer espaço urbano, mas a forma e a distribuição dessas áreas irão delinear o impacto causado (TAN; LAU; NG, 2015).

Esse contexto está diretamente relacionado com a área da intervenção, pois ela possui baixa arborização (ver Figura 53), não compreendendo aos 34% estabelecidos pelo *Institute of Future Cities*, sem áreas verdes ou vazios urbanos significativos. Tal condição diminui o uso da rua como palco de ações diárias dos usuários, devido à região demonstrar características de clima quente-seco e ausência de elementos mitigadores das condições bioclimáticas (JAN GEHL, 2013, p 174).

Figura 53 – Mapa de Vegetação Encontrada na Área – Ano de 2023



Fonte: Autor (2023)

5.4. Estudos de referências

Visando expandir os conhecimentos acerca de ideias e referências projetuais, realizaram-se pesquisas sobre espaços públicos de lazer urbano e praças. Dentre essas temáticas, foram escolhidas o Pixeland/100arquitetos, o Complexo residencial Filka, o Simferopol/Grupo de Empresas TETRIS-XO/Monolit e o Pavilhão do Brasil/Studio Arthur Casas + Atelier Marko Brajovic.

5.4.1. Pixeland/100arquitetos

O projeto analisado trata-se de um espaço público destinado em sua maior fração ao público infantil no ano de 2019 pelo 100arquitetos, um grupo pioneiro em espaços públicos hiper estimulantes como praças urbanas e espaços urbanos de entretenimento, e que se tornou, de fato, mais sofisticado e adaptado às tendências e

tecnologias atuais. O local abrange uma área de 1560m² na cidade Mian Yang, China. O espaço serve como recursos paisagísticos, recursos lúdicos para crianças, recursos de lazer para adultos, entre outros, como exposto na Figura 54.

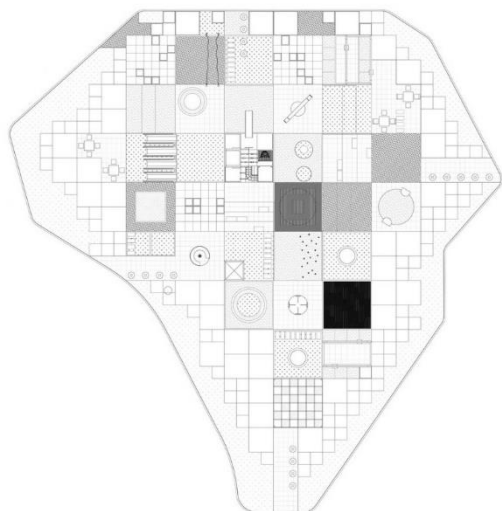
Figura 54 – Vista geral do espaço público Pixeland



Fonte: Amey Kandalgaonkar, 2019.

O projeto construído é inspirado no conceito digital de pixels. Embora um pixel seja a menor amostra independente de uma imagem com suas próprias informações de cores RGB ou CMYK, é a combinação de vários pixels que resulta em qualquer imagem digital. Transferindo a ideia para a estratégia de organização espacial por meio de modulação, o projeto cria um espaço público multifuncional através da adição e combinação de pequenos pixels funcionais independentes, sendo atraente e lúdico (Figura 55).

Figura 55 – Vista superior do espaço público Pixeland



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 56 – Vista superior humanizada do espaço público Pixeland



Fonte: Amey Kandalgaonkar, 2019.

A modulação utilizada é um quadrado perfeito de 5 x 5 m, como espaço mínimo para hospedar funções adequadas a um grupo de pessoas, enquanto que à medida que nos aproximamos das bordas, modulações menores de 2,5 x 2,5m e 1,25 x 1,25 m são introduzidas como uma abordagem modular para resolver os acessos, a circulação pedonal e a paisagem na fronteira. Rodeada por pequenos pixels de vegetação modular (Figura 56) como solução de fronteira para proporcionar privacidade e segurança confinando o cenário lúdico.

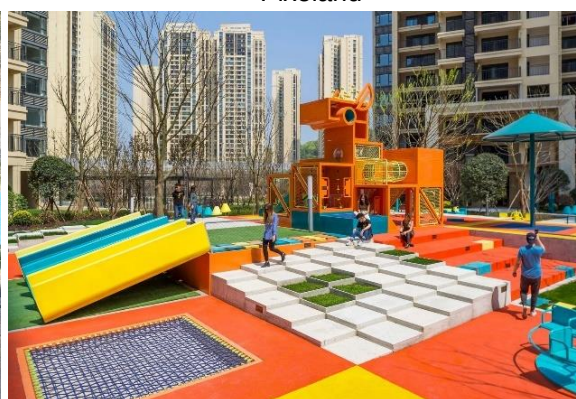
A praça também está equipada com áreas de descanso, áreas de piquenique com assentos e mesas, estruturas de assentos para fornecer sombra, bancos comunitários rebaixados, já que praça quadriculada foi desenvolvida em vários níveis, proporcionando uma interessante topografia artificial com gramados inclinados para deitar e pequenos anfiteatros para confraternizações (Figuras 57 e 58).

Figura 57 – Vista aérea do espaço público Pixeland



Fonte: Amey Kandalgaonkar, 2019

Figura 58 – Vista dos níveis do espaço público Pixeland



Fonte: Amey Kandalgaonkar, 2019

Isso posto, essa construção se solidifica como exemplo de um bom espaço público de lazer, que se adapta a diversos públicos, já que o centro da cidade severianense necessita de um espaço flexível, dinâmico e lúdico. Além disso, o uso da modulação e cores, solução da topografia, traz para praças do centro urbano a estratégia por meio de níveis e com platôs interagindo diretamente com espaço.

5.4.2. Espaços livres do residencial Filka, Simferopol/Grupo de Empresas TETRIS-XO/Monolit

O referido projeto configura-se como uma área ajardinada pertencente ao território adjacente do complexo residencial de Filka, em Simferopol na Rússia. Trata-se de um anteprojeto de acréscimo que não foi construído, afim de melhorias do território de edifícios residenciais, com cerca de 1.817m² de área construída, como visto na Figura 59.

Figura 59 – Vista geral do Complexo residencial Filka



Fonte: Tetris-Xo, Monolit Group

O conceito paisagístico é baseado no aspecto natural, utilizando-se de uma estrutura em malha, forma-se uma moldura verde e pedonal. A dispersão e as conexões aparentemente caóticas criam uma estrutura lógica que ressoa

intuitivamente com a imagem dos campos. Contando com uma variedade de tipos de vegetação de tamanhos diversos, realçando a paisagem e o aspecto natural (Figuras 60 e 61).

Figura 60 – Perspectiva do Complexo residencial Filka



Fonte: Tetris-Xo, Monolit Group

Figura 61 – Perspectiva do Complexo residencial Filka



Fonte: Tetris-Xo, Monolit Group

Das partes norte e oeste, uma ciclofaixa percorre todo o terreno, (Figura 62), planejado como uma zona pedonal única do micro distrito, onde o espaço também inclui diversas funções esportivas e de lazer.

Figura 62 – Perspectiva do Complexo residencial Filka e ciclofaixa contornando a área



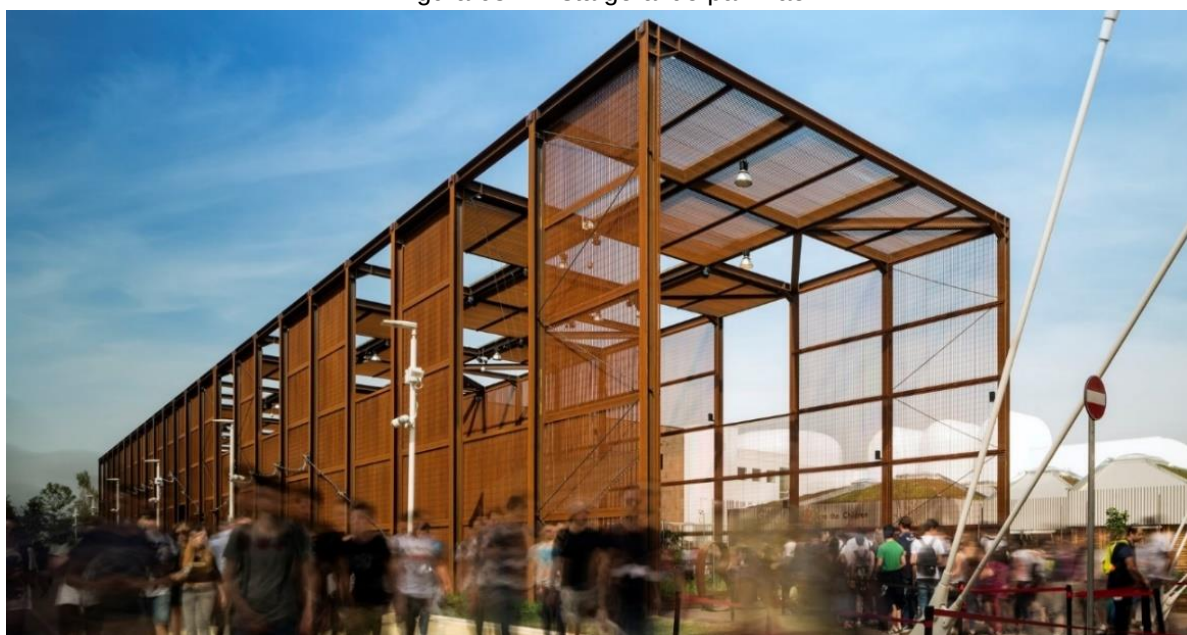
Fonte: Tetris-Xo, Monolit Group.

Afim de promover uma maior integração dos usuários com o meio, o projeto propõe espaços de vivência e contemplação. Um ambiente que outrora poderia ser dado à ociosidade ou destinado aos carros, agora será proporcionador de bons momentos e lembranças, sendo estas tais características buscadas no projeto de requalificação “novo olhar”. Este utiliza-se das inspirações na formulação da malha, o uso de módulos nas concepções dos mecanismos de sombreamento e na ciclovia do complexo; o projeto ‘novo olhar’ objetiva uma pista de cooper que contorna as duas praças permanecendo a integração dos espaços.

5.4.3. Pavilhão do Brasil/Studio Arthur Casas + Atelier Marko Brajovic

O projeto do Pavilhão do Brasil foi feito pelo Studio Arthur Casas e o Atelier Marko Brajovic no ano de 2015. A proposta conta com uma área de 3674m² localizada em Milão, Itália. O propósito era criar o Pavilhão do Brasil para a Expo Milão 2015, comissionado pela Agência Brasileira de Exportação e Investimento (APEX), e combinar arquitetura e cenografia que proporcionassem aos visitantes uma experiência capaz de transmitir os valores brasileiros e as aspirações da agricultura e pecuária diante do tema proposto: alimentando o mundo com soluções. Mais que um edifício temporário, já que o evento teve a duração de seis meses, a imersão sensorial integra momentos lúdicos, informações científicas de ponta, interação e aprendizado (Figura 63).

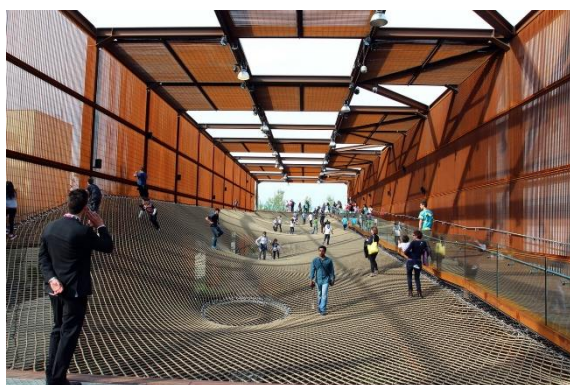
Figura 63 – Vista geral do pavilhão



Fonte: Studio Arthur Casas, 2015.

Este equipamento vem com a intenção de uma praça que convida ao encontro e à descoberta de despertar a curiosidade e atrair os visitantes. Para isso, o Studio optou por deixar a primeira parte do terreno livre, funcionando quase como uma praça, em que a enorme rede flexível que marca o espaço remete a um relevo frágil, convidando as pessoas a caminharem através de uma nova topografia. Simultaneamente, a rede se transforma em uma área de permanência, sombreando a praça para se tornar um ponto de encontro entre todas as nações; soluções que foram aplicadas no projeto de requalificação “novo olhar” (Figura 64).

Figura 64 – Vista interna do pavilhão



Fonte: Filippo Poli, Raphael Azevedo França, 2015

Figura 65 – Caixa com vegetação no interior do pavilhão



Fonte: Filippo Poli, Raphael Azevedo França, 2015

Toda essa estrutura garante a iluminação natural, e concentra os espaços expositivos e funcionais do programa, em que *designers* e artistas nacionais exibem suas peças para sublinhar a diversidade da criação brasileira (Figura 65). Observa-se que o espaço se configura com um grande volume aberto e os tons terrosos da estrutura em ferro ressaltam essa brasilidade e a transição gradual entre o interior e o exterior apagando os limites entre arquitetura e cenografia.

Diferentes temas inspiraram clusters distribuídos pelo térreo do pavilhão, organizados em torno de ideias como nutrição, agricultura familiar, sistemas agroflorestais e integração entre lavoura e pecuária. Caixas com plantas organizadas na trama ortogonal que se sobrepõe ao paisagismo em diálogo entre a mão do homem e a obra da natureza. Deambulando por entre as plantas, visitantes encontrarão mesas interativas sob a vasta rede que participa da demarcação fluída entre as temáticas.

O sistema de montagem (Figura 66) utiliza elementos modulares pré-fabricados e foi pensado para proporcionar o máximo de eficiência e sustentabilidade a todo o

pavilhão, somando-se aos mecanismos de reaproveitamento de água e ao emprego de materiais certificados e recicláveis.

Figura 66 – Perspectiva explodida do pavilhão

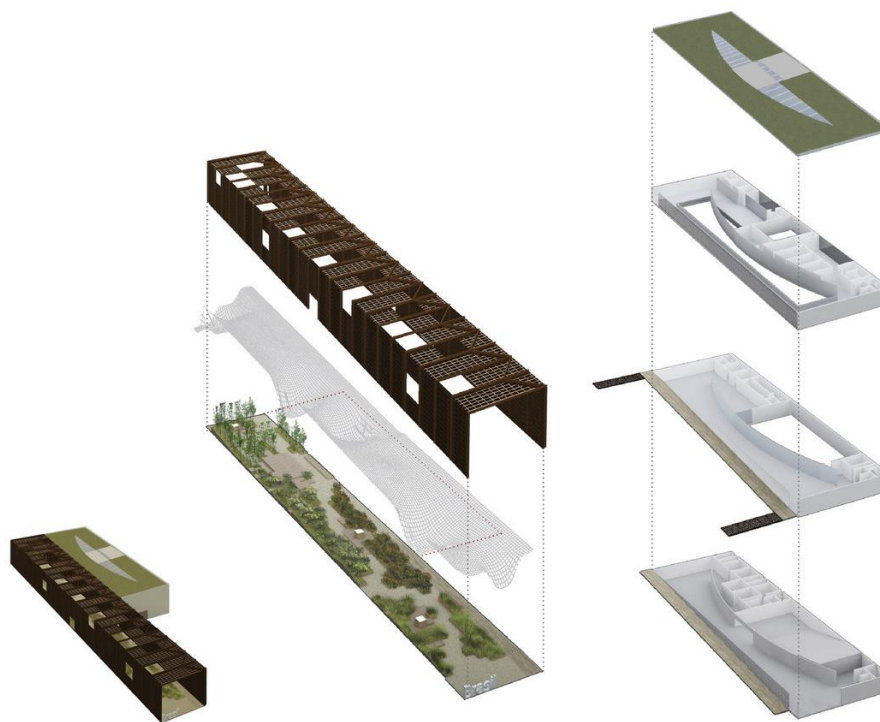


Ilustração do conceito / Concept design

Fonte: Archdaily Brasil, 2015.

Assim, esse projeto relaciona-se com a proposta de inserção do equipamento integrado, visto que diz respeito a um espaço que abrange diversas atividades já que é o intuito da Praça Adelaide Abrantes de Lima que ganhou novos usos, servindo a moradores e visitantes. O pavilhão simboliza uma referência de projeto que exemplifica como propor caminhos em grandes áreas de modo a não deixar os passeios monótonos através do uso de textura e formas, utilizando o gradil e sua estruturação e elementos vazados como o cobogó, bem como inserindo vegetação entre áreas cimentícias.

5.5. Condicionantes projetuais

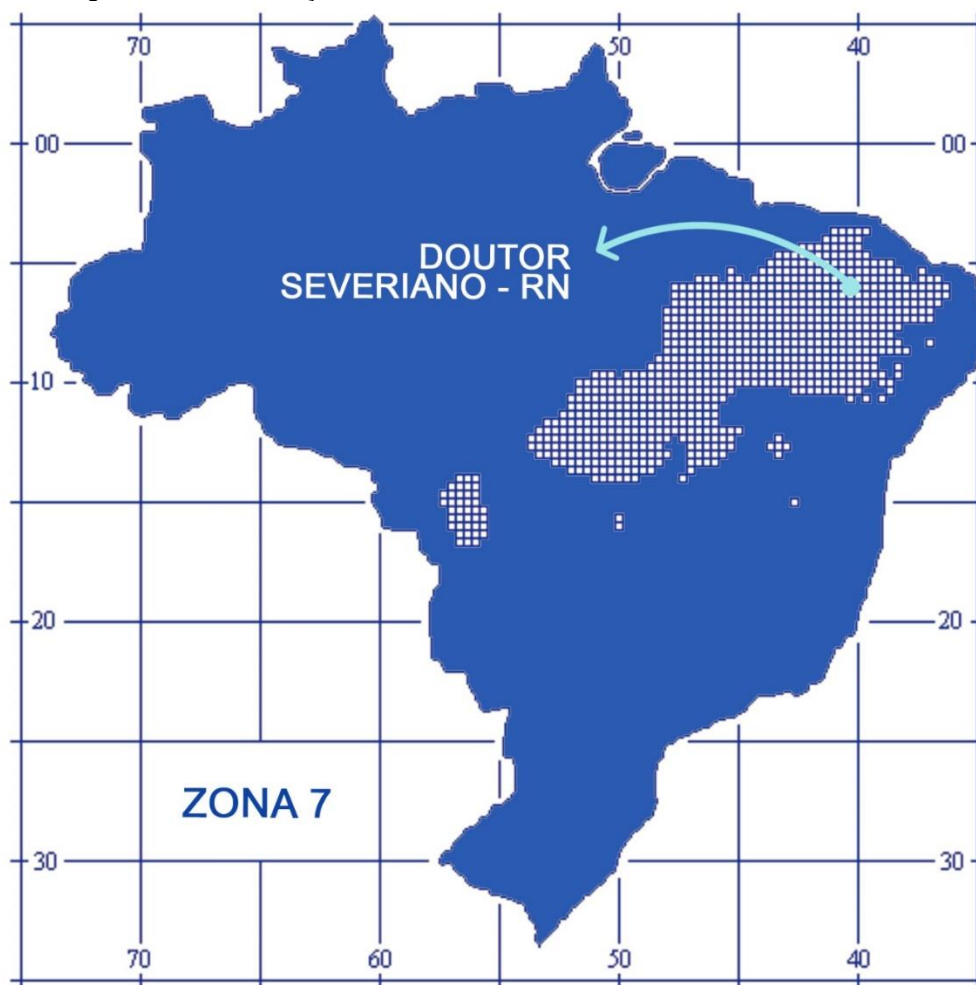
As condicionantes projetuais são basilares para nortear as decisões e intervenções do estudo preliminar da requalificação urbana, pois englobam as condicionantes bioclimáticas do local e as legislações projetuais e urbanísticas que atuam no município.

5.1.1. Estudos bioclimáticos

Para a concepção de quaisquer processos projetuais, faz-se fundamental um estudo prévio de suas condicionantes, como os fatores bioclimáticos, necessários para se alcançar o conforto térmico dos indivíduos, adequando a intervenção ao clima e as suas variáveis.

Nesse contexto, a região de Doutor Severiano/RN se configura como de domínio serrano, inserida no clima semiárido. Porém, mesmo estando localizado na zona bioclimática 7 (Figura 67), caracterizada pela NBR 15.220 de Desempenho Térmico das Edificações (ABNT, 2013, p. 9), a localidade possui necessidades particulares, uma vez que o clima varia entre períodos quente e seco, quente e úmido ou frio e úmido, tornando-se basilar obter uma perspectiva precisa das estratégias a serem utilizadas nessa intervenção.

Figura 67 – Localização de Doutor Severiano/RN na Zona Bioclimática 07



Legenda: Zona Bioclimática 07

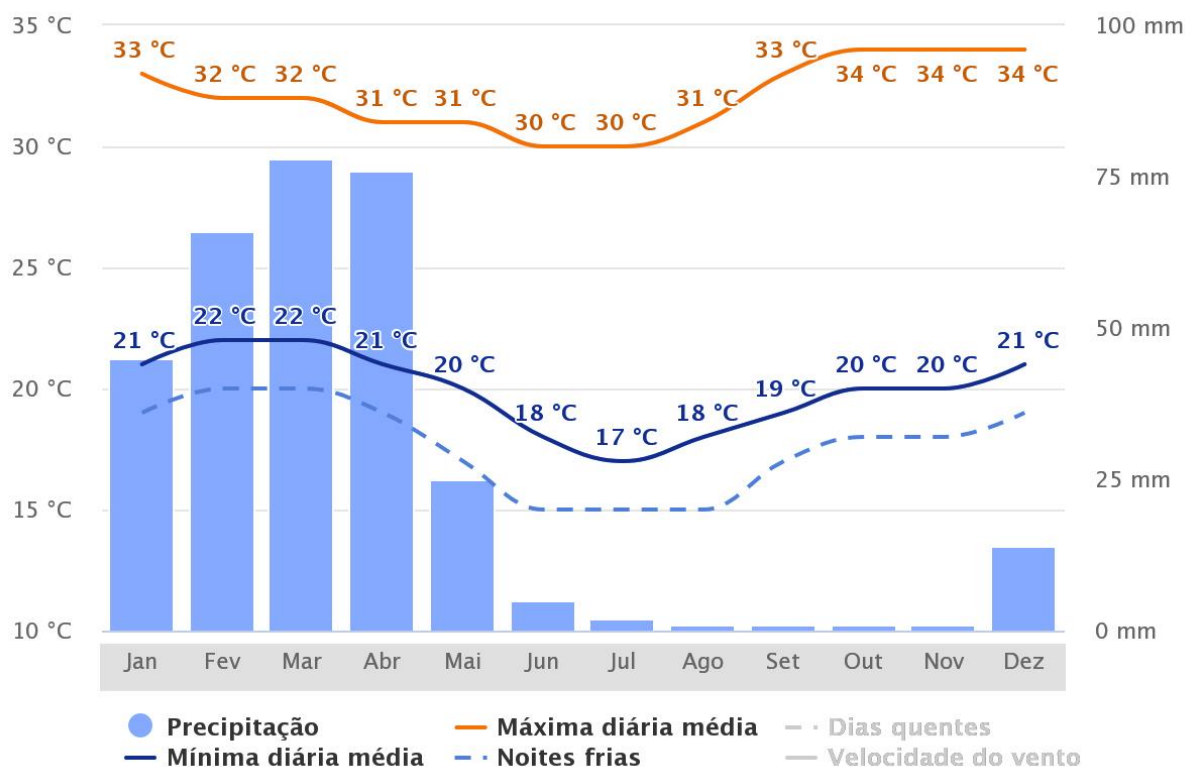
Banco de Dados: NBR 15220 (ABNT, 2005). Fonte: Modificado pelo autor, 2023.

A normativa afirma que as cidades localizadas na referida zona bioclimática devem procurar reduzir o tamanho das aberturas em suas construções, de modo que estas sejam sombreadas e que suas coberturas e paredes sejam de estrutura robusta, para evitar que o clima quente penetre a edificação.

Com isso, para uma melhor análise climática da região, foram utilizados dados da plataforma virtual METEOBLUE, por possuir uma biblioteca de informações coletadas durante 30 anos, pautados em simulações de modelos climáticos. É válido salientar que foram usadas as medições realizadas no ano de 2021, por serem dados já catalogados e corrigidos, obtendo informações mais precisas e reais sobre o contexto inserido.

A partir disso, foi possível observar, de forma resumida no gráfico das temperaturas e precipitações (Gráfico 01), que os dias mais quentes variam nos meses de dezembro à abril, chegando à 34 °C em dezembro, e nos meses de maio à novembro, chegando à um valor mínimo de 30 °C nos meses de junho e julho. As temperaturas mais frias variam nos meses de dezembro à março, atingindo um valor mínimo de 15 °C no mês de julho.

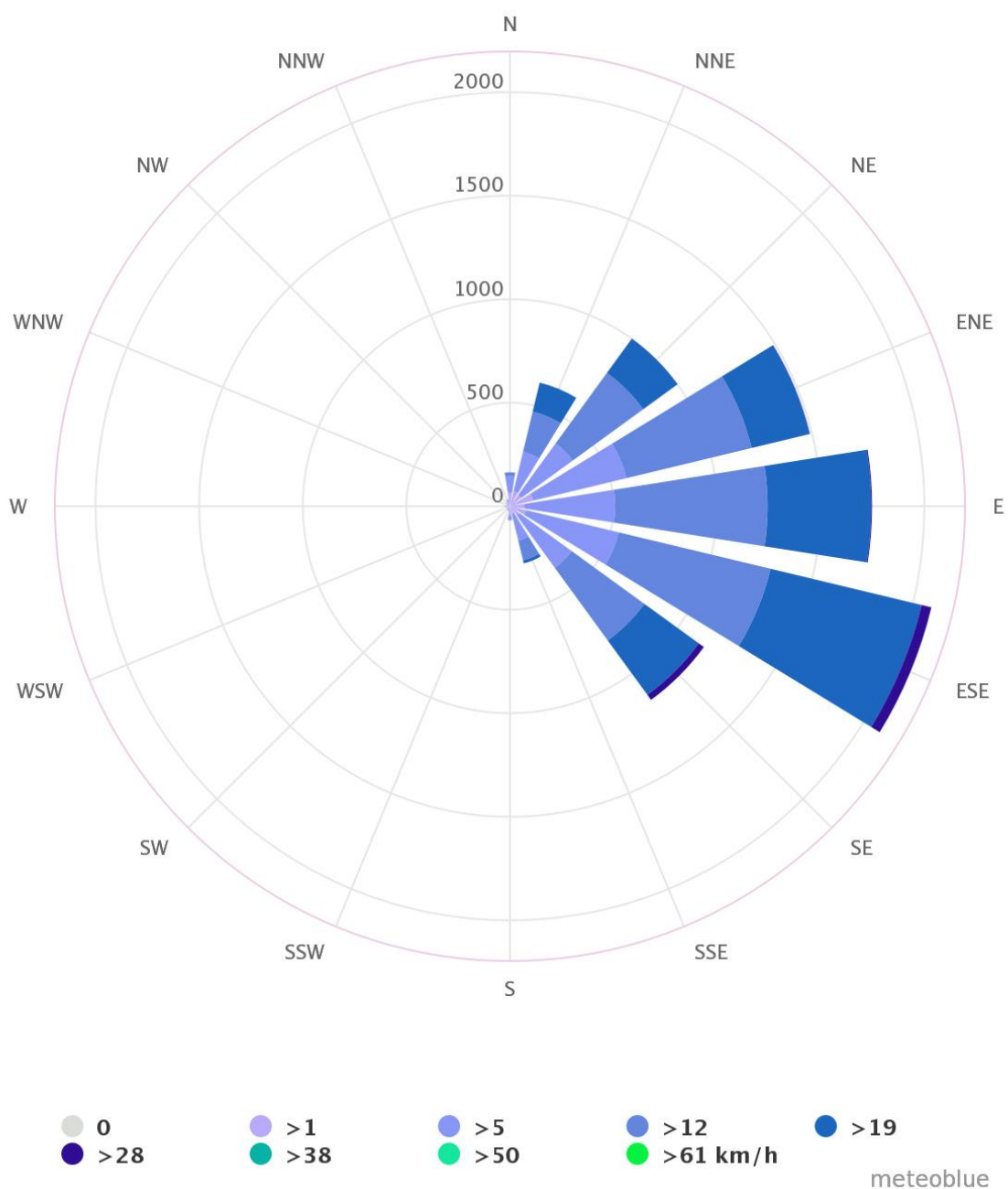
Gráfico 01 – Gráfico dos níveis de temperatura e precipitação média anual de Doutor Severiano/RN



Fonte: Banco de Dados: Meteoblue (2021). Modificado pelo autor, 2023.

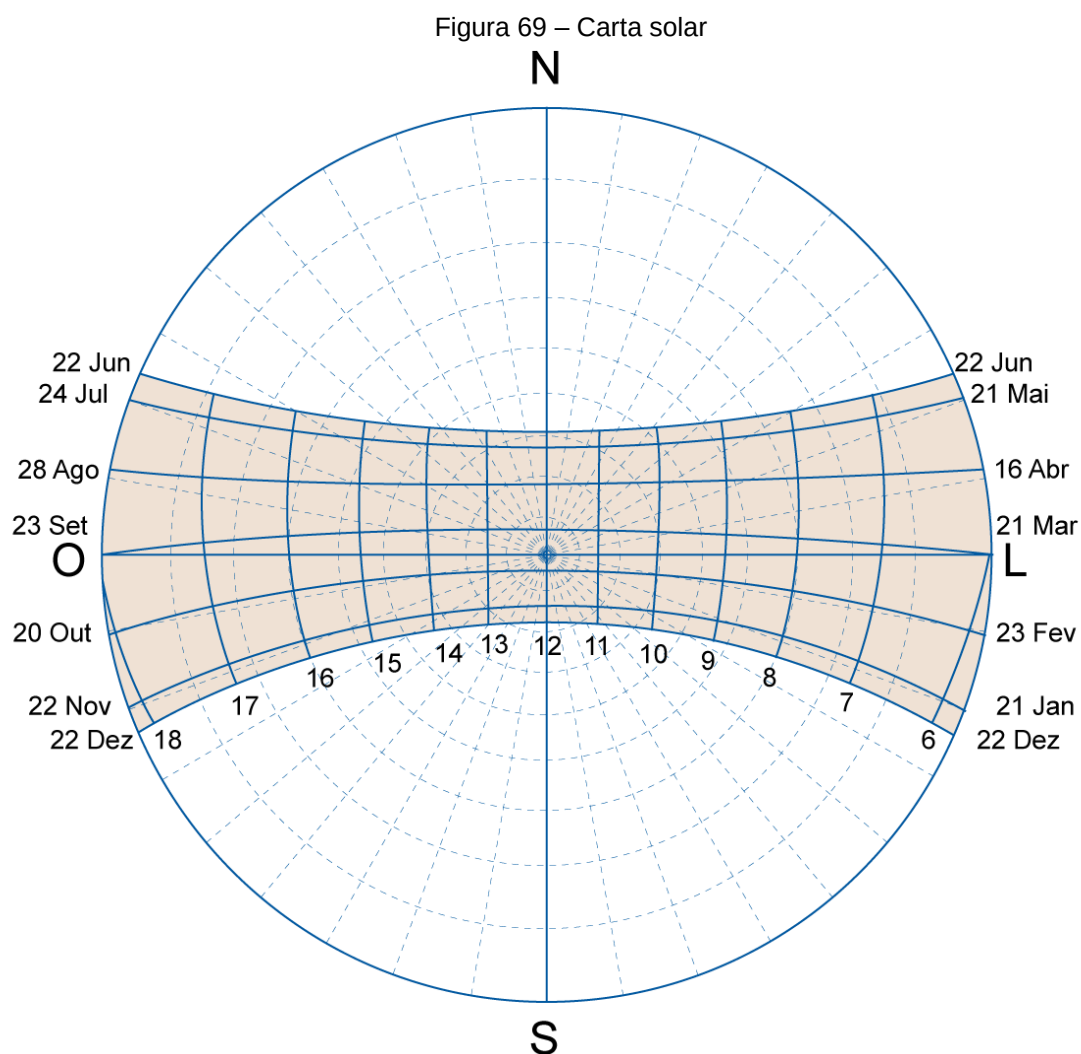
O Gráfico 01 mostra o número mensal de dias de sol, parcialmente nublados, nublados e de precipitação. Dias com menos de 20% de cobertura de nuvens são considerados como dias de sol, com 20-80% de cobertura de nuvens são dias parcialmente nublados e com mais de 80% como dias nublados. Na Figura 68, encontra-se um esquema ilustrativo da direção dos ventos durante o ano na cidade.

Figura 68 – Direção dos ventos durante o ano. Doutor Severiano/RN



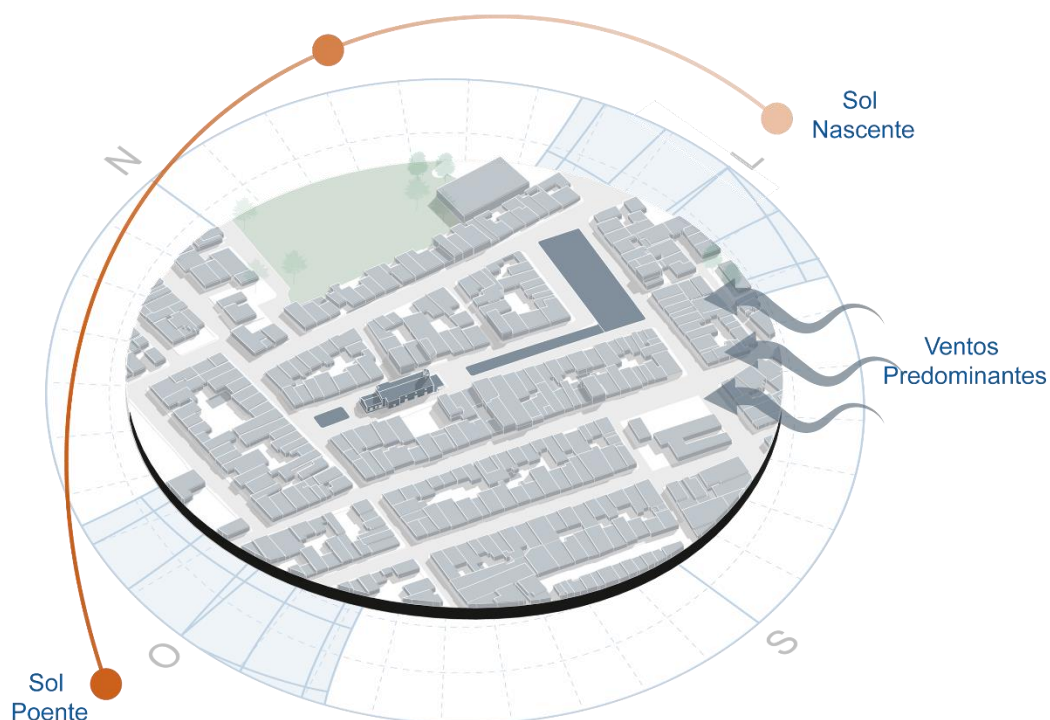
Banco de Dados: Meteoblue (2022) Fonte: Modificado pelo autor, 2023.

Foi possível observar o comportamento particular dos ventos na localidade, sendo apontadas as direções dos ventos predominantes e a orientação solar leste e oeste, também definidos na carta solar gerada pelo *software* Sol-ar (Figuras 69 e 70).



Banco de Dados: Google Earth, 2023. Fonte: Modificado pelo autor, 2023

Figura 70 – Orientação solar e direção dos ventos da área analisada para o estudo preliminar do Projeto Urbanístico



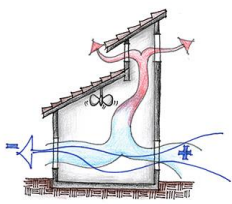
Fonte: Autor, 2023

De acordo com a norma de desempenho térmico, a NBR 15520-3, para se obter estratégias com máxima eficácia, faz-se necessário que haja ambientes arejados, já que a alta umidade pode causar insalubridades, como o bolor. As aberturas devem possuir uma certa flexibilidade para que, em situações de baixas temperaturas e/ou fortes ventanias, possam ser facilmente fechadas. Portanto, o uso da ventilação cruzada irá auxiliar nos períodos em que se pode aproveitar da ventilação natural, do mesmo modo que o sombreamento auxiliará em estágios com menor frequência de circulação de ventos.

A partir das condicionantes observadas, foi possível delinear as estratégias projetuais adequadas para o estudo. Os elementos apresentados que envolvem o clima, a ventilação, a vegetação, a topografia e a insolação foram ímpares para a configuração do zoneamento e a escolha dos materiais e métodos construtivos.

Dessa forma, levando em consideração os dados coletados, é importante apontar as soluções bioclimáticas a serem adotadas para a referida localidade, como verifica-se no Quadro 03, especificamente quanto ao aproveitamento da ventilação natural e sombreamento.

Quadro 03 – Estratégias bioclimáticas

ESTRATÉGIA	ILUSTRAÇÃO	FUNÇÕES	COMO PROMOVER
SOMBREAMENTO		Redução de ganhos solares pelo envelope da edificação; Não prejudicar a iluminação natural;	Inserir elementos que bloqueiem a insolação direta dos períodos com temperaturas altas do dia e também do ano, pensando principalmente proteger as aberturas expostas.
VENTILAÇÃO NATURAL		Renovação do ar; Resfriamento psicofisiológico; Resfriamento Convectivo;	Uso de aberturas que permitam o ar entrar e sair de forma cruzada, nesse aspecto é importante direcionar as aberturas conforme a direção predominante dos ventos.
RESFRIAMENTO EVAPORATIVO		Resfriamento passivo; Amenizar climas secos tornando o ar mais úmido;	Através de aplicação de espelhos de água em ambientes mais secos.

Banco de Dados: Projete, 2023. Fonte: Modificado pelo autor, 2023.

5.1.2. Prescrições urbanísticas da cidade de Doutor Severiano/RN

Uma vez considerado que as construções devem estar acordadas com as exigências das leis urbanísticas e como estas não existem no âmbito do município de Doutor Severiano, foi adotado o Plano Diretor Participativo de Pau dos Ferros/RN como referência, além da NBR-9050/2020 que trata sobre questões de acessibilidade.

O Plano Diretor disposto a partir do projeto de lei complementar nº 0019/2021 apresenta em sua seção IV - Da política de cultura, no artigo 23, sobre a Política Municipal de Cultura, a garantia primordial à cidadania como vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social, entendida como um direito social básico e como uma força de interesse coletivo.

Na seção II, que trata sobre a Mobilidade Urbana, o artigo 52 afirma que a Política Municipal de Mobilidade Urbana tem como objetivo contribuir para o acesso

amplo e democrático à cidade, por meio do planejamento e gestão do Sistema de Mobilidade Urbana e suas diretrizes, sendo o direito concreto à cidade para aqueles que a frequentam. (Pau dos Ferros, 2021, p. 35).

Os reguladores da ocupação do solo urbano listam os parâmetros urbanísticos, citados no artigo 131, do capítulo V, estabelecidos em função da diversidade das zonas ao discorrer sobre: o coeficiente de aproveitamento, o gabarito de altura, a taxa de permeabilidade, a taxa de ocupação, os afastamentos, as testadas, os recuos, bem como as diretrizes estabelecidas pontualmente, citadas na Tabela 01 (Pau dos Ferros, 2021, p.54).

Além dos parâmetros elencados, as operações urbanas consorciadas, consolidados no artigo 168, da seção IX, agregam que o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo município, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, objetivam alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental, ampliando notadamente os espaços públicos e implantando programas de melhorias de infraestrutura do sistema viário (Pau dos Ferros, 2021, p.64).

Sendo assim, o artigo 169 acrescenta que poderão ser previstas nas operações urbanas consorciadas, entre outras medidas, a ampliação dos espaços públicos e implantação de equipamentos urbanos e comunitários (Pau dos Ferros 2021, p.65). Partindo desta premissa, destacam-se algumas informações importantes acerca do Plano Diretor Municipal de Pau dos Ferros que se encaixam na categoria do estudo preliminar abordado pela pesquisa, conforme Tabela 01.

Tabela 01 - Pontuações sobre o Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN.

PONTO	DIRETRIZ ESTABELECIDADA
Área da Intervenção	80.163,03 m ²
Taxa de ocupação máxima	80%
Percentual de Estabilidade mínima	20%
Coeficiente de aproveitamento	1,2
Passeio públicos	1,50 m

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), modificado pelo autor (2023).

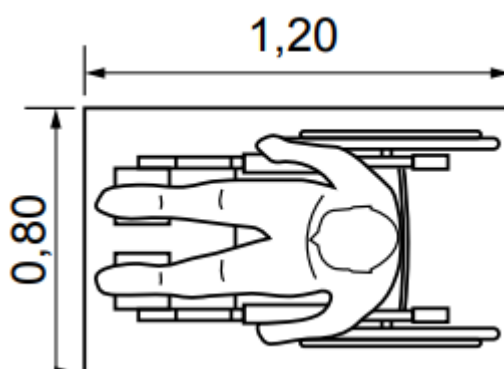
Dentro da taxa de ocupação total permitida de 80%, não serão computados pergolados, beirais e marquises. Em relação à acessibilidade, o artigo 68, da seção IV, considera que o poder público municipal deverá garantir acessibilidade a toda população, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários,

edificações e equipamentos urbanos públicos, dos serviços de transporte públicos e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação (Pau dos Ferros, 2021, p. 37 e 38).

Nesse sentido, a NBR – 9050/2020, sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, embasa que as soluções de acessibilidade em projetos são itens indispensáveis ao fornecerem autonomia às pessoas portadoras de deficiências. A partir disto, surgem recomendações cujas principais referem-se a larguras mínimas das áreas de circulação, inclinação de rampas de no máximo 8,33%, pisos e rotas acessíveis como um todo.

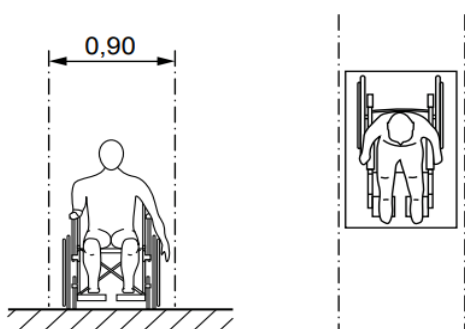
Em virtude disto, a NBR 9050 aponta um Módulo de referência (M.R.) sobre áreas de circulação e manobra, a largura ideal para deslocamento de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, inclusive cegos (Figura 71). A partir daí, pode-se compor possíveis cenários que possibilitam aferir dimensões ideais para tais espaços (Figura 72 e 73).

Figura 71 – Dimensões do módulo de referência (M.R.)



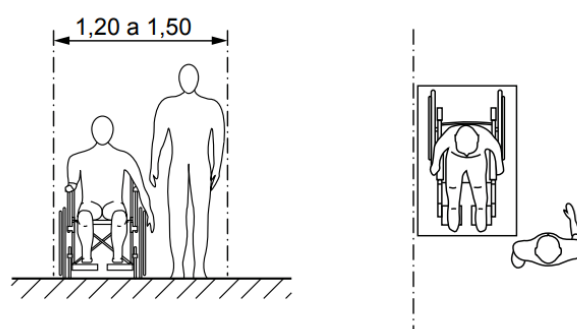
Fonte: NBR 9050 (2020)

Figura 72 – Uma pessoa em cadeira de rodas, vistas frontal e superior. (M.R.)



Fonte: NBR 9050 (2020)

Figura 73 – Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas, vistas frontal e superior. (M.R.)



Fonte: NBR 9050 (2020)

Observa-se que, para a passagem de um cadeirante, deve-se considerar pelo menos 0,90 m de largura, pelo menos de 1,20 a 1,50 m para a circulação confortável de um cadeirante e um pedestre lado a lado. Por fim, considera-se de 1,50 a 1,80 m como largura mínima para o trânsito de duas pessoas em cadeira de rodas, segundo a NBR 9050 (2021). É imprescindível destacar ainda a padronização dos banheiros acessíveis, para que possuam *layout* em concordância com o raio de rotação de 360°, ocupando uma dimensão de 1,50m. Nesse sentido, o espaço deve permitir essa rotação como padrão básico de banheiro com caráter acessível (Figura 74).

Figura 74 - Dimensionamento de rampas acessíveis

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
0,20	$8,33 (1:12) < i \leq 10,00 (1:10)$	4
0,075	$10,00 (1:10) < i \leq 12,5 (1:8)$	1

Fonte: NBR 9050 (2020)

No tocante à inclinação permitida para as rampas, pode variar até no máximo 8,33%, de acordo com a tabela de dimensionamento, contando com a possibilidade de desníveis e números de segmentos (Figura 67). A inclinação é determinada pelo comprimento do deslocamento vertical de cada segmento, em que quão maior a altura menor será sua inclinação.

6. NOVO OLHAR: REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DE DOUTOR SEVERIANO/RN¹⁰

Para Cardoso (2013, p.50), as Intervenções Urbanas (IU) são os movimentos artísticos e arquitetônicos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos onde há modificação das paisagens e a particularização de lugares. Com isso, o estudo preliminar de requalificação urbana procura incentivar o uso dos espaços livres públicos do centro do município, a partir de uma iniciativa de tornar esses espaços atrativos, fornecendo áreas de permanência, lazer e contemplação confortáveis e convidativas. Desse modo, através das pesquisas já desenvolvidas, como possíveis resultados da requalificação urbana proposta nas praças do centro

¹⁰ O nível avançado de desenvolvimento do projeto e o detalhamento se configura, portanto, apenas como estudo preliminar.

urbano de Doutor Severiano/RN, a elaboração de um projeto funcional repleto de vantagens sociais e culturais é agregador de momentos históricos para a comunidade.

A partir dessa proposta, a pesquisa trabalhou com a perspectiva de estruturar o espaço, fornecendo equipamentos e mobiliários, solucionando problemas antigos e melhorando os pontos fortes. Isso foi possível mediante o levantamento empírico e o olhar técnico do autor como indivíduo que utiliza o espaço, visando compreender as suas necessidades e aplicá-las no desenvolvimento do projeto.

Em síntese, este capítulo irá tratar de maneira detalhada as concepções e ideias do partido arquitetônico para o projeto até a sua finalização. Para isso, em um primeiro momento, são abordados o conceito e partido arquitetônico e urbanístico, seguido pelo programa de necessidades e zoneamento e, por fim, é exposto a proposta de estudo preliminar das praças do centro urbano de Doutor Severiano/RN.

Ressalta-se que o estudo preliminar desenvolvido neste trabalho segue as orientações da NBR 6492:2021, que versam sobre a documentação para projetos de arquitetura e urbanismo.

6.1. Conceito e partido arquitetônico e urbanístico

O conceito inicial da proposta partiu da ideia de trazer a memória afetiva aos espaços, com uma estética e forma contemporânea para as praças, tornando-as mais atrativas e convidativas, e incentivando o seu uso. De forma complementar, foram propostas soluções para a segurança pública, mobilidade urbana e qualidade ambiental. Assim, o estudo buscou inserir uma nova estética que contasse com a originalidade e características contemporâneas.

Partindo desta ideia de planejamento urbano, o nome escolhido para o projeto foi “Novo olhar”, situado na premissa e concepção do seu interlocutor, atrelando elementos antigos refletidos aos novos, com ideias sofisticadas que rememoram sentimentos e agregam potencialidades.

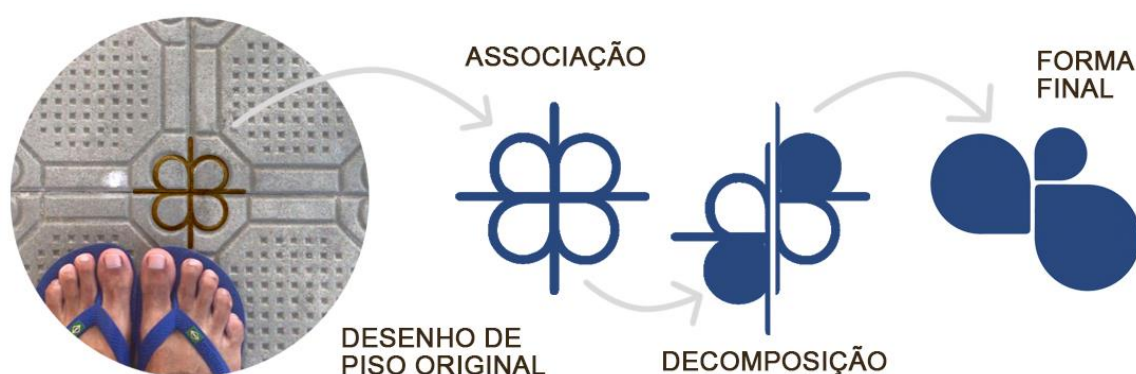
O registro formal da identidade visual (Figura 75, Anexo 02) da requalificação Novo Olhar surge tomando como partido o uso da sua forma e detalhes da antiga pavimentação de piso existente nas praças, evocado como recordação de infância a partir do ladrilho ferradura popularmente conhecido (Figura 76).

Figura 75 – Identidade visual da requalificação Novo Olhar



Fonte: Autor (2023)

Figura 76 – Ideia formal

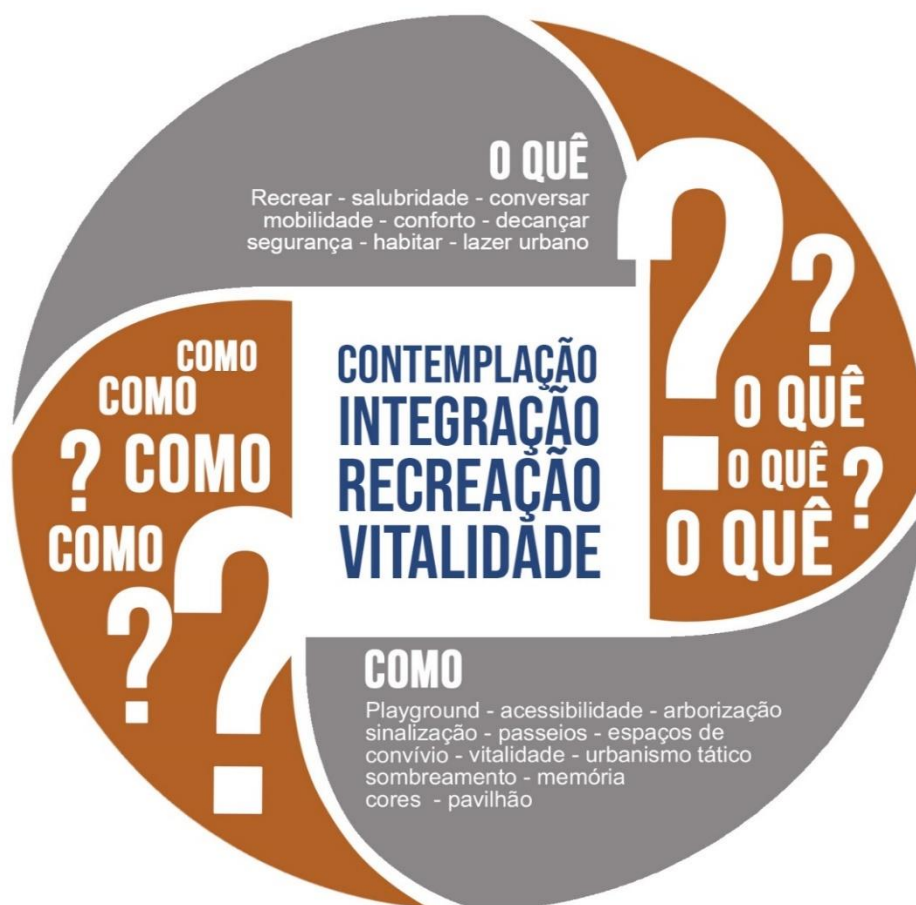


Fonte: Autor (2023)

6.2. Programa de necessidades e zoneamento

A partir de estudos, pesquisas e análises, identificou-se várias problemáticas e carências, e estabeleceu-se duas perguntas como embasamento para a preparação do programa de necessidades: **O que** as praças do centro de Doutor Severiano precisam para recuperar sua vitalidade? E **como** é possível suprir tais necessidades? As respostas resultaram em um programa de necessidades que engloba melhorias nas praças da área central cunhadas na **contemplação, integração, recreação e vitalidade** (Figura 77).

Figura 77 - Questões do Programa de Necessidades



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Por sua vez, o zoneamento da área foi feito refletindo na distribuição dos usos presentes no programa de necessidades, arranjando as funcionalidades e flexibilidades distribuídos em quatro setores: o setor de recreação infantil, situado na Praça Martiniano Ancelmo da Silva na cor verde. Manteve-se a Igreja de Santa Luzia e, em frente a esta, colocou-se uma área para uso e contemplação, a praça central na cor laranja, ponto de encontro, passagem e admiração. Foi pensada a abertura de uma via para pedestres para melhoria da mobilidade urbana, criando mais um setor na cor azul. A Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima, o setor em cor roxo, deu lugar ao equipamento urbano Pavilhão Novo olhar subdividido em diversos âmbitos como eventos culturais, lazer e alimentação, com módulos de quiosques, banheiros e demais mobiliários urbanos. Com isso, todas as praças do centro terão essa reorganização, acolhendo toda a demanda proposta no projeto e promovendo a interação e colaboração entre os diferentes espaços (Figura 78).

Figura 78 – Zoneamento Geral



Legenda: ■ Praça Martiniano Ancelmo da Silva ■ Praça Central ■ Rua para pedestres ■ Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima

Fonte: Autor, 2023

6.3. A proposta

A proposta buscou atender aos espaços urbanos e evocar elementos e usos que remetam às antigas praças situadas no centro da cidade de Doutor Severiano. Norteado pelo zoneamento, o espaço foi desenhado e pensado em zonas, o que pode ser entendido na Figura 79 (ver apêndice 02), elas estão divididas em playground, em espaço contemplativo e de convívio, a praça de alimentação com os quiosques, o pavilhão de uso misto e exposição, uma rua para pedestres e uma pista de cooper que abraça todo o perímetro da Praça Central e Praça Adelaide Abrantes de Lima.

Figura 79 – Implantação Requalificação Novo Olhar

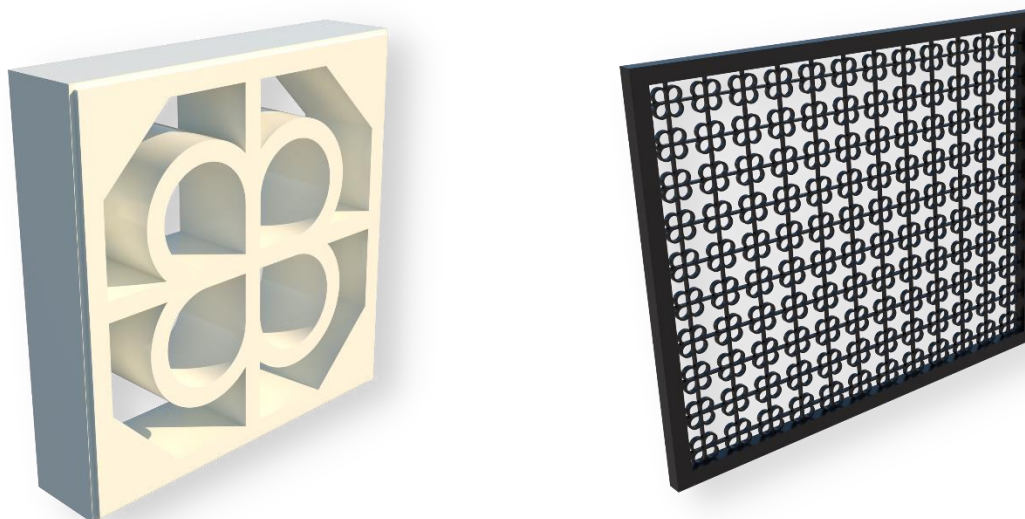


Fonte: Autor, 2023.

De início, foi feita uma malha com medidas de 1m x 1m para a implantação geral do projeto, em que o encontro das arestas dos espaços fechados nos vértices dos quadrados forma uma modulação de 3m x 3m. Esses módulos foram gerando volumes e formas quadriculadas mediante todo o projeto, os primeiros elementos dispostos foram destinados para o passeio público cujos caminhos feitos pelos quadrados correspondiam ao padrão estabelecido. Em seguida, foram constituídas as áreas verdes também alocadas dentro malha, além disso, foram distribuídos os demais equipamentos e mobiliários dentro da formulação desenhada.

O cobogó e o elemento vazado se faz presente em toda área da intervenção, no qual sua escolha remete a arquitetura popular e vernacular sertaneja, em que este elemento tem sido usado em abundância, agregando identidade visual ao lugar e garantindo uma perspectiva de permeabilidade e conversação na obra como um todo. Assim, a paginação na antiga área central da cidade será representada no desenho dos cobogós e dos elementos vazados, trazendo memória e afetividade à proposta, utilizando-se do regionalismo em diferentes modulações (Figura 80).

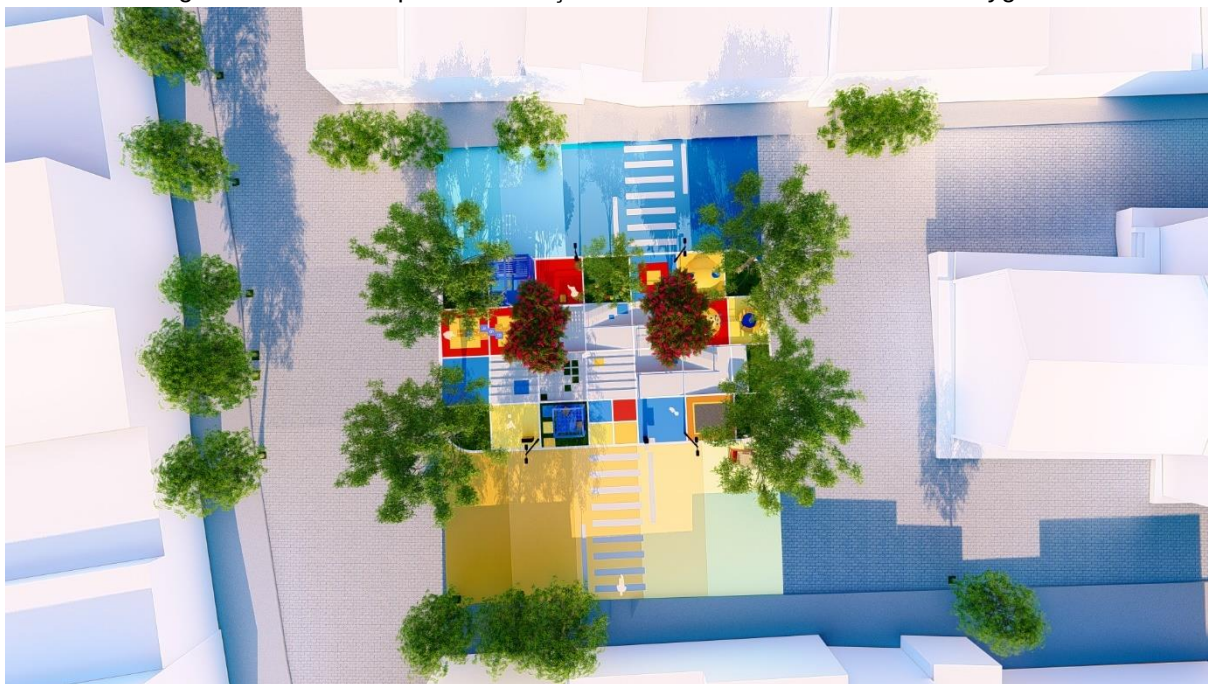
Figura 80 – Elemento vazado utilizado na Requalificação Novo Olhar



Fonte: Autor, 2023

A Praça Martiniano Ancelmo da Silva recebeu sua divisão em modulações iguais, mas com distribuições diferentes, com suas partes paralelas niveladas com as ruas e a utilização do piso intertravado (solução utilizada em toda intervenção) pintadas em destaque. Em suas quatro extremidades possui árvores, visando a memória afetiva, com uma nova espécie no mesmo local das já existentes. O uso de rampas e escadas difundidas em sua centralidade integrou a locomoção e interatividade das partes brincantes que estimulam a participação e o aprendizado, como também o estímulo da coordenação motora (Figura 81).

Figura 81 – Vista Superior da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground



Fonte: Autor, 2023

Para proporcionar a ideia de espaço público, lúdico, recreativo e interativo, adotou-se o playground, com brinquedos que integram toda a área, misturado ao urbanismo tático e ao uso das cores com o piso emborrachado na praça para gerar mais segurança às crianças. Com a pintura no piso em suas ruas laterais nas cores azul e laranja, em distribuição monocromática predominantes na paleta, o lugar se torna atrativo e convidativo para seus usuários, especialmente as crianças, por utilizar cores chamativas em todo o setor (Figura 82).

Figura 82 – Perspectiva da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground



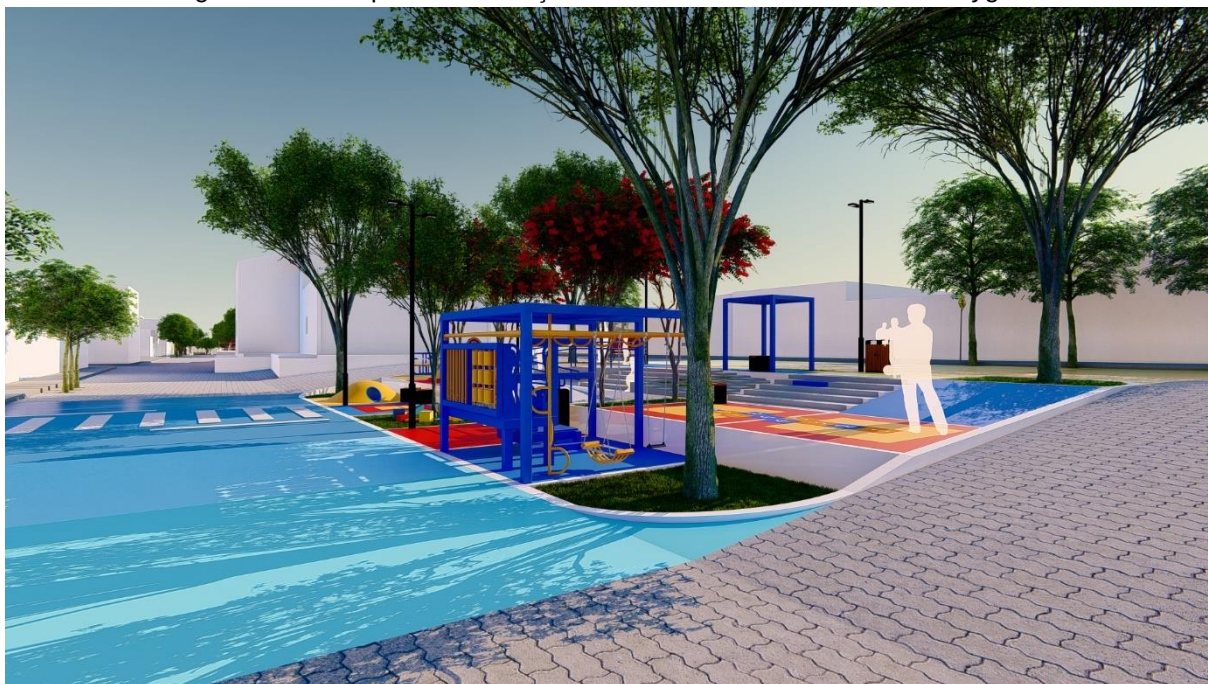
Fonte: Autor, 2023.

Figura 83 – Perspectiva da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground



Fonte: Autor, 2023.

Figura 84 – Brinquedos da Praça Martiniano Ancelmo da Silva - Playground



Fonte: Autor, 2023

Em uma extensão retangular, a Praça Central também se configura em modulações, porém em sentidos variados e distribuídas em níveis. Apresenta um jogo de paginação, a integração de suas áreas verdes e a locação dos elementos de sombreamentos, que conversam com as cores e tipologias do piso, inspirados na modulação atraindo a criatividade e convidativo ao uso. A Praça Central aborda ainda o nivelamento com a rua e tem seu seguimento distribuído em platôs, assim o uso de rampas e escadas se estabeleceram como melhoria para locomoção entres as partes.

Figura 85 – Vista superior da Praça Central



Fonte: Autor, 2023

Estabelecida principalmente para contemplação e convívio, firmou-se como necessário o uso de áreas verdes com vegetação e sombreamento para conforto térmico, em diferentes horários do dia. Sob essa premissa, criou-se também elementos de sombreamento modulares (Figura 86) gerando sofisticação e elegância, a pintura no piso demarca esses módulos dando um contraste entre a paginação, em que o laranja posto em todo o trabalho busca causar movimento, energia e entusiasmo. O módulo dos banheiros (Figura 89), com a utilização de material em metal e madeira iluminação em led, deixa a proposta com um conceito contemporâneo. Nesse setor, abriu-se uma rua para pedestres, (Figura 90) visando mobilidade e caminhabilidade dos transeuntes, a parcela também ganhou uma pista de cooper sombreada por árvores que abraçam toda a Praça Central e a Praça Adelaide Abrantes de Lima como pode ser visto nas figuras a baixo.

Figura 86 – Elementos de sombreamento da Praça Central



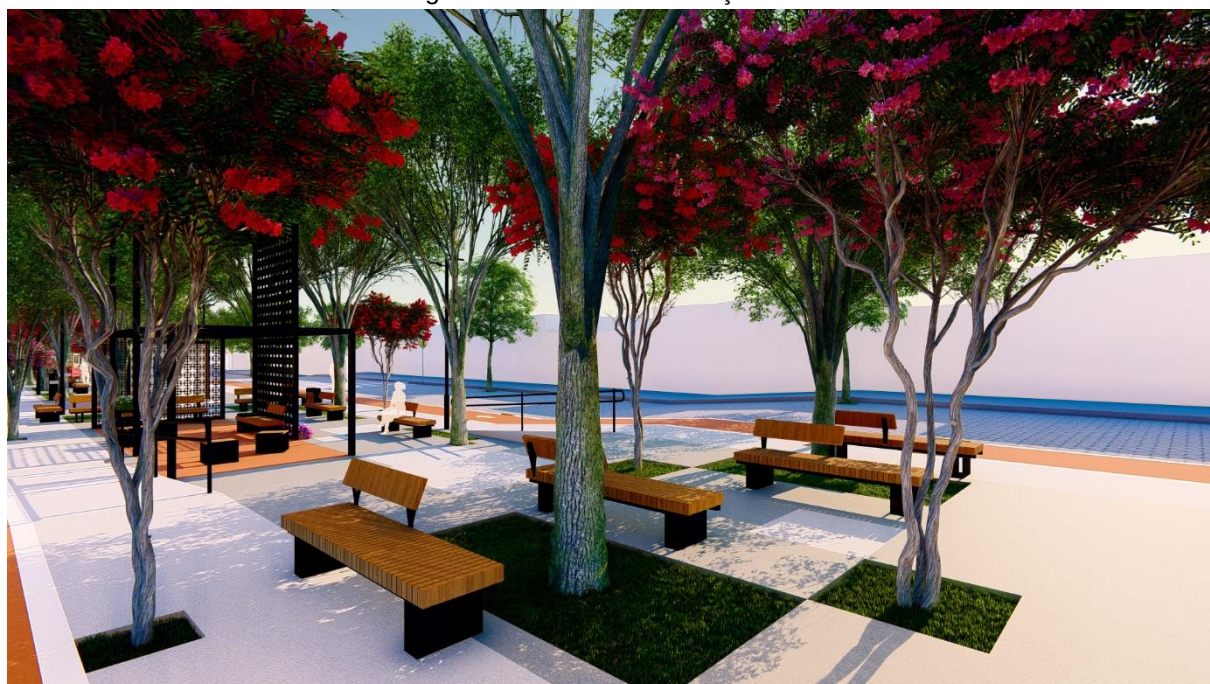
Fonte: Autor, 2023

Figura 87 – Elementos de sombreamento da Praça Central



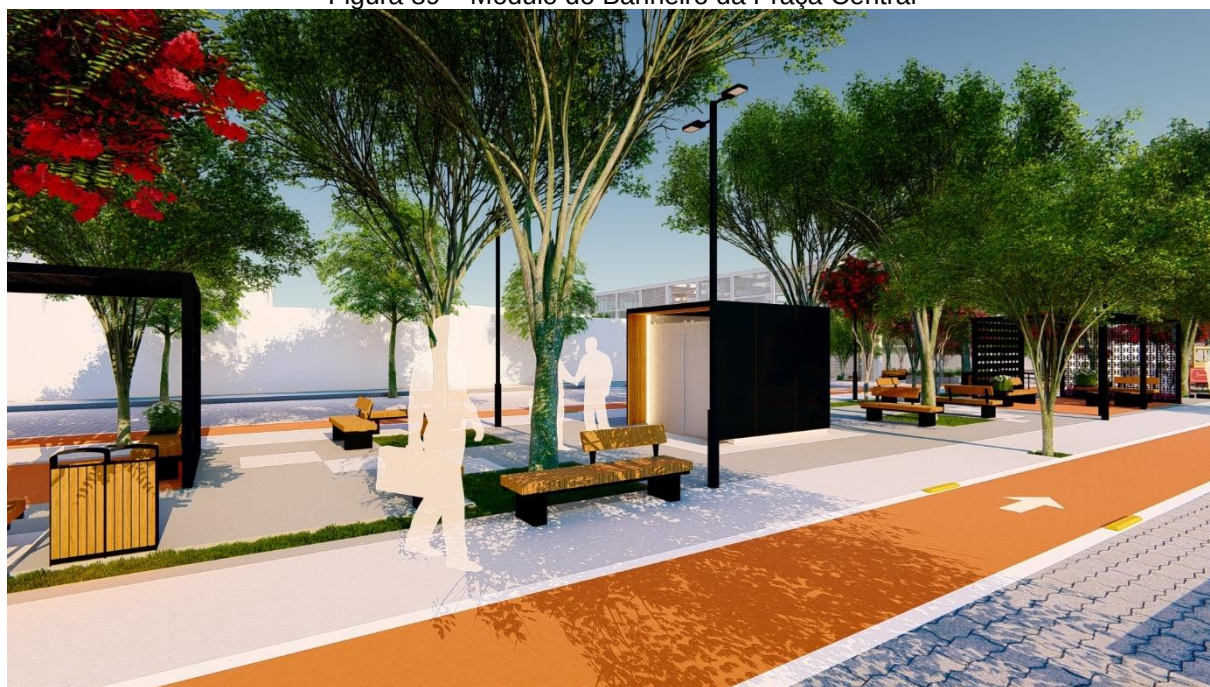
Fonte: Autor, 2023

Figura 88 – Bancos da Praça Central



Fonte: Autor, 2023

Figura 89 – Módulo do Banheiro da Praça Central



Fonte: Autor, 2023

Figura 90 – Rua para pedestres



Fonte: Autor, 2023

Figura 91 – Pista de Cooper



Fonte: Autor, 2023

Dentro da Praça Central foi criado um espaço destinado à alimentação (Figura 92), utilizou-se de dois módulos de quiosque (Figura 93) que seguem e usam a identidade visual, assim como estratégias bioclimáticas com o sistema de ventilação cruzada para o resfriamento do ambiente. Os módulos trouxeram um refinamento ao trazer a madeira e a predominância do metal, com vista para o mais novo pavilhão. Os quiosques remetem, em seu local e composição, aos dois quiosques que existiam

antigamente conhecidos por “torres gêmeas”, trazendo essa memória afetiva do espaço para a população severinense.

Figura 92 – Praça de Alimentação



Fonte: Autor, 2023

Figura 93 – Quiosques na Praça Central



Fonte: Autor, 2023

A Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima se coloca ao novo uso com a inserção do equipamento do Pavilhão Novo Olhar (Figuras 94 e 95 ver apêndice 08), que se divide em zonas de contemplação, lazer e recreação para atividades culturais

como acesso a eventos diversos e em diferentes horários do dia, pois sua grande estrutura e sombreamento proporcionam isso.

Figura 94 – Vista superior da Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima – Pavilhão Novo Olhar



Fonte: Autor, 2023

Figura 95 – Pavilhão Novo Olhar



Fonte: Autor, 2023

Recepcionado pelo o letreiro (Figura 96), o pavilhão se configura em diversos usos atrativos, interativos e convidativos em diferentes horários, por ser bastante sombreado. Os mobiliários colocados em sua extensão são: as espreguiçadeiras

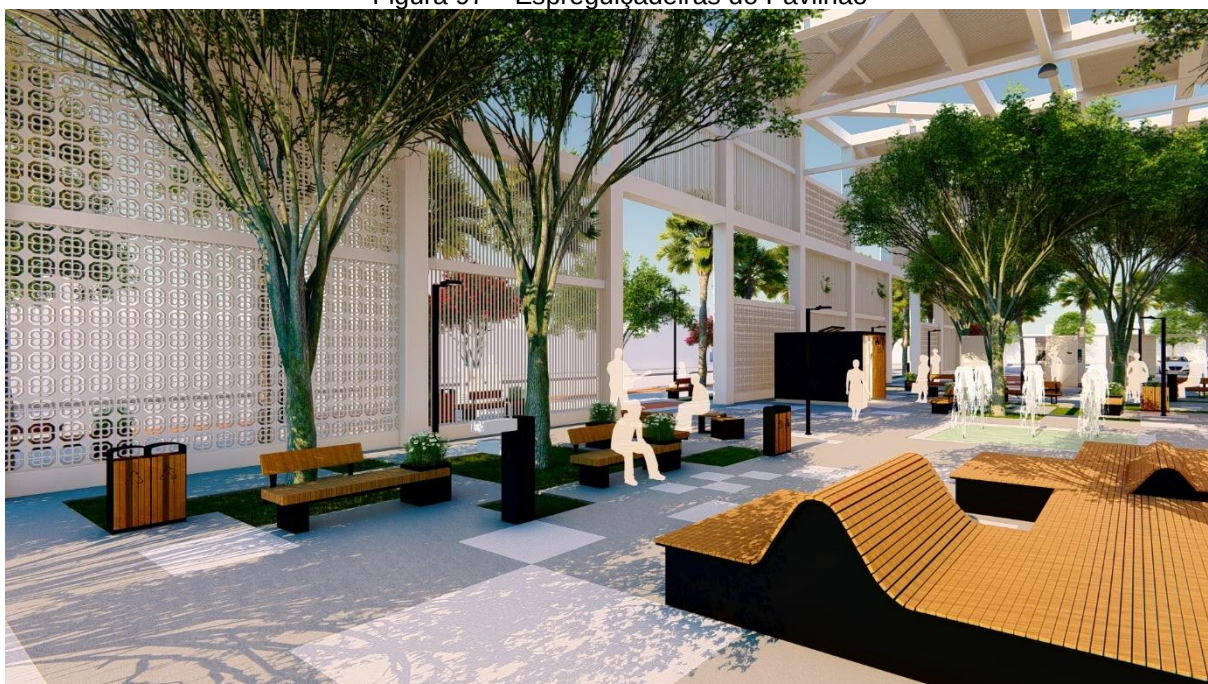
(Figura 97), ajudando no momento de contemplação; o chafariz interativo (Figura 98), suprimindo uma estratégia bioclimática que acomete a participação da população, em sua maioria das crianças, causando uma troca de experiências com o local; os expositores (Figura 101), com o uso de arquitetura efêmera, os quais podem ser substituídos por palco para eventos de outras naturezas; e o estacionamento (Figura 102) contendo sua destinação com vagas de acessibilidade. Apresenta-se, portanto, uma nova alternativa para uso do espaço durante todo o ano.

Figura 96 – Letreiro Pavilhão Novo Olhar



Fonte: Autor, 2023

Figura 97 – Espreguiçadeiras do Pavilhão



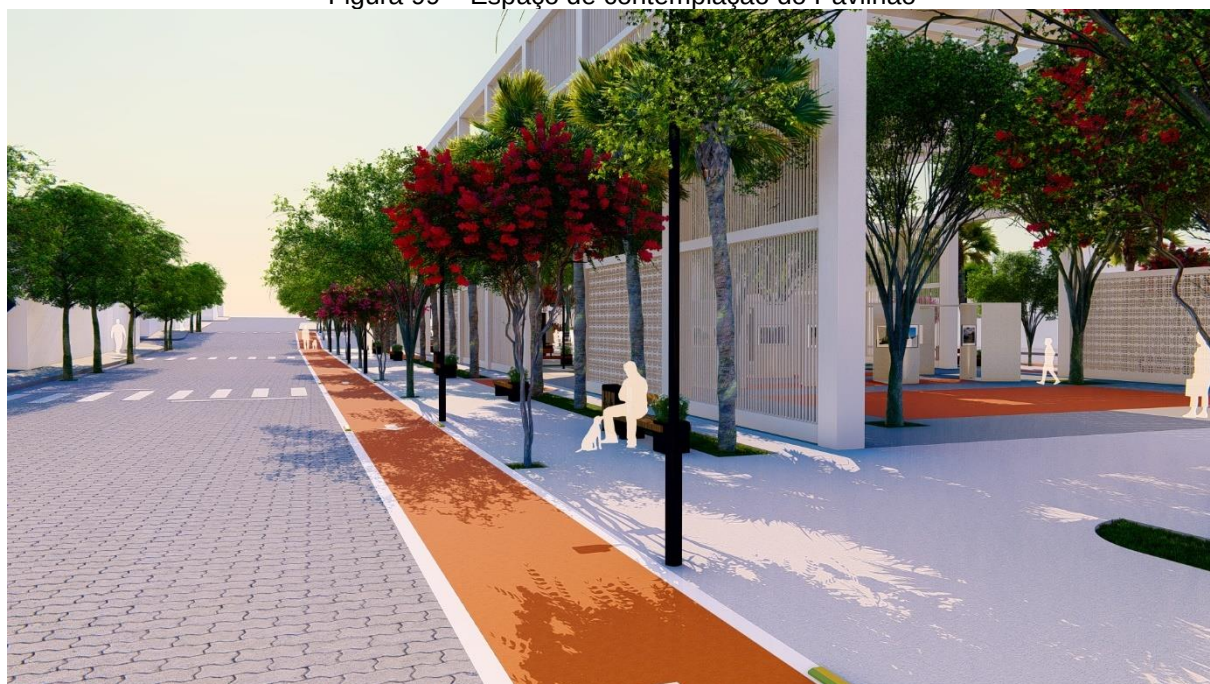
Fonte: Autor, 2023

Figura 98 – Chafariz interativo do Pavilhão



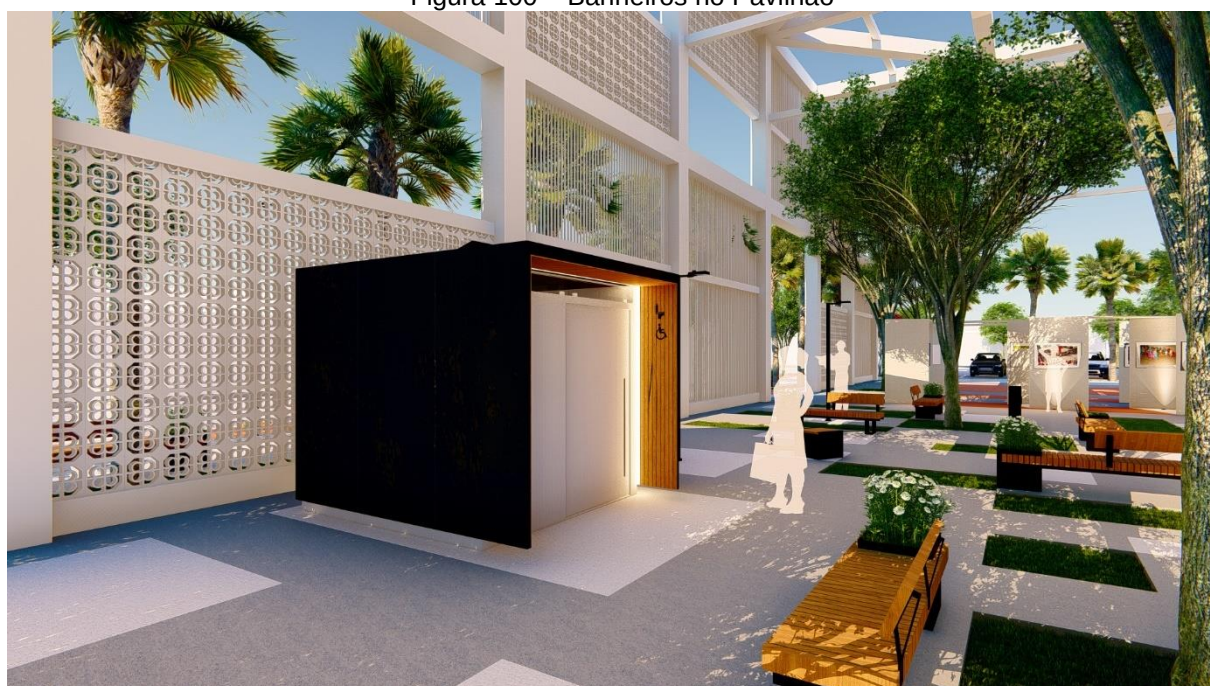
Fonte: Autor, 2023.

Figura 99 – Espaço de contemplação do Pavilhão



Fonte: Autor, 2023

Figura 100 – Banheiros no Pavilhão



Fonte: Autor, 2023

Figura 101 – Expositores do Pavilhão



Fonte: Autor, 2023

Figura 102 – Estacionamento da Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima



Fonte: Autor, 2023.

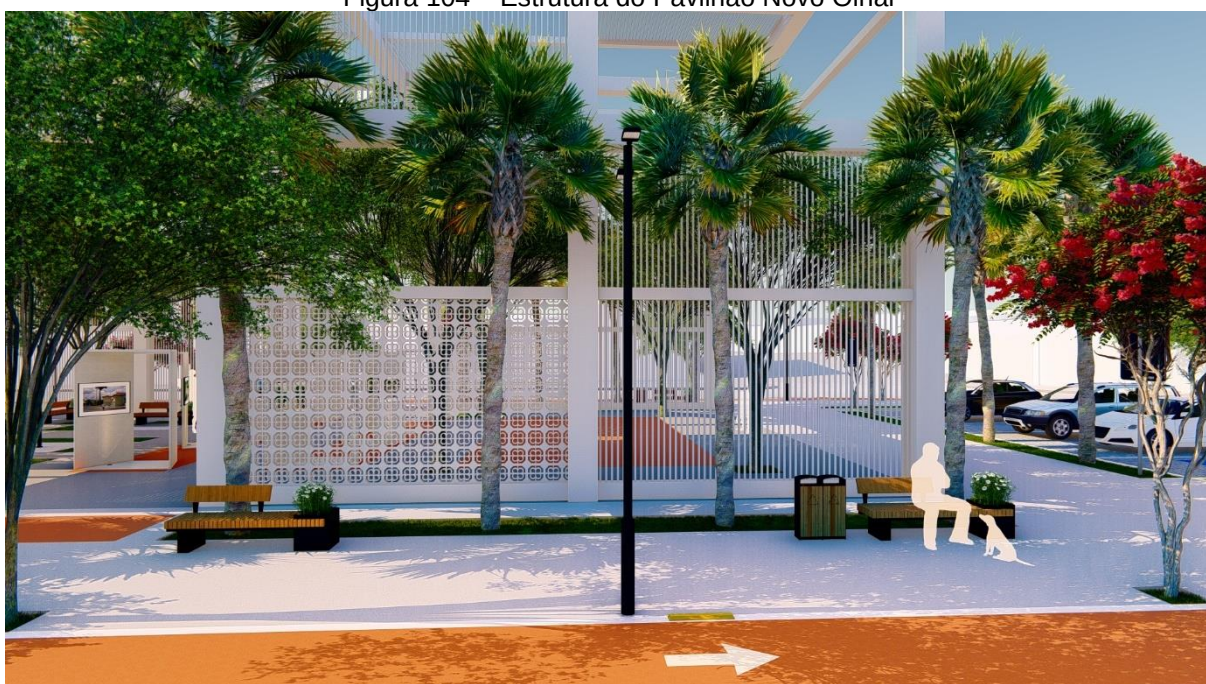
Figura 103 – Pista de Cooper circundando a Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima



Fonte: Autor, 2023

A estrutura do pavilhão se aplica também na malha quadricular e utiliza em sua estruturação em metal com o perfil em I revestido de aço galvanizado, formando pilares de 50 cm de largura cada, a altura do equipamento é de 12 m, não interferindo com o gabarito da igreja, pois o pavilhão está implantado na zona de topografia mais baixa da área da intervenção. Ademais, recebe o uso de cobogó e gradis de elementos vazados que se destacam na paisagem e remetem a unificação dos elementos usados no projeto com um todo (Figura 104).

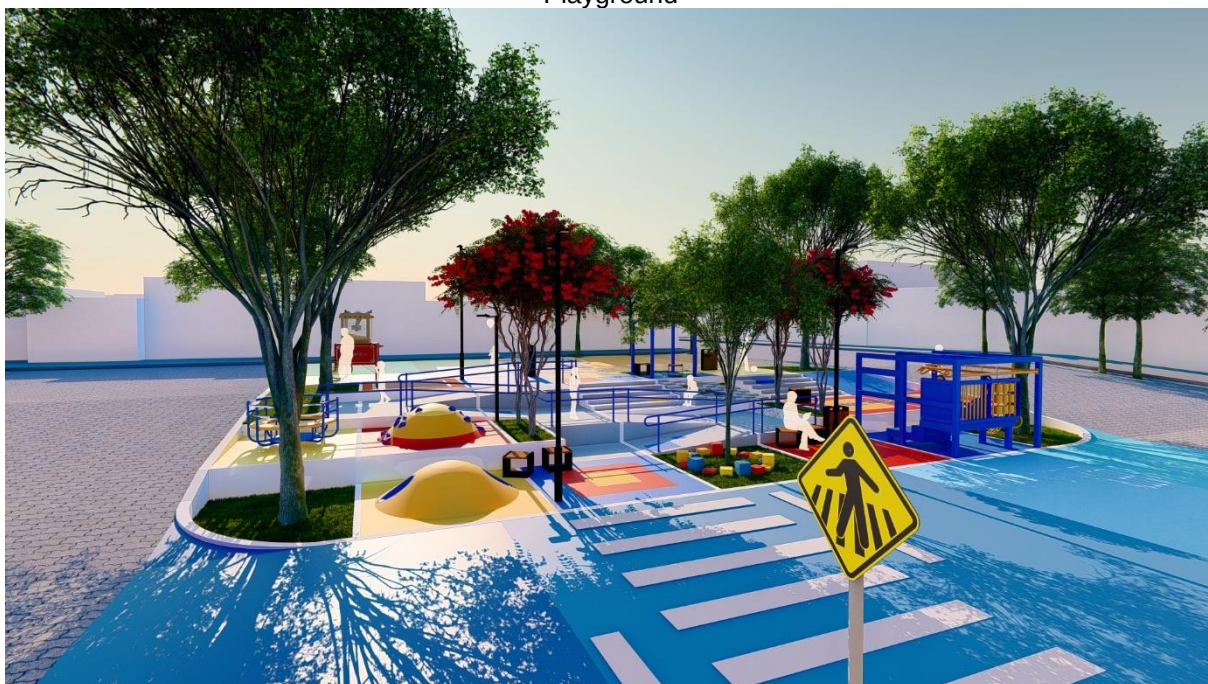
Figura 104 – Estrutura do Pavilhão Novo Olhar



Fonte: Autor, 2023

Com destino a vencer as áreas com topografia em aclave e declive (Figuras 105 e 106), foram propostas escadarias ladeadas por vegetação e recortadas por rampas de inclinação 8.33%, garantindo a acessibilidade aos locais, além do uso de platôs para racionalizar a topografia, permitindo uma fluidez mais eficaz entre as praças como um todo.

Figura 105 – Escadarias e rampas de aclave e declive na Praça Martiniano Ancelmo da Silva – Playground



Fonte: Autor, 2023

Figura 106 – Escadarias e rampas de aclave e declive da Praça Central



Fonte: Autor, 2023

Figura 107 – Escadarias e rampas de aclive e declive da Praça de Eventos Adelaide Abrantes



Fonte: Autor, 2023

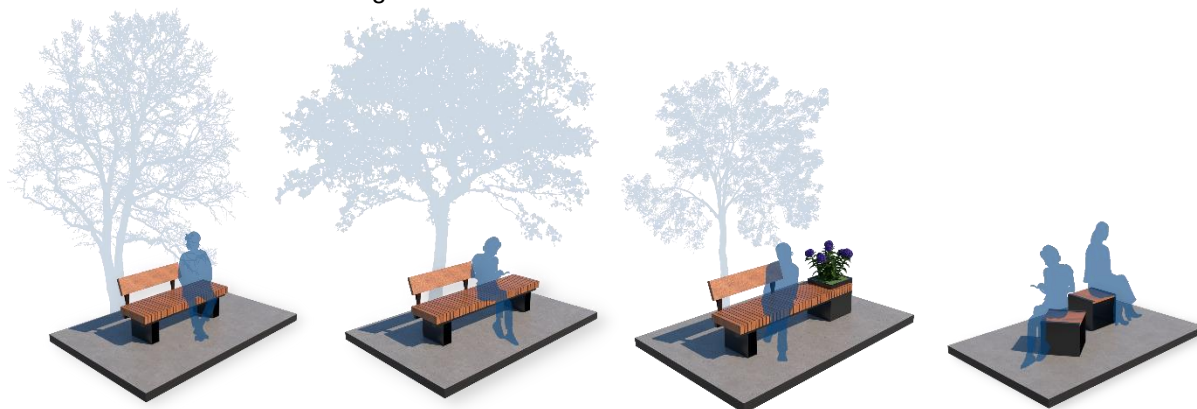
Os mobiliários da requalificação “Novo olhar” foram criados na intenção de propor uma unidade de articulação ao longo de toda a área da intervenção em que seguem uma identidade visual. Os materiais remetem a um estilo mais industrial, com tipos em madeira e metal, adotou-se ainda, para a escolha do modelo de mobiliário, características que permitissem o transeunte aproveitar os caminhos tendo estruturas de contemplação, versáteis e moduláveis em todo o espaço.

A madeira serve para deixar o mobiliário numa temperatura mais agradável e o metal preto traz mais elegância e sofisticação; a junção desses materiais ocasiona contemporaneidade para a ideia. Os bancos, por sua vez, estão divididos em três tipologias diferentes, como mostram a Figura 108: o primeiro tipo com diferenças em tamanhos, o segundo recebe uma jardineira, gerando contrastes entre os demais e o terceiro tipo são os bancos modulares, as baquetas, distribuídos em locais estratégicos das praças.

As lixeiras abordam uma nova estratégia a reeducação, sendo para lixos recicláveis e não recicláveis, sem receber o uso tradicional separado por cor, ou seja, a utilização da simbologia exemplifica tal ferramenta. Os postes apresentam um seguimento minimalista com diferenças em seus formatos e tamanhos distribuídos de acordo com as necessidades previstas, assim como a ideia simples dos bebedouros públicos espalhados nas praças e pensados para acessibilidade e mobilidade

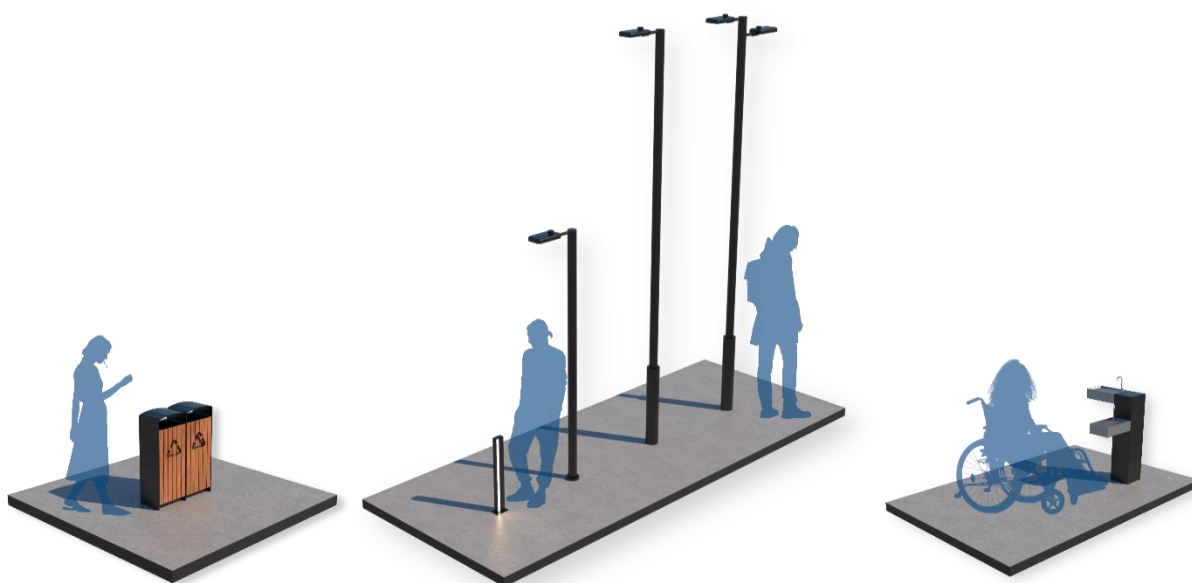
reduzida das pessoas. os balizadores também acrescentam essa configuração minimalista e trazem a iluminação pontual em led. Todos os mobiliários seguem uma unidade estabelecida para o projeto, pensados e distribuídos minuciosamente ponderando cada uso, mantendo a relação de cuidado para com a intervenção destinada aos munícipes como mostra as figuras a baixo.

Figura 108 – Isometria dos mobiliários bancos



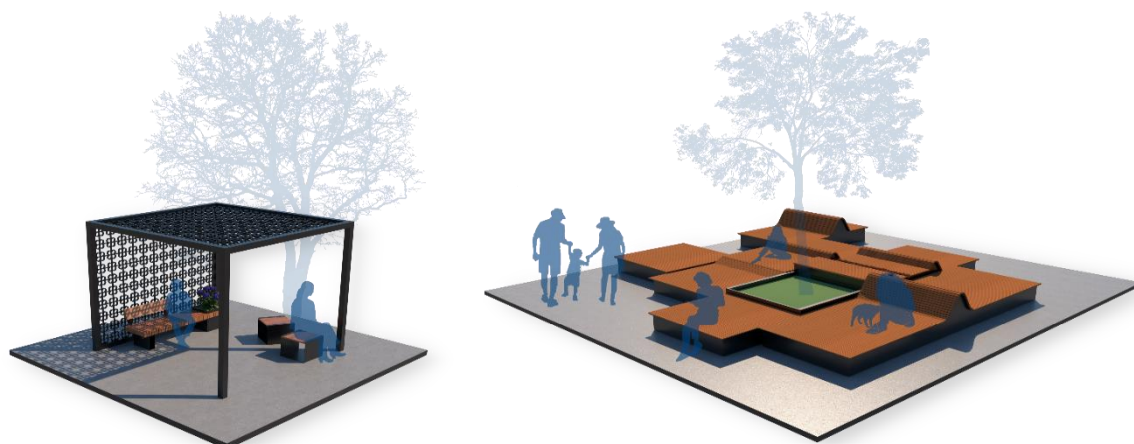
Fonte: Autor, 2023

Figura 109 – Isométrica dos mobiliários lixeiras, postes e bebedouros



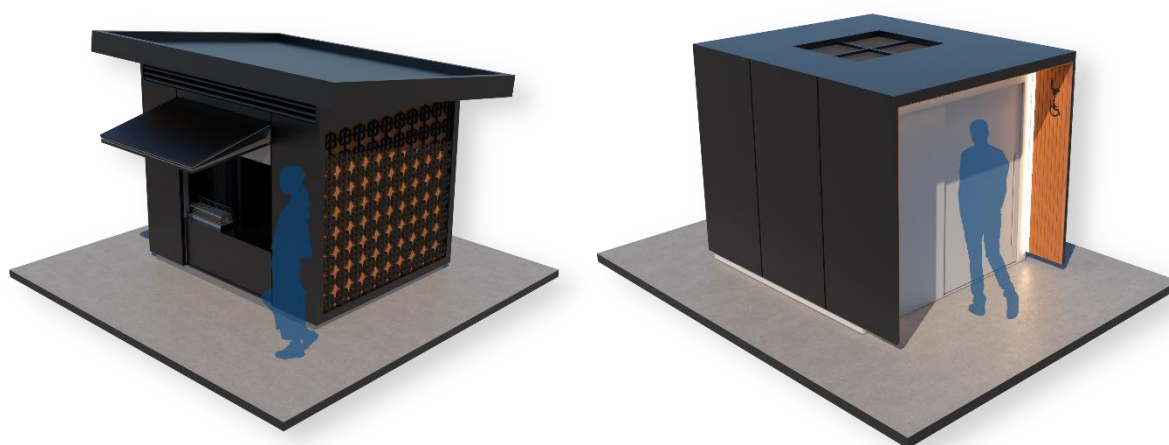
Fonte: Autor, 2023.

Figura110 – Isométrica dos elementos de sombreamentos e espreguiçadeiras



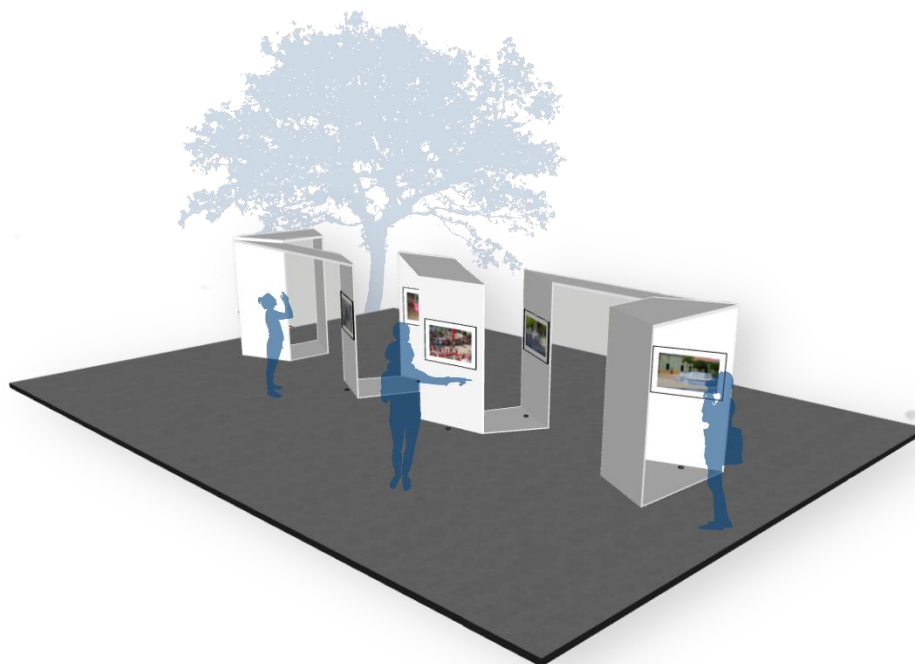
Fonte: Autor, 2023

Figura 111 – Isométrica dos módulos de quiosques e banheiros



Fonte: Autor, 2023

Figura 112 – Isométrica dos expositores



Fonte: Autor, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças públicas desde sempre são importantes espaços culturais e históricos, configurando-se como elementos essenciais no meio urbano, pois desempenham diferentes funções. Atualmente, com a urbanização acelerada, esses ambientes vêm passando por grandes transformações em relação às suas funções e usos. As praças Martiniano Ancelmo da Silva, Praça Central e Praça de Eventos Adelaide Abrantes de Lima são alguns dos principais espaços públicos de lazer no município de Doutor Severiano/RN, onde desempenham um papel fundamental nos pequenos núcleos urbanos que oferecem oportunidades para as pessoas se reunirem, relaxarem e socializarem, além de desempenharem papéis basilares na construção da história e da identidade de um povo.

Por essas questões, a intervenção urbanística nas praças supracitadas teve uma grande relevância para a vida no município. As melhorias na infraestrutura urbana ampliarão as relações socioespaciais existentes, dignificando o uso aos espaços, aumentando a qualidade do ar e conectando a população aos espaços,

proporcionando um local adequado para a permanência prolongada e difusão do lazer no local.

Pode-se dizer que este trabalho tem como resultado final uma proposta de requalificação urbana a nível de estudo preliminar, mostrando-se como um elemento incentivador à melhora do espaço público, uma vez que aponta uma remodelação formal que traz uma estética nova e possibilita a agregação de vários usos em um só espaço. Para tanto, a proposta demarca soluções contemporâneas visando incorporar esses espaços no cotidiano das pessoas, tornando-os acessíveis e convidativos.

A criação de platôs e o nivelamento das praças com as ruas auxiliam na melhora das condições de mobilidade urbana, já que tornaram os espaços mais arborizados, permeáveis e desobstruídos, considerando que a ideia central foi de ampliar esse aspecto, mostrando uma nova configuração e outras soluções para o sombreamento da praça. Dentre as ações abordadas, estão a qualificação dos espaços verdes e dos jardins, a criação de ambientes para promoção das atividades culturais e de lazer como o pavilhão, a instalação de mobiliário urbano confortável e atraente, e a ampliação da iluminação e acessibilidade.

Nesse contexto, espera-se que a discussão e proposta aqui levantadas possam contribuir para futuros estudos na temática de praças, espaços e equipamentos públicos. Ademais, evidencia-se, dentre os possíveis futuros estudos, o aprofundamento sobre as praças da centralidade do município de Doutor Severiano/RN, que cabem ser investigadas com maior detalhamento, até mesmo outras áreas públicas desta e de outras cidades da região potiguar.

Salienta-se, ainda, o caráter propositivo deste estudo, no sentido de que não chega ao nível de anteprojeto, recomendando-se, como diretriz futura, a construção do projeto mais detalhado para a área, que por se tratar de praça é uma oportunidade para a gestão pública transformar uma área central da cidade em um lugar mais agradável, inclusivo e vibrante, agregando novas experiências socioculturais à população nos espaços livres públicos.

Por fim, como fechamento de um ciclo acadêmico, acredita-se que o presente trabalho atingiu plenamente os objetivos a que se dispôs, contribuindo, de modo particular, para discussões importantes que envolvem as praças públicas do município de Doutor Severiano/RN.

REFERÊNCIAS

"Expo Milão 2015: **Pavilhão do Brasil** / Studio Arthur Casas + Atelier Marko Brajovic" [Brazil Pavilion – Milan Expo 2015 / Atelier Marko Brajovic + Studio Arthur Casas] 08 Mai 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Set 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/766586/pavilhao-do-brasil-expo-milao-2015-studio-arthur-casas-plus-atelier-marko-brajovic>> ISSN 0719-8906

"**PIXELAND** / 100architects" 24 Apr 2019. ArchDaily. Accessed 19 Sep 2023. <<https://www.archdaily.com/915563/pixeland-100architects>> ISSN 0719-8884

100ARCHITECTS PARTNERS WITH INFYA AND ALSAYEGH GROUP OF COMPANIES. 2022. Elaborada por 100 street architecture e urban interventions. Disponível em: <https://100architects.com/2022/06/22/100architects-agrees-to-an-exclusive-middle-east-partnership-with-emirati-owned-architectural-build-and-design-powerhouse-infya/>. Acesso em: 19 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 15.220**: Desempenho térmico das edificações. Rio de Janeiro, 2003. 07 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:2021**: Número de referência 40 páginas© ABNT 2021ABNT NBR 6492:2021ABNT NBR6492Segunda edição16.06.2021Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2021. 40 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2020

ALENCAR, Helenira Fonsêca de Alencar. FREIRE e José Célio. **O lugar da alteridade na psicologia ambiental**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 305-328, set. 2007.

ALEX, SUN. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público** / Sun Alex. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ANGELIS, Bruno Luiz Domingues de et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

AVELAR, Alex Freire de. **(Re)valorização do espaço público urbano: proposta de intervenção urbanística/paisagística auxiliada pela avaliação pós-ocupação no mirante público da cidade de Serra de São Bento/RN**. Orientador: Prof^a. Dra. Trícia Caroline da Silva Santana Ramalho. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA Campus Pau dos Ferros, Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/7695>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira: trajetória de um espaço urbano** - origem e modernidade. Tese de Doutorado. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2007.

CALDEIRA, Júnia Marques. **Praça: território de sociabilidade, uma leitura sobre o processo de restauração da Praça da Liberdade**, em Belo Horizonte-MG. Dissertação de Mestrado. Campinas: IFCH-UNICAMP, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. Lei complementar Nº 017: Plano Diretor do Município de Pau dos Ferros, 2022. Disponível em: <<https://www.camarapaudosferros.rn.gov.br/materias.php?id=1174>>. Acesso em: 25 de ago. de 2023.

CASAS, Studio Arthur. **Pavilhão brasileiro** expo milão 2015. 2015. Disponível em: <https://www.arthurcasas.com/pt/projetos/pavilhao-brasileiro/>. Acesso em: 19 set. 2023.

CARDOSO, Arlindo da Silva et al. **Intervenções Urbanas**. EXTIFAL, v. 1, n. 1, 2013.

CHERNOV, Yuri; KUPRIENKO, Karina; VOLKOVA, Daria; **MELHORIA DO TERRITÓRIO DE CASAS DO COMPLEXO RESIDENCIAL FILKA**, SIMFEROPOL. 2020. Grupo de Empresas Monolit. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/92833057/TETRIS-XO>. Acesso em: 19 set. 2023.

COSTA, S. A. P., & NETTO, M. M. G. (2017). **Fundamentos de Morfologia Urbana**. (1ª ed.). Belo Horizonte: C/arte.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

Equipe de País das Nações Unidas no Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: 11 cidades e comunidades sustentáveis**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ESTATÃO. **O que é urbanismo tático?** entenda o que é o urbanismo tático e como ele pode democratizar o acesso à cidade. Elaborada por equipe estatão summi mobilidade. Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/urbanismo/o-que-e-urbanismo-tatico/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FARIA, G. M. G. & COSTA, V. R. (2014, anual) **Conjunto Habitacional Popular, tecido urbano e esfera pública** - Maceió, Alagoas, Brasil: 1950-2000. Revista Paisagem e Ambiente: ensaios, São Paulo, n. 33, pp.181-204.

GATTI, SIMONE. **Espaços Públicos** :Diagnóstico e metodologia de projeto Coordenação do Programa Soluções para Cidades, – São Paulo, ABCP, 2013.91 p.

GEHL, J. e GEMZOE, L. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. Como elaborar projetos de pesquisa/**Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIULIETTI, Ana Maria, et al. **Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga**. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação, 2004.

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível no site institucional e programa do IBGE para os municípios em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/doutor-severiano.html>. Acesso: 01 de março de 2023

KARL G. GUTBROD (Brasil) (comp.). Meteoblue: weather close to you. Weather close to you. 2022. Disponível em: https://www.meteoblue.com/pt/tempo/semana/matup%c3%a1-airport_brasil_7731257. Acesso em: 3 agosto 2023

LEI Nº 9.503: Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 23 DE SETEMBRO DE 1997

LEITÃO, Lúcia; LACERDA, Norma. **O espaço na geografia e o espaço da arquitetura: reflexões epistemológicas**. Cadernos Metrôpole, v. 18, n. 37, p. 803-822, 2016.

Lisboa (1995). **Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada**. Lisboa: 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana - Centros Históricos, de 21 a 27 de outubro de 1995.

LIMA, Jeyson Ferreira Silva de. **Praças públicas caicoense: territorialidades, sociabilidade e identidade**. 2013. 181 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Centre de Ciência Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Fontes, 1997. 1970

MACEDO, S. S.; CUSTODIO, V.; CAMPOS, A. C. A.; QUEIROGA, E. F. **Sistemas de espaços livres e forma urbana: algumas reflexões**. In: XV ENANPUR - Encontro Nacional da Associação Nacional de 158. Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2013, Recife. XV ENANPUR. Recife: ANPUR / UFPE, 2013. v. 1. p. 1-16.

MARTINS; Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infraestrutura Urbana para o Século XXI**. Porto Alegre: Masquatro Editora Ltda, 2016. 207 p.

MIGUEL, Francisco Paolo Vieira. **Resenha de Arquitetura popular brasileira: weimer, günter (2005). arquitetura popular brasileira. são paulo, martins fontes. WEIMER, Günter (2005). Arquitetura popular brasileira. São Paulo, Martins Fontes. 2012. Primeiros Estudos, São Paulo, n. 2, p. 189-197. Disponível em: file:///C:/Users/jadso/Downloads/45952-Texto%20do%20artigo-55010-1-10-20121012.pdf**. Acesso em: 19 set. 2023.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MUNIZ, Maria Águeda Pontes Caminha. **Intervenções urbanas em espaços de desvalia. Transformar para valorizar**. 2012. 474 f. Tese (Doutorado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/12298/1/IntervencoesUrbanasEspacosMuniz2012.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

NASCIMENTO, Athirson Pascoal Aquino. **INTERVENÇÕES URBANAS NA MELHORIA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: uma proposta de reabilitação urbana para a Praça Monsenhor Caminha em Pau dos Ferros/RN**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/9334>. Acesso em: 20 jul. 2023.

NASCIMENTO, TISBE MACHADO. **Proposta de requalificação da Praça Henrique Carloni** / Tisbe Machado Nascimento. – Natal, RN, 2015.

NATAL. **Código de Obras de Natal - Lei Complementar Nº 055**. Diário Oficial do Estado Edição Especial datada de 27 de janeiro de 2004.

OLIVEIRA, Maria das Mercêdes Brandão de. **A praça em sua expressão cultural: uma interpretação das paisagens das praças goianenses**. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine da Costa (orgs.). *Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida*. Goiânia: Ed. Vieira, 2008, p. 222-254.

ODS BR – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 23 ago.2023.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2023.

Pequenas cidades: uma abordagem geográfica / Anieres Barbosa da Silva, Rita de Cássia da Conceição Gomes, Valdenildo Pedro da Silva (Org.). - Natal, RN: EDUFRN, 2009.

PIXELAND. 2018. Elaborada por 100 street architecture e urban interventions. Disponível em: <https://100architects.com/project/pixeland/>. Acesso em: 19 set. 2023.

PORTAL PREFEITURA MUNICIPAL DE DOUTOR SEVERIANO. Disponível em: <https://doutorseveriano.rn.gov.br/história-cidade>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RAFFESTIN, Claude. **O que é território? Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática S.A. 1993.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. **Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 2009.

ROBBA, Fábio e MACEDO. Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo Edusp, 2003.

ROSA, Rodrigo de Moraes. **Espaço público e modernidade: quando a sociabilidade se constrói como projeto**. Revista e-metropolis, Rio de Janeiro, p. 34 - 49, 25 maio 2010.

ROSSI, L. M. (1984). **Art Déco Sertanejo: manifestações arquitetônicas e decorativas nordestinas**. Seção 08-A.2. Resumos, 36ª Reunião Anual SBPC, USP: São Paulo.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Percepção dos usuários nos espaços públicos: Avaliação pós ocupação em três praças de Natal-RN**. 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SENS, Roberta Linhares Meyer. **Revitalização da Rua XV de Novembro: Município de São José dos Pinhais – PR**. Monografia (Pós graduação em Arquitetura da Paisagem, Planejamento e Projeto de Paisagismo) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC-PR, Curitiba, 2016.

SILVA, Alinne. **Uso e Apropriação dos espaços públicos do conjunto de Potilândia**. Relatório Final apresentado à disciplina Planejamento e Projeto Urbano 06, UFRN, 2015.

SILVA, Tarcísio. **Art. Déco Sertanejo**. 2008. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/art-deco-sertanejo/#:~:text=A%20Art%20D%C3%A9co%20foi%20um,Futurismo%20e%20outros%20estilos%20modernos>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SOUSA, José Antônio de. História, **Arquitetura popular e desígnios, a urgência de novos olhares**. Aracaju, p. 18. 2014.

TAN, Zheng; LAU, Kevin; NG, Edward. **Urban tree design approaches for mitigating daytime urban heat island effects in a high-density urban environment**. *Energy and Buildings*. 2015. 10.1016/j.enbuild.2015.06.031

TEIXEIRA, Rubenilson. **A praça, a igreja, a casa de câmara: símbolos e relações de poder no espaço urbano colonial**. Anais do II Encontro Internacional de História Colonial, 2008.

VARGAS, Heliana Comin. **CENTROS URBANOS: POR QUÊ INTERVIR?** Palestra apresentada no Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em áreas centrais. São Paulo: EPUSP, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Certidão de cadastro de aeronave não tribulada – Uso não recreativo

ANEXO B – Identidade visual do Estudo Preliminar de Requalificação Urbana Novo
olhar

	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL	
	AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL NATIONAL CIVIL AVIATION AGENCY	

CERTIDÃO DE CADASTRO DE AERONAVE NÃO TRIPULADA – USO NÃO RECREATIVO
UNMANNED AIRCRAFT INSCRIPTION CERTIFICATE - NON-RECREATIONAL

Esta certidão de cadastro, emitida de acordo com o RBAC-E nº 94, é válida até 27/09/2024 salvo em caso de cancelamento, suspensão ou revogação pela Autoridade de Aviação Civil Brasileira. <i>This Inscription Certificate, issued in accordance with RBAC-E nr. 94, shall remain valid until 09/27/2024 unless it is cancelled, suspended or revoked by the Brazilian Civil Aviation Authority.</i> Operador (Operator): ATHIRSON PASCOAL AQUINO NASCIMENTO Documento (document): CPF: 706.535.154-80	Nº do cadastro (Register Number): PP-172025210 Uso (Purpose): não recreativo (non-recreational) Ramo de atividade principal (Business): Aerolevantamento - Aerofotogrametria Fabricante (Maker): DJI Modelo (Model): Phantom 4 Pro V2.0 (WM331S) N° de série (Serial Number): 11UDH1HR710145 Peso máximo de decolagem (MTOW): 1,38 Informações adicionais (additional information): Levantamento Aerofotogramétrico, Mapeamento Urbano, Cobertura de Eventos, Filmagens, etc.
O descumprimento da regulamentação aplicável pode ensejar consequências administrativas, civis e/ou criminais para o infrator. <i>Not complying with the applicable regulations may result in administrative and/or legal penalties for the transgressor.</i>	
O detentor desta certidão de cadastro (o operador), ou aquele com quem for compartilhada sua aeronave, é considerado apto pela ANAC a realizar voos não recreativos no Brasil, com a aeronave não tripulada acima identificada, em conformidade com os regulamentos aplicáveis da ANAC. É responsabilidade do operador tomar as providências necessárias para a operação segura da aeronave, assim como conhecer e cumprir os regulamentos do DECEA, da Anatel, e de outras autoridades competentes. <i>The holder of this inscription certificate (the operator), or the person with whom this aircraft is shared, is considered apt by Brazilian Civil Aviation Authority to perform non-recreational flights in Brazil, using the above identified unmanned aircraft, in conformity with the applicable regulations of Brazilian Civil Aviation Authority. It's the operator's responsibility to take the necessary actions to ensure a safe operation, as well as know and comply with the regulations of air traffic control (ATC), telecommunications, and other competent authorities.</i>	
A validade desta certidão pode ser verificada pelo link https://santosdumont.anac.gov.br/menu/f?p=133:14	
Local e data da emissão (Place and date of issue): Brasília, 27 de setembro de 2022 <i>Brasília, September 27, 2022</i>	
Esta certidão de cadastro não é válida para aeronaves não tripuladas acima de 25 kg de peso máximo de decolagem, ou em voos além da linha de visada visual (BVLOS) ou acima de 400 pés ou 120 metros acima do nível do solo (AGL). <i>This inscription certificate is not valid for unmanned aircraft of more than 25 kg maximum takeoff weight, or flying beyond visual line of sight (BVLOS) or over 400 feet or 120 meters above ground level (AGL).</i>	

IDENTIDADE VISUAL

REFERÊNCIA FORMAL



O registro formal da identidade visual da requalificação novo olhar, surge tomando como partido a antiga pavimentação de piso existente nas praças ainda em seu primórdio, a analogia de formas sinuosas justapostas partindo de uma centralidade busca remeter numa linguagem visual a expansão o olhar para algo novo e plural pelas seus vários círculos de tamanhos diferentes.

PALETA DE CORES

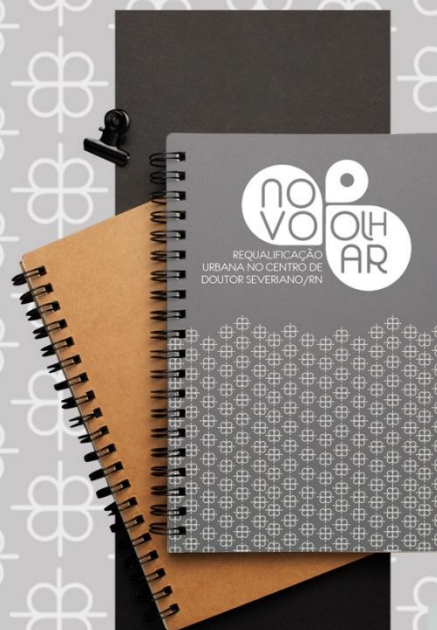


DIAGRAMAÇÃO FINAL



TIPOGRAFIA UTILIZADA

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
eurofurence
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
fabada



APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Capa do Estudo Preliminar

APENDICE 02 – Prancha 01 –

APENDICE 03 – Prancha 02 –

APENDICE 04 – Prancha 03 –

APENDICE 05 – Prancha 04 –

APENDICE 06 – Prancha 05 -

APENDICE 07 – Prancha 06 -

APENDICE 08 – Prancha 07 –

APENDICE 09 – Prancha 08 –

APENDICE 10 – Prancha 09 –



REQUALIFICAÇÃO
URBANA NO CENTRO DE
DOUTOR SEVERIANO/RN

O PROJETO ESTUDO PRELIMINAR

